BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XX • AGÔSTO DE 1945 • N.º 222

(Comissão de Propaganda do
Reflorestamento — Campinas
Estado de São Paulo).

A CABREÚVA

"Notas Agrícolas" — 1934

Falar das essências lenhosas indígenas mais úteis e belas já se tornou supérfluo, porque poucas são ainda aquelas que podem ser conseguidas em quantidades suficientes para dar fortuna e, infelizmente, é isso que mais interessa à maioria de nossa gente. Todavia torna-se necessário apontar algumas e descrever suas vantagens, para que os menos utilitários possam orientar-se e escolher o que mais convenha perpetuar, para alegria e confôrto dos pósteros.

Das madeiras de São Paulo a "Cabreúva", que também recebe os nomes de "Óleo Pardo", "Caborehíba", "Cabriúna", "Cabiúva", "Cabriuva" e outros e de que são distinguidas duas espécies botânicas, a saber "Myrocarpos frondosus", Alemão, e "Myroc. fastigiatus", Alemão, — descobertas, como vemos, por Freire Alemão, que fez belos trabalhos de botânica por volta de 1840-1850, — é uma das mais preciosas para tôdas as obras de marcenaria pesada e carpintaria.

Ambas as espécies que fornecem a madeira em questão, crescem nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas e caracterizam-se pelo seu belo porte de 30-50 metros de altura, tronco de dez a doze metros, ramos sempre mais ou menos ascendentes e pouco divaricados, fôlhas pinadas com 5-9 foliolos alternos, pellucido — punctilhados, na primeira ovais, acuminados e na segunda oval elípticos, geralmente obtusos, frutos leguminosos, chatos, estreitamente alados, com uma raramente duas sementes longas. As flores ficam dispostas em panículas compostas de racimos, têm petalas estreitas, quasi lineares voltadas sôbre o calice e estames insertos, com anteras curtas com duas bolsas.

Afirmam que "Cabreúva" é corruptela de "Caboré" — corujazinha e "Yba" fruto ou árvore. Donde se pode concluir que o nome indígena deveria significar, talvez, árvore do caboré.

O duramen ou cerne da "Cabreúva" é de côr amarelo pardo-escuro ou vermelho mais carregado com manchas claras no sentido vertical. O cheiro da madeira é agradável e sua consistência muito grande. O peso específico registrado pelos vários autores varia entre 961 a 1 027 e sua resistência ao esmagamento perpendicular às fibras é indicado como sendo de 449-758.

Os seus empregos na carpintaria são múltiplos graças à sua grande duração que é devida ao óleo que encerra. Utilizam-na para vigamentos, esteios, pinos de rodas, pranchões para pontes e dormentes. Na marcenaria é muito estimada para portas externas de grande luxo e resistência, para móveis de sala de jantar, mesas e escrivaninhas, bancos de igreja, assoalhos, revestimentos de paredes, porteiras, bengalas, estantes, armários, eixos de carros, cilíndros para moendas e prensas, cabos de ferramentas, especialmente plâinas, garlopas etc..

(Continua na 3.ª pag. da capa)

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XX	AGÔSTO DE 1945	Número 222

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

DIVERSOS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)

O Contrôle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.

Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes

Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo

Culturas Acessórias na Fazenda de Café :

I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme

II O Milho G. P. Viégas

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de : Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.) **Julho de 1945**
— Panameuro —

No início do mês de Julho, o mercado apresentou-se ligeiramente mais calmo no movimento do disponível, em virtude da maioria dos Exportadores já terem completado as compras para cumprimento de embarques em navios surtos no pôrto.

No mês passado, foram exportadas 955.112 sacas com café o que fez com que o disponível tivesse se movimentado bem naquele período.

No mercado de entregas diretas, depois de diversas interpretações sôbre a bonificação, ficou deliberado o faturamento e conseqüente recebimento do café sem o bonus, porém com uma carta de protesto da parte recebedora pela não entrega da bonificação.

Diversos negócios foram feitos, porém todos em liquidações, não tendo havido negócios novos conhecidos, nos primeiros dias do mês de Julho.

O aspecto do mercado de café em Santos, após a assinatura do decreto e a respectiva regulamentação, sôbre a bonificação, foi diversa da que vinha mantendo a mais de seis meses, desde que surgiram os impasses tão discutidos anteriormente.

Com navios no pôrto, os Exportadores apresentaram-se aos trabalhos e encontraram mercadoria para comprar podendo cumprir as ordens dos importadores.

Pequenas divergências, sôbre a circulação do bonus surgiram, porém logo sanadas pelo acôrdo recíproco entre Comissário e Exportador.

A base de preços foi naturalmente o "Ceilling", variando, entretanto, conforme a descrição do exportador para o comprador na América do Norte, onde cada qual tem uma bebida.

É sabido que certas regiões dos nossos compradores, admitem qualidades que em outras não são aceitas. É uma questão de paladar e de ligas de café, que fazem com que o comprador, dentro da sua organização interna possa pagar, as vêzes mais um pouco por determinadas qualidades.

Nessas condições o mercado de disponível parece ter retornado o ritmo normal no seu movimento. tão necessário para a economia do país.

Quanto ao mercado de entregas diretas poucos foram os novos negócios realizados, havendo entretanto liquidações em maior volume, principalmente para o mês presente, em base que variaram de Cr. $49,00 a $51,00.

Os recebedores de café continuavam a fazê-lo, mantendo o mesmo protesto pela falta do bonus.

Os embarques para o exterior prosseguiram em escala animadora, dando os Exportadores, cumprimento as ordens de compra vindas dos Importadores.

O mercado de disponível movimentou-se bem e, e a não ser para cafés da chamada Zona da Mata e dos de bebida Rio, as demais qualidades sempre encontraram aplicação em bases aceitáveis pelos vendedores.

Além do preço da mercadoria, baseados nos "Ceilling Pricess" os vendedores recebiam dos Exportadores, dentro de trinta dias, o valor dos bonus, equivalente a quantidade de sacos vendidos a razão de Cr. $6,00, por 10 quilos.

Dentro dessa modalidade, estavam sendo feitos, na sua maioria os negócios de disponível na praça de Santos.

No correr do mês movimentou-se regularmente o mercado de conhecimentos de café, os quais foram negociados em bases que variaram de 300 a 315 cruzeiros por saco, conforme a zona de produção, qualidade e frete até Santos.

As notícias do Interior com referência à safra que estava sendo colhida, não eram muito promissoras quanto a qualidade da mesma, visto as torrenciais chuvas caidas em princípio do mês.

Daí, uma das razões da procura de conhecimentos da safra de 1944 e 1945, pelos negociantes.

Com o correr dos dias, o mercado de disponível ainda mais acentuou a estabilidade que vinha caracterizando, passando os exportadores a ofertar para tôdas as qualidades apresentadas, inclusive para os chamados cafés da Zona da Mata, que a princípio não haviam se movimentado.

E com um aspecto animador foram encerradas as atividades do mês de Julho, sendo o movimento estatístico do mês, o seguinte :

Entradas em Julho	592.800 sacas
Entradas desde o dia 1.°	592.800 sacas
Embarques em Julho	1.274.368 sacas
Embarques desde o dia 1.°	1.274.368 sacas
Existência em 31-7-1945	2.659.890 sacas

Segundo o Sindicato dos corretores, durante o mês de Julho foram feitos e registrados os seguintes negócios :

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	983.168 sacas
Desde 1.° de Julho	983.168 sacas

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	269.893 sacas
Desde 1.° de Julho	269.893 sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	25.608 sacas
Desde 1.° de Julho	25.608 sacas

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	402.000 sacas
Desde 1.° de Janeiro....................	3.620.250 sacas

A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867)

(Continuação do Boletim n.º 221)

J. Bergamin

b) Resultados

Para procedermos às análises de variance das experiências, foi necessário transformar os dados, que são expressos em porcentagens, no arcseno de sua raiz quadrada (3).

Tabela 17

Dados em porcentagem, das amostras tomadas no campo A em 1943, representando a infestação média de cada planta

Repetições	Plantas	TRATAMENTOS			
		T	A	C	AC
I	1	11,5	10,4	16,9	9,7
	2	28,9	3,8	16,7	2,8
	3	12,4	2,6	20,4	4,4
	4	23,1	2,6	21,4	8,5
II	1	18,9	9,1	6,1	2,9
	2	65,6	11,7	1,8	2,4
	3	25,1	2,2	2,2	5,3
	4	10,5	6,5	1,5	3,4
III	1	47,0	21,9	2,7	1,26
	2	29,6	10,9	10,6	0,9
	3	8,8	12,0	4,9	14,5
	4	33,4	10,7	16,0	2,
IV	1	14,0	3,3	7,1	4,7
	2	11,6	4,9	9,6	8,5
	3	4,4	12,1	14,2	1,2
	4	7,1	5,6	22,5	2,9
Média		22,2	8,2	11,5	4,7

Tabela 18

Análise de variance dos dados de tabela 17, transformados no arcseno da raiz quadrada da porcentagem

Fonte de variação	G. L.	Soma dos quadrados	Variance
Total	63	5.368,1507	
Plantas	3	81,0156	27,00
Repetições	3	193,2300	64,41
Tratamentos	3	1.926,7796	642,26**
Plantas x repetições	9	213,0751	23,67
Plantas x tratamentos	9	531,2736	59,03
Repartições x tratamentos	9	1.217,7510	135,30*
Pl. x rep. x trat.	27	1.205,0258	44,63

** — Altamente significante
* — Apenas significante

Tabela 19

Dados em porcentagem, das amostras tomadas no campo A em 1944, representando a infestação média de cada planta

Repetições	Plantas	TRATAMENTOS			
		T	A	C	AC
I	1	7,0	3,3	13,2	3,7
	2	21,2	8,0	11,7	5,7
	3	16,8	7,1	18,8	7,3
	4	49,4	9,5	6,3	6,9
	5	41,5	7,5	23,7	6,3
	6	21,8	42,1	11,7	12,1
	7	17,2	9,9	17,5	7,6
II	1	24,5	4,4	3,8	4,8
	2	22,5	7,0	6,5	4,4
	3	51,6	11,8	4,2	5,6
	4	40,7	5,5	3,5	1,0
	5	25,2	4,9	1,0	4,0
	6	41,2	11,2	12,9	0,6
	7	37,9	16,0	3,8	4,2

Repetições	Plantas	TRATAMENTOS			
		T	A	C	AC
III	1	3,0	34,5	21,7	8,2
	2	17,4	14,3	6,5	2,4
	3	21,9	2,8	13,7	3,6
	4	12,0	5,9	16,8	2,8
	5	4,9	9,7	17,4	8,4
	6	15,2	33,1	9,7	6,7
	7	20,6	32,0	27,4	7,1
IV	1	14,1	10,7	9,1	2,5
	2	13,3	9,1	31,8	8,7
	3	13,8	8,4	25,4	4,4
	4	24,1	4,8	22,0	8,9
	5	21,5	4,4	9,4	10,1
	6	7,8	7,3	12,3	9,3
	7	4,7	7,0	27,8	8,9
Média		22,0	9,9	13,4	5,6

Tabela 20

Análise de variance dos dados da tabela 19, transformados no arcseno da raiz quadrada da porcentagem

Fonte de variação	G. L.	Soma dos quadrados	Variance
Total	111	8.558,9726	
Plantas	6	253,8222	42,30
Repetições	3	106,0208	35,34
Tratamentos	3	2.509,4346	836,48**
Plantas x tratamentos	18	810,7093	45,04
Plantas x tratamentos	18	925,5036	51,42
Repetições x tratamentos	9	2.119,7802	235,53**
Pl. x rep. x trat.	54	1.833,7019	33,96

** — Altamente significante

Tabela 21

Dados em porcentagem, das amostras tomadas no campo B, representando a infestação média de cada lote

Repetições	TRATAMENTOS			
	T	A	C	AC
I	17,2	18,7	12,1	4,7
II	13,7	8,5	4,2	7,3
III	11,1	2,0	1,2	1,5
IV	6,4	1,8	6,5	4,6
V	14,4	7,8	10,5	7,9
VI	10,6	8,0	6,6	6,8
Média	12,3	7,7	6,9	5,5

Tabela 22

Análise de variance dos dados da tabela 21, transformados no arcseno da raiz quadrada da porcentagem

Fonte de variação	G. L.	Soma dos quadrados	Variance
Total	23	638,9704	
Repetições	5	300,1890	60,04**
Tratamentos	3	173,5490	57,85**
Resíduo	15	165,2324	11,01

** — Altamente significante

c) DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como se depreende dos resultados obtidos em 1943 e 1944, no primeiro de nossos campos, e em 1944, no segundo campo, o repasse só foi altamente eficiente, quando completo (AC). No primeiro campo, nos dois anos, os resultados foram melhores em A do que em C. Isso se deve à conformação das plantas que, em vir-

tude da sêca, não abrigaram bem dos ráios solares os frutos deixados sôbre o solo, no tratamento A. Na experiência suplementar de 1943-1944, o repasse só dos frutos do solo (C) deu melhor resultado, pois as plantas, nesse campo, mais bem conformadas e mais enfolhadas do que no primeiro, abrigaram melhor os frutos caidos dos lotes A, do que os frutos pendentes dos lotes C. Estabelecendo-se a diferença de médias (tabelas 24, 25 e 26) podemos verificar que, no primeiro campo, só houve diferença altamente significante entre T e AC, nos dois anos, enquanto que houve diferença apenas significante entre T e A, apenas no primeiro ano. Essa diferença, contudo, não é suficiente para recomendar êste último tratamento. Em cafèzal econômicamente produtivo, como o que utilizámos em nossa segunda experiência, os frutos do chão ofereceram maior perigo como focos e abrigos de broca. Êsse fato talvez possa ser atribuido à sêca prolongada de 1943. A diferença entre médias, para essa experiência, indica que o repasse incompleto C, pode dar bom resultado no combate à broca. Apesar de havermos encontrado diferença altamente significante entre T e C no campo experimental B, repasse êste mais simples e menos demorado, o tratamento AC (repasse completo na árvore e no chão) mais se recomenda, pois a diferença entre T e AC, também altamente significante, é maior do que qualquer outra.

O repasse só dos frutos do chão talvez possa ser completado pela distribuição em larga escala da vespa de Uganda **Prorops nasuta** Waterst., após a sua execução, pois observações feitas por Toledo (3), revelaram que a vespa de Uganda só combate a broca nos frutos pendentes. Eliminando-se com relativa facilidade os frutos do chão, deixaremos a cargo da vespa a destruição da broca existente nos frutos pendentes, cuja retirada pelo repasse é mais difícil, mais demorada e mais honerosa.

Tabela 23

Médias dos tratamentos (em arcseno da raiz quadrada da porcentagem), de 1942-1943 e significância das diferenças

(CAMPO A)

	Média	D_{95} +9,68	D_{99} +13,07	AC	C	A	T
T	26,80			**	—	*	
A	15,83	25,51		—	—		
C	18,07	27,75		—			
AC	11,80	21,48	24,87				

Diferenças significantes : D_{95} = 9,68 (0,05)
D_{99} = 13,07 (0,01)

** — Altamente significante
* — Apenas significante

Tabela 24

Médias dos tratamentos (em arcseno da raiz quadrada da porcentagem), de 1943-1944 e significância das diferenças

(CAMPO A)

	Média	D_{95} +8,28	D_{99} +11,04	AC	C	A	T
T	26,86			**	—	—	
A	18,96	27,24		—	—		
C	20,90	29,18		—			
AC	13,62	21,90	24,66				

Diferenças significantes : D_{95} = 8,28 (0,05)
D_{99} = 11,04 (0,01)

Tabela 25

Médias dos tratamentos (em arcseno da raiz quadrada da porcentagem), da experiência suplementar de 1943-1944 e significância das diferenças

(CAMPO B)

	Média	D_{95} +4,05	D_{99} +5,60	AC	C	A	T
T	20,27			**	**	*	
A	15,18	19,23	20,78	—	—		
C	14,51	18,56	20,11	—			
AC	13,18	17,23	18,78				

Diferenças significantes : D_{95} = 4,05 (0,05)
D_{99} = 5,60 (0,01)

** — Altamente significante
* — Apenas significante

Além das diferenças entre as médias, ressalta o fato de que só o tratamento AC manteve baixa a infestação média (Tabelas 23, 24 e 25). Êsse fato, evidente nos dois campos experimentais, recomenda o repasse completo, tão perfeito quanto possível, como método de contrôle à broca, pois êle restringe as possibilidades de reprodução e de permanência do inseto durante os meses críticos de sua vida.

Pelas análises de variance, podemos verificar que houve interação significante **repetições x tratamentos** em 1943 e altamente significante em 1944. Um ligeiro exame dos dados (tabelas 17 e 19), mostra que essa interação foi ocasionada principalmente pelo tratamento T (lotes nos quais a broca permaneceu e agiu naturalmente) nas repetições II e III em 1943 e na repetição II em 1944.

Procurando no campo a causa da interação, julgámos tê-la encontrado no melhor aspecto dos cafeeiros dos lotes T, nas repetições II e III, o que proporcionou melhor abrigo à broca no intervalo das safras.

QUANTIDADE DE CAFÉ RETIRADA PELO REPASSE

Quando foram publicados os primeiros resultados do repasse, em 1924, afirmaram os Srs. Neiva, Navarro de Andrade e Queiroz Telles (2) que o café retirado pelo repasse pagaria bem a operação, deixando ainda pequena margem de lucro. Essa afirmativa era uma verdade. É que em 1924 havia na cultura cafeeira algo que hoje não mais existe : interêsse quasi místico pelo café, boa produção, menor escassez de braços e o temor inspirado pelo praga incipiente, com a qual não nos havíamos habituado ainda. Se bem que grande parte dos fazendeiros, não conformados com mais essa operação dispendiosa, não houvesse posto em prática o repasse como método para minorar os malefícios trazidos pela broca, todos quantos levaram a cabo essa operação sentiram-se pagos, em dinheiro e em confôrto, porque, sem grande prejuizo da rotina, contornaram a possibilidade de grandes prejuizos financeiros.

Em 1943, ao encerrarmos os serviços de repasse em nosso campo B, havíamos gasto 100 horas operárias para 709 cafeeiros, com a retirada de 69 litros de café em côco, com 27,3 % de ataque pela broca.

Ainda que reduzamos para a metade o tempo gasto, com o objetivo de eliminar qualquer excesso atribuível ao carater experimental da operação, os 12 ou 14 quilos de café obtido, mesmo com os preços atuais, mal pagariam o trabalho.

Isso, contudo, não constitue motivo para que não recomendemos o repasse, pois os maiores benefícios dele vão aparecer mais tarde, na safra seguinte, como não é difícil depreendermos da análise dos resultados a que procedemos.

Apenas a título de ilustração damos na tabela 26 a quantidade de café retirada apenas dos lotes AC (repasse completo), bem como a porcentagem média de frutos broqueados, o número de frutos com brocas vivas por fruto e por planta. Um ligeiro exame desses dados dá-nos a idéia da quantidade de adultos que retiramos da lavoura com um simples repasse, que não obstante seu carater experimental, foi feito com tôda normalidade, sem exigência excessiva e por operários que nunca trabalharam em tal mister.

Parece que não podemos duvidar dos efeitos do repasse, principalmente si levarmos em conta que com a destruição de 77,8 fêmeas vivas por planta, em 1943,

Tabela 26

Dados obtidos com café de repasse dos lotes AC, em 1943 e 1944 e que mostram a redução de população de um ano para outro

Repasse de	Volume de café retirado. Litros	Número de plantas	Média por planta em c. c.	Número médio de frutos p/ planta	Grau de infestação %	Frutos broqueados por planta	Frutos com broca viva por planta	N.º médio de brocas vivas	
								Por fruto	Por planta
1943	38,350	235	163	140	27,3	38,0	14,4	5,4	77,8
1944	49,600	235	211	190	18,6	35,3	4,4	3,6	15,8

(Tabela 27) mantivemos a infestação da safra de 1944, em 5,6 % nos lotes com repasse completo, enquanto a infestação dos lotes testemunhas, onde permaneceram aquelas 77,8 fêmeas, a infestação atingiu 22,0 % de frutos broqueados (tabela 19, AC e T).

BIBLIOGRAFIA

1 — Bergamin, J. — 1944 — O "repasse" como método de contrôle da Broca do Café "Hypothenemus hampei (Ferrari, 1867)" Col. Ipidae. Arq. Inst. Biol. 15 : 197-208.

2 — Neiva, A., E. Navarro de Andrade e A. Queiroz Telles — 1925 — Instruções para o combate à broca do café. Com. Est. e Deb. da Praga Cafeeira. Pub. 3, 2.ª edição 15 pp.

3 — Snedecor, G. W. — 1940 Statistical Methods Applied to Experiments in Agriculture and Biology. The Iowa State College, Press. Ames. Iowa 422 pp.

4 — Toledo, A. A. de — 1942 — Notas sôbre a biologia da vespa de Uganda "Prorops nasuta Waterst. (Hym. Bethyl.) no Estado de S. Paulo — Brasil. Arq. Inst. Biol. 13 : 233-260.

5 — — 1926 — Regulamento com as alterações aprovadas pelo decreto 4041 de 16 de Abril de 1926. Com. Est. e Deb. da Praga Cafeeira. Pub. N.º 16, 23 pp.

(continua no próximo Boletim)

A Quineira, possível cultura intercalar do cafeeiro

C. A. Krug
C. S. Novaes Antunes
do Instituto Agronômico do Estado

A cultura cafeeira paulista sofreu, nestes últimos anos, uma das mais sérias crises da sua história. A tremenda superprodução e as conseqüentes medidas governamentais, constituídas pela queima dos excessos, taxação elevada do produto e proibição de plantío de novas lavouras, males êsses ainda agravados por anos seguidos de sêcas e de geadas, reduziram de muito o potencial econômico da nossa principal lavoura.

As profundas transformações de ordem social e econômica que se processarão em todo o mundo após o término desta guerra e a crescente concorrência que o nosso principal produto sofrerá nos mercados internacionais, irão impôr à nossa indústria cafeeira uma gradual, mas completa reorganização. Para enfrentar os nossos concorrentes, devemos manter em um nível o mais baixo possível o custo de produção e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade do produto exportado.

No momento há grande preocupação em tôrno do reerguimento das lavouras cafeeiras. Entre as numerosas medidas preconizadas para alcançar êste desiderato, contamos com a diversificação racional das culturas na fazenda de café, a fim de criar novas fontes de renda e também produzir, em abundância, os alimentos básicos para o trabalhador rural. De uma maneira geral, preconiza-se que tais culturas "acessórias", principalmente as anuais, sejam estabelecidas em áreas à parte dos talhões de café, combatendo-se as chamadas "culturas intercalares", pois estas quase sempre afetam, em grau variável, a produtividade do cafeeiro. Exceção deve ser feita àquelas culturas intercalares perenes, que têm sido plantadas em algumas outras regiões cafeeiras (Java etc.) com a finalidade de constituir uma cultura associada permanente do cafeeiro. Entre estas contam-se, de preferência, a seringueira (**Hevea brasiliensis**) e o Kapock (**Ceiba pentandra**). Em alguns dêstes casos, seja em virtude do grande ataque pela broca (Hypothenemus Hampei) ou seja pelos preços muito baixos do café, chegou-se a abandonar, gradativamente, a lavoura cafeeira que ficou assim substituída pela cultura intercalar. Em Java, como também na Bolívia §, existem igualmente alguns casos em que se plantaram quineiras no meio das lavouras de café, a fim de sombreá-las e também para estabelecer uma nova fonte de lucro.

À vista dêstes exemplos, e, também pelo fato de se procederem atualmente a intensos estudos sôbre o sombreamento dos cafèzais como uma das possíveis medidas de sua restauração, resolvemos, nesta nota, tratar da possibilidade de se plantar, em determinadas zonas do Estado, a quineira (**Cinchona** sp) como cultura intercalar nos cafèzais, pois ela poderá tornar-se cultura acessória lucrativa e promoverá, ao mesmo tempo, um sombreamento parcial das lavouras de café. Supomos que esta planta não ofereça muita concorrência ao cafeeiro, pois o desenvolvimento lateral das plantas e o seu sistema radicular são, relativamente, reduzidos. (Fig. 1 e 2).

---

§ A. Carvalho: Viagem aos Centros de Origem da Quineira 1944 pg. 30.

Fig. 1

Raízes de duas quineiras de 2½ anos (Campinas); note-se o reduzido crescimento tanto lateral como em profundidade.

Fig. 2

Parte da coleção de quineiras na Estação Experimental Central de Campinas. Mudas de 3½ anos; note-se o desenvolvimento vertical pronunciado.

Como é do conhecimento geral, o Instituto Agronômico vem, desde 1938, procedendo a variados estudos deaclimatação desta importante planta medicinal em nosso meio, com o fim de tentar produzir, em território nacional, o quinino puro e barato para combater um dos maiores flagelos do interior, a malária. Várias espécies de **Cinchona** têm sido introduzidas e, além dos trabalhos nas Estações Experimentais Central de Campinas e da Boracéia (esta última criada especialmente para êsse fim), instalaram-se, em várias outras zonas do Estado, 38 pequenos campos experimentais, muitos dêles em fazendas particulares. Subvencionados pelos Fundos Universitários de Pesquisas, tais trabalhos foram consideràvelmente ampliados, a partir de 1943, tendo sido instalado também em Campinas um laboratório de análises de cascas de quina, pois não adianta aclimatar qualquer tipo de cinchona, de vez que, para êxito da cultura, é preciso que seja rico em alcalóides, principalmente em quinina.

Apesar de não ser ainda possível tirar qualquer conclusão definitiva dêstes trabalhos, quanto às probabilidades de exploração econômica desta planta em São Paulo, já se sabe, entretanto, quais as zonas mais indicadas e quais os tipos de cinchonas que mais se recomendam para o plantío. Assim, todo o planalto central do Estado, abrangendo as zonas de Ribeirão Preto, Jaú, Araraquarense, Noroeste, Alta Paulista e Alta Sorocabana, **não** se presta para o cultivo da quineira, devido à sua altitude, que é insuficiente, bem como em virtude da falta de chuvas e umidade do ar, e, ainda, devido aos seus solos, cuja camada superior se resseca muito durante os períodos de estiagem. As regiões, que, por enquanto, se mostram mais promissoras para a quineira são as limítrofes com Minas Gerais, desde Mococa até São Bento do Sapucaí ; a Serra da Cantareira, nas proximidades da Capital e, ainda, a Serra do Mar, ao norte de São Paulo. O clima desta última mais se aproxima do ideal exigido pela quineira, porém os solos alí são, em geral, de péssimas qualidades físicas.

Como se verifica, pois, a primeira das zonas atrás citada como promissora, constitui também, importante região cafeeira, em parte bem conhecida pela ótima qualidade do produto (Mococa, São José do Rio Pardo, etc.). Localiza-se na formação geológica do arqueano, cujos solos, segundo Paiva Neto, oferecem melhores perspectivas de restauração do que os das demais zonas cafeeiras do Estado.

À vista do atrás exposto e considerando ainda que a quineira necessita de um sombreamento provisório nos primeiros meses após a transplantação e que esta proteção pode ser fornecida pelos cafeeiros que ainda estejam em bom estado de vegetação, resolveu-se também fazer algumas tentativas de cultivá-la nos próprios talhões de café, de preferência nas partes altas e em solos ricos (massapé-salmourão) da zona atrás mencionada. Dois lotes instalados em Cascata (Fazenda do Recreio), a cêrca de 1.300 metros de altitude, não deram bons resultados, em virtude da excessiva sêca de 1942 e da geada. O mesmo aconteceu com duas outras tentativas em Mococa. Tais fracassos devem, porém, ser atribuídos ùnicamente

Fig. 3

Estação Experimental de Monte Alegre. Quinina com 2 anos e 7 meses como cultura intercalar de um pequeno cafèzal.

às condições adversas do meio ambiente pouco após a transplantação. Novos ensaios serão realizados, em breve, naquelas zonas. Resultados bem mais promissores estão sendo obtidos na Estação Experimental de Monte Alegre (Ibiti) com um lote de 150 mudas, plantado, em parte, num cafèzal a cêrca de 950 m de altitude (Colaboração com o chefe daquela Estação Experimental, snr. Antônio Gentil Gomes). As quineiras das espécies ns. 2-2 e 62, respectivamente **Cinchona Ledgeriana**(?) e **C. Ledgeriana X C. succirubra** estão atualmente com dois anos e sete meses de idade, apresentando boa vegetação e crescimento satisfatório. (Fig. 3). As mudas, criadas em viveiro, foram ali plantadas em covas, no centro de quatro cafeeiros. Julgamos, porém, que a plantação das quineiras deverá ser feita futuramente, de preferência, em ruas alternadas.

Novas plantações desta natureza estão sendo projetadas, principalmente, em Joanópolis, uma zona que se está revelando muito promissora para a quineira, dada a sua altitude (cêrca de 1.000 m), solos ricos e de boas qualidades físicas e, ainda, pelo fato de serem as chuvas ali mais abundantes e a umidade relativa do ar mais elevada do que no restante do planalto paulista.

Interessando-se, pois, o Instituto Agronômico pela instalação de novos lotes experimentais regionais desta natureza, solicitamos aos cafeicultores que possuam fazendas de café na região limítrofe com Minas Gerais, entre Mococa e São Bento do Sapucaí, e queiram colaborar na execução dêstes ensaios, que se dirijam a êste estabelecimento que os atenderá, caso o estudo do respectivo local revele a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento da quineira.

Fungos do Cafeeiro

João Gonçalves Carneiro

I

O estudo da flora micológica observada sôbre o cafeeiro ou seu fruto, é deveras interessante, não só para o técnico, como também para o cafeicultor, quer seja encarado como pura indagação científica, ou pelo que de prático possa oferecer no terreno da defesa fitossanitária.

Os fungos ou cogumelos, são organismos vegetais, desprovidos de clorofila e de qualquer outro pigmento capaz de permitir a realização do fenômeno fotosintético e, por isso, necessitam encontrar os seus alimentos já elaborados, isto é, em substâncias orgânicas vivas (vegetal ou animal) ou mortas.

Quando os fungos buscam seus alimentos em substâncias vivas, agem como **parasitas** e quando se hospedam em substâncias mortas, em matéria orgânica em decomposição, são **saprófitas.**

Há certos fungos que são **semi-parasitas** ou **parasitas secundários,** porque só atacam plantas e animais predispostos ou já doentes, sem entretanto causar-lhes a morte, em virtude de sua fraca capacidade parasitária.

Os fungos podem ser classificados de um modo geral, em dois grandes grupos principais — os **superiores** e os **inferiores.** Os superiores são todos aqueles que observamos a ôlho nú e afetam as mais variadas formas, como as "orelhas da pau", outros de aspecto "gelatinoso" ou "cartilaginoso", os que lembram um "guarda-chuva" e são muito comuns, além de muitíssimos outros com formas e colorações as mais diversas.

Os fungos inferiores são aqueles cuja estrutura só pode ser convenientemente observada através de lentes ou do microscópio, tais como os **bolores,** os que causam uma série infinita de manchas nas fôlhas, nos frutos, nas flores, nos cáules e em outras partes das plantas e também são capazes de causarem doenças nos animais e no homem, doenças estas que são conhecidas com o nome de **micoses.**

Um fungo consta de uma parte vegetativa chamada **tálo** ou **micélio,** que corresponde as raízes nas plantas superiores, podendo ser reconhecido pela semelhança que apresenta como uma massa cotonosa, cremosa, etc., e de uma parte reprodutiva chamada **frutificação,** onde se acham os esporos, órgãos êstes que desempenham o mesmo papel que as sementes nas plantas superiores.

A presença de esporos é reconhecida em virtude do aspecto que toma o seu aglomerado, ora à semelhança de um pó de côr ferruginosa ou de um aglutinado como nas "ferrugens", ora de côr carbonosa, como nos "carvões" e ainda rósea, branca, hialina, etc. etc..

Os esporos levados pelo vento, pela chuva, pelos insetos ou outros pequenos animais, para as plantas, germinam e reproduzem o fungo. Assim como as plantas superiores se multiplicam por estacas, gemas e outras partes, também os fungos se reproduzem por fragmentos de **micélio** e muitos existem que não frutificam. Como se vê, existe entre os fungos a reprodução sexual, a por sementes, e a vegetativa ou asexual, partindo de fragmentos do **tálo** ou **micélio.**

Sistemàticamente os fungos são classificados em quatro grandes classes, a dos MYXOGASTERES ou MYXOMYCETES, a dos ASCOMYCETES, a dos BASIDIOMYCETES, a dos DEUTEROMYCETES e a sub-classe MYCELIA STERILIA, existindo de todas estas classes espécies sôbre o cafeeiro.

Vamos começar pelos MYXOGASTERES ou MYXOMICETES que constituem um tipo de fungos gelatinosos que são os de organização mais simples e até por alguns autores chamados **fungos animais** e não incluídos entre os fungos propriamente ditos.

Sôbre o cafeeiro foram constatados :

MYXOMYCETES

Família : **Arcyriaceae**

Gênero : **Arcyria** Hall. (**arcys** = rêde). — Peridios regulares, estipitados, dilacerados ao redor, evanescentes na parte superior, base persistente em forma de cálice ; capilício formado por tubos torcidos, estendido elasticamente, caduco, unido ao receptaculo ou tubo do estipe. (Syll. Fung. 7:425).

Arcyria nutans Grev., observada sôbre o cafeeiro nos Estados Unidos, provàvelmente em material de herbário, segundo SEYMOUR (A.R.), no seu **Host Index of the Fungi of North America.** Pag. 619, 1929.

Nesta revista, pags. 369-370, volume de 1936, a esta espécie nos referimos, no artigo — "Os Mixomicetos do Cafeeiro".

Família : **Didymiaceae**

Gênero : **Chondrioderma** Rost., (**chondros** = cartilagem ; **derma** = péle). — Perídios sésseis ou estipitados, rompendo irregularmente ou em forma de estrela, membrana simples ou dupla, a externa coberta por grânulos calcáreos, disformes ou encrustados pelo seu acumulo, distinta do espaço aerífero interno, a interna quando presente delicada, destituída de cal, vibrante. Columela às vêzes presente. (Syll. Fung. 7:363).

Chondrioderma floriforme Rost. sôbre o cafeeiro nos Estados Unidos e assinalada nas mesmas fontes citadas na espécie anterior.

[Família : **Physariaceae**

Gênero : Tilmadoche Fr., (**tilma** — arrancado ; **docheion** — receptáculo). — Perídio estipitado rompendo irregularmente ou reticulado, membrana simples, delicada, calcárea. Tubos do capilício de base larga, simples, na parte de cima formando um ângulo agudo, bifurcando-se repetidamente, os últimos ramos apenas anexos aos lados do perídio supreior, regularmente reticulado, cá e lá somente repleto de grânulos calcáreos ; grânulos calcáreos fusóides, pequenos, poucos, columela nula. (Syll. Fung. 7:359).

Tilmadoche mutabilis Rost. única espécie sôbre o cafeeiro nos Estados Unidos e assinalados nas mesmas fontes citadas nas espécies anteriores.

As espécies de Mixomicetos acima citadas e assinaladas sôbre o cafeeiro não são parasitas. Provàvelmente trata-se de partes de cafeeiro morto, onde êstes organismos aparecem com frequência.

Melhoramento do Cafeeiro

Doze anos (1933 a 1944) de pesquisas básicas e aplicadas realizadas nas Seções de Genética, Café e Citologia do Instituto Agronômico

C. A. Krug
Chefe da Sub-Divisão de Genética
Instituto Agronômico

I

INTRODUÇÃO

INFELIZMENTE, pouca atenção se dispensou, no passado, ao problema da seleção de sementes de café. As grandes lavouras paulistas se formaram, a princípio, com sementes do café "Nacional" ou "Comum" (**C. arabica L.** var **typica**) procedentes das lavouras do Estado do Rio e derivadas em grande parte, da primeira introdução de café que se fêz no Brasil no século XVIII. Mais tarde nos veio da Bahia a variedade **maragogipe,** a qual, devido à sua pequena produtividade, foi aqui pouco cultivada. Com Luiz Pereira Barreto introduziu-se em Cravinhos, mais ou menos em 1875 (**15**)*, o famoso Bourbon, que dali se espalhou por diversas zonas cafeeiras do Estado. Além destas três variedades, ainda podemos citar o "Café Sumatra", que alcançou fama, principalmente na zona noroeste do Estado, e que não passa de uma nova introdução do **Coffea arabica L.** var **typica,** importada diretamente, em 1896, da Ilha de Sumatra (**36**).

As fazendas se formaram pela semeação direta nas covas, adquirindo-se o café cereja ou em côco de cafèzais já formados e de boa produtividade ; quando muito, procedia-se à seleção de talhões mais produtivos para a retirada das sementes. Já com a introdução do Bourbon, passou-se a colhêr, pelo menos a princípio, sementes derivadas de algumas poucas covas de café, existentes na propriedade de Luiz Pereira Barreto em Cravinhos; êsse fato resultou numa maior uniformidade dos primeiros grandes cafèzais desta variedade. Com o "Sumatra" se deu um fenômeno idêntico : os primeiros cafèzais, desta variedade, principalmente os plantados por Salvador de Toledo Piza, primam por grande uniformidade quanto à conformação das árvores e demais caracteres botânicos.

Graças à propaganda que se encetou, anos atrás, em tôrno do "Amarelo de Botucatu", e, mais recentemente, do "Maragogipe A. D." formaram-se também numerosos cafèzais constituidos, de uma maneira geral, por talhões uniformes.

Tais casos representam, entretanto, exceções, pois o grosso da nossa lavoura cafeeira é formado por uma mistura de tipos, predominando o Bourbon, o Nacional, e por híbridos (naturais) tanto entre estas duas variedades como entre diversas outras.

Considerando-se a grande importância econômica do café, é quase inacreditável que nenhuma iniciativa se tenha esboçado, no passado, de melhorar pela

* Os números em parênteses correspondem aos trabalhos citados numa lista a ser publicada no fim dêste trabalho.

seleção as nossas variedades cafeeiras. A única tentativa feita neste sentido foi a de D'Utra, antigo diretor do Instituto Agronômico, que, pela hibridação com o Bourbon, tentou melhorar os caracteres econômicos do Maragogipe (35). Seu trabalho, entretanto, se perdeu, por falta de continuidade.

Deveríamos, porém, continuar a prestar tão pouca importância à seleção da nossa principal planta econômica, enquanto vários dos nossos concorrentes, principalmente Java e Kenia, se dedicam com afinco à seleção das suas variedades cafeeiras? Evidentemente que não.

Ao Instituto Agronômico do Estado, coube, dentro de São Paulo, a realização desta importante tarefa. Tendo à testa Theodureto de Camargo, êste estabelecimento passou, a partir de 1924, por diversas reformas, criando-se nele, em 1927, a Seção de Genética, que deveria incumbir-se dos trabalhos de melhoramento das nossas principais plantas culturais. Foi, pois, nesta Seção que se organizou, em 1933, em colaboração com a Seção de Café, um grande projeto de seleção do cafeeiro, que vem sendo executado sem interrupções desde aquela época.

A seguir apresentaremos o plano geral dêstes trabalhos e um balanço dos serviços já executados.

PROGRAMA GERAL DE TRABALHOS

Elaborado há 12 anos, êste plano sofreu ligeiras ampliações. Atualmente está assim constituido :

A — Pesquísas básicas

I Taxonomia, principalmente de **Coffea arabica L.**

1) Estabelecimento de coleções vivas ; importação de sementes de outros Estados e do estrangeiro
2) Confecção de um herbário

II Biologia da flor ; técnica de autofecundação e hibridação

III Pesquísas citológicas

1) Determinação do número e estudo da morfologia dos cromosômios das espécies e variedades de **Coffea** e investigações sôbre a meiose
2) Estudo dos híbridos interespecíficos
3) Duplicação artificial do número de cromosômios
4) Estudos sôbre a poliembrionia
5) Estudos sôbre a auto-esterilidade

IV Pesquísas de Genética

1) Em **C. arabica**
2) Em outras espécies de **Coffea**
3) Hibridação interespecífica

V Estudos sôbre mutações somáticas

VI Pesquísas sôbre a evolução no gênero **Coffea**

B — **Melhoramento das principais variedades de Coffea arabica**

I Ensaios de variedades.

II Instalação de talhões regionais de "1 planta por cova"

III Separação de linhagens selecionadas

1) Seleções individuais

a) Em fazendas particulares

b) Em talhões especiais de seleção

2) Estudo regional de progênies

3) Ensaios comparativos de progênies e linhagens

a) A pleno sol

b) À sombra

4) Instalação de campos de multiplicação de linhagens

IV Melhoramento por hibridação

1) Hibridação entre plantas da mesma variedade

2) Hibridação entre variedades distintas

a) Melhoria do Maragogipe e de outras variedades

b) Síntese de novas variedades

3) Hibridação entre o **C. arabica** e outras espécies

4) Propagação de híbridos pela enxertia

C — **Estudos sôbre novas variedades de C. ARABICA**

I Variedade **semperflorens**

II Variedade **caturra**

III Variedade **San Ramon**

IV Variedade **cera**

D — **Estudos sôbre outras espécies de COFFEA**

I Grupo **robusta**

II **Coffea Dewevrei var. excelsa**

III Outras espécies

SERVIÇOS EXECUTADOS NO PERÍODO 1933 A 1944

Nestes doze anos, graças à compreensão revelada pelos poderes oficiais por êste setor de serviços e ao auxílio e perseverança de vários agrônomos, funcionários do Instituto Agronômico, conseguiu-se dar integral execução ao plano traçado. A seguir apresentamos resumidamente, os serviços efetuados, referentes a cada um dos setores acima esboçados :

A — Pesquísas básicas

Com a finalidade de fundamentar o grande projeto de melhoramento do cafeeiro em sólidas bases científicas, tornou-se necessário realizar uma série de pesquisas, cujos resultados, longe de apresentar apenas valor teórico, têm também grande importância prática.

I — Taxonomia, principalmente de Coffea arabica L.

Era devéras incrível que até há poucos anos pouco ou quase nada se soubesse sôbre a botânica da nossa principal planta econômica. Com o fim de sanar esta falha, iniciamos, em 1933, a coleta de tôdas as variedades e variações que íamos encontrando durante extensas viagens pelas zonas cafeeiras, organizando com êste material, coleções vivas, primeiro em Campinas e depois também nas Estações Experimentais de Ribeirão Preto e Pindorama ; tais coleções são constituidas, em parte, por plantas enxertadas.

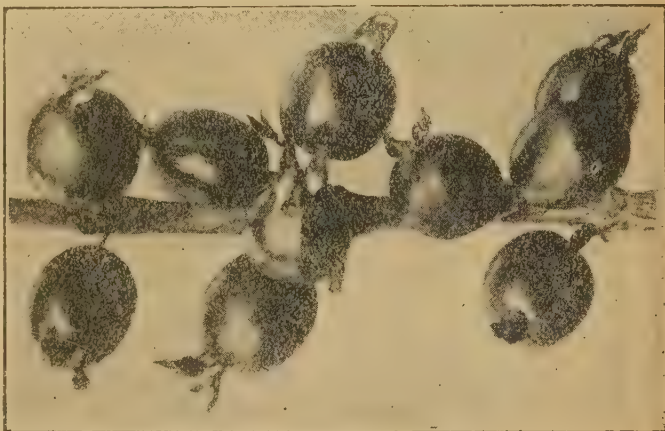



Fig. 1 — **Coffea arabica L.** var. **goiaba** Taschdjian

Ao mesmo tempo que se procedia a um meticuloso exame da morfologia de todos os tipos colecionados, confecionava-se também um herbário, que hoje encerra um total de 822 exemplares, rigorosamente classificados. Não se desejando limitar a coleta de tipos apenas ao Estado de São Paulo, procurou-se, também, introduzir espécies e variedades de outros Estados e do estrangeiro (Colômbia, San Salvador, Bolívia, Peru e Pôrto Rico).

Fig. 2 — **Coffea arabica L.** var. **polysperma** Burck

A coleção viva de Campinas encerra hoje cêrca de 40 tipos assim distribuidos :

Coffea arabica L.

var. **typica** Cramer
,, **typica** forma **xanthocarpa** (Caminhoá) Krug
,, **bourbon** (B. Rodr.) **Choussy**

var. **bourbon** forma **xanthocarpa** Krug
,, **maragogipe** Hort ex Froehner
,, **maragogipe** forma **xanthocarpa** Krug
,, **angustifolia** (Roxb.) Miq.
,, **bullata** Cramer
,, **columnaris** Ottoländer ex Cramer
,, **erecta** Ottoländer
,, **goiaba** Taschdjian (fig. 1)
,, **laurina** (Smeathman) D. C.
,, **mokka** Hort. ex Cramer
,, **monosperma** Ottoländer et Cramer
,, **murta** Hort. ex Cramer
,, **murta** forma **xanthocarpa**
,, **pendula** Cramer
,, **polysperma** Burck (Fig. 2)
,, **purpurascens** Cramer
,, **variegata** Cramer (Fig. 3)
,, **anomala** Krug et al
,, **calycanthema** Krug et al (Fig. 4)
,, **cera** Krug et al
,, **nana** Krug et al
,, **rugosa** Krug et al
,, **tetramera** Krug et al
,, **semperflorens** Krug et al
,, **caturra**
,, **San Ramon** Choussy
,, **crespa**

Coffea canephora Pierre ex Froehner

var. **bucoba**
,, **polysperma**
,, **nana**
,, **Laurentii**
,, **kouillou**
,, **ugandae**

Coffea congensis Froehner

Coffea Dewevrei De Wild et Th. Dur.

var. **excelsa** (formas di– e tetraplóide)
,, **abeokutae**
,, **Dybowskii**

Coffea liberica Hiern

Além do material acima mencionado, esta coleção ainda se acha hoje acrescida por diversas variações novas, ainda não denominadas, bem como por numerosos derivados de híbridos que representam novas combinações de caracteres.

Nas Estações Experimentais de Ribeirão Preto e Pindorama as coleções são menores, âpenas abrangendo cêrca de 30 espécies e variedades.

Com o fim de divulgar os resultados da análise taxonômica realizada nos representantes de **C. arabica**, apresentou-se à Primeira Reunião Sul Americana de Botânica, realizada no Rio de Janeiro em outubro de 1938, um extenso trabalho elaborado por C. A. Krug, J. E. T. Mendes e A. Carvalho e que foi publicado pelo Instituto Agronômico em 1939 (36).

Fig. 3 — **Coffea arabica L.** var. **variegata** Cramer

Atualmente acham-se em andamento estudos taxonômicos sôbre as demais espécies de **Coffea** da coleção, bem como sôbre novas variações de **C. arabica**, recentemente encontradas em cafèzais e viveiros; os resultados destas investigações, também serão brevemente publicados.

II — Biologia da flor

Para poder desenvolver uma técnica racional de polinização artificial, e para se ter uma idéia exata sôbre o mecanismo da abertura das flores do cafeeiro, sôbre o grau da polinização cruzada e sôbre os agentes transmissores do pólem, efetuaram-se detalhadas observações, durante diversas floradas, nos cafèzais das Estações Experimentais e seus ripados. Chegou-se à conclusão de que, em média, a percentagem de polinização cruzada é de, aproximadamente, 50%; os agentes transmissores do pólem estranho, são os insetos e o vento, dando-se também a queda do pólem de uma flor à outra, localizada em plano inferior, por efeito da gravidade.

Fig. 4 — **Coffea arabica L.** var. **Calycanthema** Krug et al.

Novos estudos serão efetuados a êste respeito, devendo os resultados ser publicados em trabalho à-parte.

Variadas pesquísas foram também realizadas para escolha dos melhores métodos de autofecundação e de hibridação (10). Para evitar a contaminação das flores por pólem estranho, cobrem-se os galhos (com flores) com sacos de papel de tamanho conveniente ou os cafeeiros são totalmente cobertos com uma armação de pano. Para efetuar cruzamentos procede-se à castração dos botões florais, por meio de uma tesoura especialmente adaptada para êste fim, efetuando-se, no dia seguinte, a polinização artificial.

III — Pesquísas citológicas

Nenhum projeto moderno de melhoramento poderá prescindir do auxílio da citologia. O conhecimento da estrutura cromosômica das espécies e variedades, utilizadas nestes trabalhos, e na realização de outras pesquisas citológicas, fornece ao melhorador dados básicos de grande importância prática. Assim sendo, tais estudos foram iniciados com o cafeeiro em 1933 na Seção de Genética, sendo hoje continuados na Seção de Citológia sob a direção de A. J. T. Mendes. Valiosos dados já foram obtidos sôbre a constituição cromosômica dos diversos representantes do gênero **Coffea,** sendo **11** o seu número básico ; as variedades comerciais de **Coffea arabica** apresentam **44** cromosômios em suas células somáticas. Pelo conhecimento do número de cromosômios foi também possível predizer a esterilidade de um híbrido interespecífico (**arabica** x **canephora**). A seguir, resumiremos os resultados destas contagens de cromosômios :

Números de cromosômios no gênero COFFEA
(Lista preparada por A. J. T. Mendes)

Coffea	**arabica**	var. **monosperma**	2n=22
„	„	„ **angustifolia**	2n=44
„	„	„ **anomala**	2n=44
„	„	„ **bourbon**	2n=44
„	„	„ **erecta**	2n=44
„	„	„ **goiaba**	2n=44
„	„	„ **laurina**	2n=44
„	„	„ **maragogipe**	2n=44
„	„	„ **mokka**	2n=44
„	„	„ **murta**	2n=44
„	„	„ **typica**	2n=44
„	„	„ **typica** forma **xanthocarpa**	2n=44
„	„	„ **polysperma**	2n=44
„	„	„ **purpurascens**	2n=44
„	„	„ **rugosa**	2n=44
„	„	„ **San Ramon**	2n=44
„	„	„ **semperflorens**	2n=44
„	„	„ **bullata**	2n=66, 88
„	„	; progênie de **bullata** hexaplóide	2n=46 - 48, 50, 51, 52, 66
„	„	; progênie de **bullata** octoplóide	2n=44, 88
„	„	; progênie de **monosperma**	2n=44, 45, 46
„	„	; **monosperma** x **polysperma**	2n=44
„	„	; **maragogipe** x **rugosa**	2n=44
„	„	; **monosperma** x **monosperma**	2n=44
„	„	; **typica** x **anomala**	2n=44
„	„	; **typica** x **bullata** hexaplóide	2n=44, 46 ou 47, 50, 55
„	„	; **typica** x **bullata** octoplóide	2n=44, 52
„	**canephora**		2n=22
„	„	tratado pela Colchicina	2n=44
„	„	var. **bucoba**	2n=22
„	„	„ **kouillou**	2n=22
„	„	„ **Laurentii**	2n=22

Coffea congensis	2n=22
,, **Dewevrei**	2n=22
,, ,, var. **excelsa**	2n=22, 44
,, ,, ,, **excelsa** tratado pela Colchicina	2n=44
,, ,, ,, **abeokutae**	2n=22
,, ,, ,, **Dibowskii**	2n=22
,, **liberica**	2n=22
,, **arabica** x **C. canephora** diplóide	2n=22, 33, 44
,, ,, x **C. congensis**	2n=33, 44
,, ,, x **C. Dewevrei** var **excelsa** tetraplóide	2n=44
,, ,, x **C. liberica**	2n=33
,, ,, x (**C. arabica** x **C. canephora**)	2n=39-40, 40-42, 44, 44 ou 45
,, **canephora** diplóide x **C. canephora** tetraplóide	2n=22
,, **congensis** x **C. canephora** var **Laurentii**	2n=22
,, **Dewevrei** var **excelsa** x **C. liberica**	2n=22
,, **Dewevrei** var. **excelsa** diplóide x **C. Dewevrei** var. **excelsa** tetraplóide	2n=33
Progênie de híbrido triplóide (**C. arabica** x **C. canephora**	2n=41, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 57,
Híbrido triplóide (**C. arabica** x **C. canephora**) tratado pela Colchicina	2n=66
Progênie de um híbrido do hexaplóide (alopoliplóide)	2n=55, 60 - 61, 63, 66

Variados estudos foram igualmente feitos sôbre a morfologia dos cromosômios e a meiose de várias formas di- e poliplóides bem como de diversos híbridos interespecíficos. Pela aplicação da colchicina conseguiu-se duplicar artificialmente o número de cromosômios, inclusive do híbrido triplóide estéril, atrás mencionado, tornando-o, desta maneira, fértil. Êste caso é de interêsse prático especial, pois trata-se de um híbrido entre as espécies **arabica** e **canephora** (Robusta), os caracteres dos quais podem ser convenientemente reunidos num híbrido, cujos cromosômios tenham sido duplicados.

A poliembrionia, falsa e verdadeira, vem sendo pesquisada em detalhes, a primeira causando o aparecimento dos grãos "concha" que representam um defeito na classificação comercial do produto.

Muitas espécies de **Coffea** são auto-estéreis, um fenômeno que dificulta os trabalhos de melhoramento, pois nelas não pode ser conseguida a autofecundação, que é prática necessária para o isolamento de linhagens uniformes. Assim sendo, iniciou-se recentemente, uma pesquisa cito-genética, com o intuito de desvendar as causas desta auto-esterilidade.

Sôbre estas pesquisas citológicas já foram publicados vários trabalhos que se acham citados na lista geral no fim dêste trabalho.

IV — **Pesquisas de Genética**

1) Em **Coffea arabica**

O conhecimento, não só do modo de transmissão dos caracteres de uma geração à outra, como também das modalidades de origem de novas variedades e tipos, é de extrema utilidade ao melhorador de plantas. Por êste motivo iniciou-se, já em 1933, a análise genética, achando-se, atualmente, em estudos os caracteres das

seguintes variedades: **maragogipe**; **murta**; **caturra**; **semperflorens**; **San Ramon**; **laurina**; **mokka,**; **purpurascens**; **pendula**; **anomala**; **angustifolia**; **crespa**; **cera**; (sementes amarelas); **polysperma** (fasciação); **erecta** (galhos laterais erectos); **goiaba** (Fig. 5) (calice nas flores); **calycanthema** (cálice petalóide); das formas "xanthocarpa" (Amarelo de Botucatu, etc.) e de diversas outras variações (fôlhas variegadas ou mucronadas; flores tetrameras, etc.).

As análises genéticas de alguns dos caracteres atrás mencionados já estão terminadas (6 - 11 - 16 - 19 - 22 - 23 - 25 - 26 - 27 - 28 - 30 - 34); a maioria delas, entretanto, se acha ainda, em vias de execução.

Entre muitos outros dados de interêsse econômico destacam-se aqueles referentes à genética do Maragogipe; verificou-se que um só par de fatôres genéticos dominantes é responsável pelo conjunto dos seus caracteres diferenciais (fôlhas, flores e frutos do que no café "Comum"). O conhecimento dêste fato serviu de guia para a escolha do melhor método de melhoramento, que consiste na sua hibridação com variedades mais produtivas, procurando-se associar aquêle par de fatôres genéticos a outros fatôres, determinantes de alta produtividade e procedentes de outras variedades.

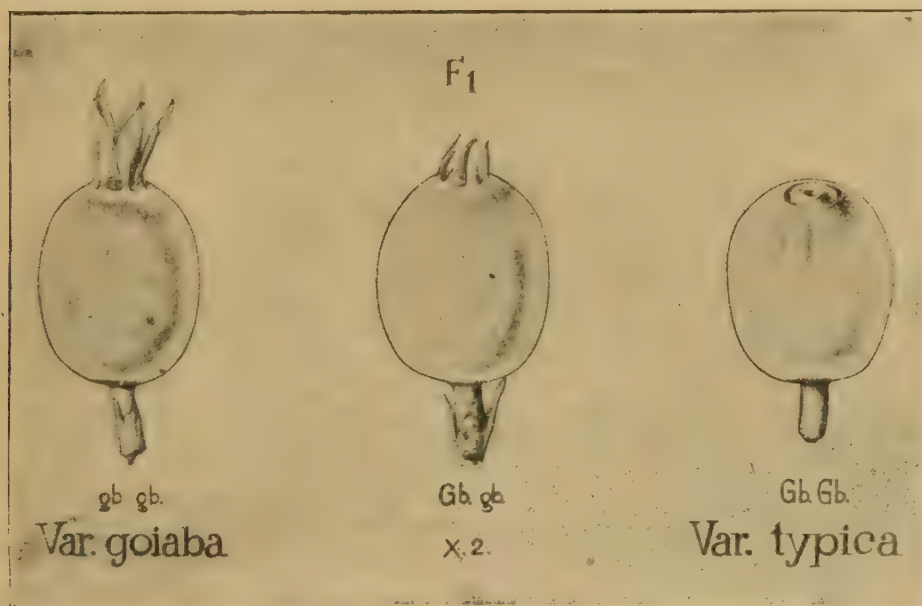



Fig. 5. — **Coffea arabica** L. var. **goiaba** Taschdjian

A origem do Bourbon e as suas relações com o Murta foram definitivamente esclarecidas pela análise genética; a primeira é uma variedade estável, sendo a segunda, genéticamente instável, dando, em sua descendência, pela autofecundação, cêrca de ¼ parte de plantas legitimas Bourbon. Desfez-se assim a hipótese, emitida por Luiz Pereira Barreto, de que era necessário cruzar o Murta com o Nacional para se obter o Bourbon (15).

Sabemos também, que a variedade **semperflorens** deve os seus principais caracteres diferenciais à existência de um único par de fatôres recessivos; por êsse motivo recomenda-se cuidado especial na colheita das suas sementes, quando destinadas à plantação; estas devem provir de plantas que estejam distanciadas de outras variedades de café ou de flores artificialmente protegidas, pois do contrário, muitas constituirão o produto da polinização cruzada, não reproduzindo então, o tipo característico "semperflorens". Tais cuidados, são entretanto, desnecessários, quando a abertura das flores do **semperflorens** não coincidir com a florada de outras variedades.

A análise genética também vem aos poucos esclarecendo as relações de parentesco entre as variedades do **C. arabica,** destacando-se neste particular, as afinidades genéticas entre as variedades **bourbon, laurina** e **mokka** (30).

2) Em outras espécies de COFFEA

Em escala muito mais reduzida estão sendo efetuadas algumas análises genéticas nas espécies **C. canephora** (Robusta) e **C. Dewevrei** var. **excelsa, pois** estas têm importância econômica muito nenor do que a espécie **C. arabica.**

3) Hibridação interespecífica

Com o intuito de se estudar o comportamento de alguns fatôres genéticos quando transferidos para outra espécie, iniciaram-se há alguns anos, diversos cruzamentos interespecíficos, entre os quais se contam alguns de possível interêsse econômico futuro.

V — Estudos sôbre mutações somáticas

Sôbre a ocorrência das mutações somáticas já se fizeram, também, várias observações (13), revelando-se que as suas causas podem ser tanto genéticas como citológicas. No primeiro caso trata-se da mutação de gens, e no segundo, mais comumente, de uma duplicação natural dos cromosômios. Verificou-se que novas formas podem originar-se por êste processo, como aconteceu, por exemplo, no caso das variedades **rugosa** e **tetramera.** Durante êstes estudos tornou-se particularmente interessante observar que o fator genético na-na, responsável pelo aparecimento da variedade anã de café é somàticamente muito instável, mutando freqüentemente da forma recessiva à dominante. Há pouco, notou-se igualmente que certas mutações somáticas, aparentemente, não afetam a camada geradora que dá origem aos órgãos reprodutores da planta, não se transmitindo, portanto, tais variações pelas sementes.

VI — Pesquisas sôbre a evolução no gênero COFFEA

Aproveitando-se os resultados das análises genéticas e citológicas atrás descritas, realizam-se, também, pesquisas visando esclarecer as afinidades genéticas entre as diversas espécies de **Coffea,** procurando-se de preferência, esclarecer a origem do **C. arabica** e quais as espécies que lhe são mais afins, dados êstes que talvez contribuam para indicar, no futuro, novos caminhos para os trabalhos de melhoramento.

(*continua*)

ESPLENDOR E DECADÊNCIA DO CAFÉ

NECESSIDADE DO SEU AMPARO

J. C. Mello

Depois de um século e meio de produção constantemente em aumento ; depois de dar ao Brasil central — ao Estado do Rio primeiramente e, após, a S. Paulo, Minas e Espírito Santo — a base do seu arcabouço agrário e industrial ; depois de construir ferrovias e cidades, portos e fábricas, o café atingiu ao seu climax de produção nas grandes safras de 1927, 29, 31 e 33 e, a seguir, entrou em declínio. Com efeito, desde 1936 tem sido ininterrupta a queda de nossa produção cafeeira, que, atingindo nesse ano a 26.359.000 sacas (depois de ter subido em 1933 à cifra recorde de 29.634.000) caiu, nos anos sucessivos, para 23.579.000, 23.300.000, 19.269.000, 16.754.000, 15.749.000, 13.779.000 (1942-43). A produção cafeeira de S. Paulo, igualmente, declinou, e até um pouco mais que a dos outros estados brasileiros, pois enquanto que no período 1923-25 ela ascendia, em média, a 10.000.000 de sacas e a dos outros estados, em conjunto, a cêrca de 5.000.000, no período 1943-45 aquela desceu a cêrca de 7.000.000 e a dos outros estados, depois de oscilações várias, permanece na casa dos 6.000.000 de sacas.

Nem todo mundo se dá conta da gravidade desse declínio da produção cafeeira, o qual é devido a causas várias, bem conhecidas e que longo seria enumerar aqui. Algumas dessas causas, todavia, são capitais : as geadas e sêcas dos últimos anos ; o abandono e córte de muitos cafèzais, não substituídos por outros, já por causa de restrições a essa substituição já por não ser, então, conveniente o replantio, por motivos econômicos ; e, principalmente, a queda de produção dos velhos cafèzais, muitos já demasiado antigos, outros relativamente jovens porém plantados em terras não suficientemente fortes para os manter por muitos anos. Êsse esgotamento progressivo das nossas terras de cultura, não apenas as plantadas com cafèzais, porém tôdas elas é, aliás, o fenômeno capital da economia brasileira, e está longe de ser encarado com a atenção que merece. Nossas terras estão se exaurindo, principalmente aquelas mais fracas e constituídas por delgada cobertura de matéria humosa. E, o que é mais importante, sua restauração não se poderá fazer, como muitos imaginam, por uma simples adubação química, por mais intensa e prolongada que seja. Há que restaurar a própria constituição física e orgânica da terra, sua flora microbiana, sua massa de detritos vegetais, sua frescura e permeabilidade. Há que protegê-la, quando ainda fôr possível, contra a erosão, que, conforme está provado, rouba mais ao solo que aquilo que retiram as plantas. E essa restauração não é tarefa para pouco tempo, nem fácil, nem barata. Às vêzes é, até, quase impossível, quando a terra já se tornou semi-desértica.

A produtividade de nossas terras é, hoje, muitas vêzes menor que em outros tempos. A média da produção cafeeira por mil pés, em S. Paulo, que nos primeiros tempos dêste século fôra de cêrca de 100 arrobas, e que até 1931 ainda chegava a 60 arrobas, não deu no último qüinqüênio média superior a 28. A velha zona da Central do Brasil, a célula mater da cafeicultura em S. Paulo, nunca passou, no último qüinqüênio, de 17 arrobas por mil pés, tendo mesmo descido a pouco mais de 8 ! E pensar-se que, antigamente, havia cafèzais que chegavam a produzir 300 arrobas por mil pés !

Disso decorre tudo o mais : com os cafèzais em fraca produtividade e situados muito mais longe que antigamente, pois o cafeeiro, na sua ânsia por terras novas, foi abandonando as zonas velhas em busca das zonas florestosas do oeste ; com os outros produtos, igualmente, em declínio de produção por área semeada ; com as madeiras, a lenha e tôdas as demais utilidades provenientes da exploração da terra cada mais raras e mais distantes, não admira que as dificuldades de vida sejam cada vez maiores e a luta cada dia mais árdua.

O centro de gravidade, econômicamente falando, de nosso país, não acompanhou as nossas fontes de produção, que paulatinamente fugiram para o ocidente. Nós somos uma civilização que, a pouco e pouco, foi tendo cada vez mais longe os seus centros de produção. Estamos na mesma situação do Império Romano, no início de sua decadência, quando a agricultura passara a ser uma ocupação vil e as riquezas e a própria alimentação tinham que vir dos paises conquistados, situados na ourela do império, que cada vez mais distendia suas fronteiras . . .

Mas, se nossa civilização tivesse acompanhado os centros de produção, na sua corrida para oeste, seria, porventura, mais brilhante a situação atual ? Se os nossos grandes centros de população, ao envés de se encontrarem na orla do litoral, como atualmente, houvessem emigrado para as margens do Araguaia ou do Guaporé, deixando semi-árido e deserto o litoral, estaríamos em melhores condições ?

Não, por certo. Nem uma nem outra dessas soluções seria a melhor. A verdadeira, a racional, seria aquela que, dilatando-se para os sertões que, evidentemente, não poderiam permanecer inexplorados, também cuidasse de manter, no litoral, as conquistas já realizadas, conservando as nossas terras já desbravadas, refertilizadas, preservando-as. Infelizmente, essa solução, que abrange, concomitantemente, duas grandes emprêsas, não pôde ser levada a efeito. Devido à própria magnitude dessas duas cruzadas, em relação às nossas possibilidades, ambas ficaram pela metade, ou bem menos que isso. Só agora, com Rondon, a Bandeira Piratininga, a Fundação Brasil Central, a Expedição Roncador Xingú e os missionários diversos que teem penetrado o interior, iniciamos o desbravamento do **hinterland.** E, quanto à outra emprêsa, a do definitivo estabelecimento da civilização na orla litorânea, está longe, ainda, de ser concluída. Nossa agricultura tem sido nômade.

Não é uma agricultura racional, estabilizada, baseada na conservação do solo em permanente estado de fertilidade, mas, ao contrário, fundada na sua exploração empírica, pondo fogo às matas virgens para no local, sôbre a camada de húmus fresco, coberto de cinzas, fazer as plantações por alguns anos e seguir, depois, à procura de novas matas para queimar . . .

Destruímos, assim, quase tôdas as nossas florestas, com grave prejuizo para o abastecimento de madeiras e lenha, para a climatologia e, principalmente, para a fertilidade do nosso solo. O Brasil esteriliza-se. Nossa produção por hectare vai caindo quase verticalmente. Essa grave verdade deve ser repetida até que penetre em tôdas as consciências.

A queda de produtividade de nossas terras tem refletido, como é natural, sôbre todos os frutos de nossa agricultura. O mais gravemente atingido, porém, é o café, sôbre o qual convergiram, em diversos anos seguidos, vários fatores desfavoráveis.

Eis a média, para todo o Estado de S. Paulo, da produção cafeeira, em arrobas por mil pés, no último qüinqüênio :

1941	18,9
1942	25,5
1943	28,1
1944	16,72
1945	23,51

Com uma produtividade assim tão baixa, não é de admirar que subisse extraordinàriamente o custeio, a ponto de tornar a cafeicultura, regra geral, uma atividade onerosa. E, também, que caissem muito as exportações, principalmente devido às várias outras contingências advindas, entre as quais a da guerra. Assim, o café, que ainda em 1924 ocupou mais de 75% do total de nossas exportações, desceu no ano passado a 36%, ou seja menos de metade daquela porcentagem.

Poderíamos, talvez, abençoar essa queda, como significando uma quebra da quase monocultura cafeeira, se os substitutos do café pudessem, sem êle, arcar com o peso do fornecimento de nossas cambiais. Isso, todavia, sabemos que não acontece, pelo menos por enquanto. O algodão, apesar de seu vulto em nossa produção, têm à sua espera poderosíssimos concorrentes, se ousar subir demasiado. Os demais produtos são muito fracos para se supor que possam ocupar o lugar do café : a borracha, já vencida no passado pela das Indias orientais e agora ameaçada pelo produto sintético, que os químicos alemães conceberam e as usinas americanas fabricam por preços pouco superiores aos do produto natural ; as frutas de mesa, de fraca potencialidade e ainda agora em crise pela redução dos bananais e praga nas culturas de citrus ; o mate, sobrepujado, a pouco e pouco, pelos produtos argentino e paraguáio. Quanto aos gêneros alimentícios, sabemos quão precária é ainda a sua produção, tanto dos de origem vegetal como animal, pois ainda há pouco tivemos de importar vários dos que habitualmente produzimos.

Nessas condições, é ainda o café, e sê-lo-à por muito tempo, o maior sustentáculo de nossas exportações, o maior fornecedor de ouro ao país. Nosso mais comezinho dever, bem como o de nossos orientadores e governantes, é, pois, o de ampará-lo por todos os meios, tanto os financeiros, como os técnicos. Tudo deve ser proporcionado ao café : financiamento adequado, orientação técnica, variedades selecionadas, estímulo ao bom produto, facilidades de embarque, módicas taxas e impostos, propaganda eficiente, armazenamento em perfeitas condições. A cultura cafeeira, muito ao contrário de ser relegada a segundo plano, como alguns preconizam, deve ser ajudada nesta sua crise, que se vai tornando, cada vez mais, uma crise da própria nação.

Nem se alegue que o fazendeiro deve ser abandonado à sua sorte, por ser o principal culpado da presente situação. Se, em alguns casos, êle gastou mais do que podia, nos anos de fartura, ou se, em outros, delapidou a terra exageradamente e sem razão, cabe notar, todavia, que na mór parte das vêzes não seria possível, infelizmente, em nosso meio, fazer agricultura inteiramente racional. O lavrador não é um **dilettante,** e os rudes trabalhos da terra teem que ser realizados da forma que mais rendam . . . As próprias condições de nosso meio propiciavam a formação de novos cafèzais em terras de virgens florestas, de um modo muito mais fácil e barato do que se devessem ser formadas em terras velhas e adubadas artificialmente. O que cabe, porém, agora que as terras virgens estão escasseando e que o problema do café passou a ser de falta e não mais de excesso, é preconizar, insistentemente, novos e mais aperfeiçoados métodos de cultura, que poupem a terra e prolonguem a duração e produtividade dos cafèzais. E, êsse aumento de produtividade deve ser acompanhado de modo a que não mais se registrem, como no passado, grandes excessos a ser destruídos.

Precisamos racionalizar o café. Mui de propósito dizemos **racionalizar o café,** e não a cafeicultura, e isso porque a racionalização deve ser geral, indo desde o plantio da rubiácea até a sua venda nos mercados externos. Enquanto não o fizermos estaremos sujeitos a desagradáveis crises de excesso ou de falta, como as que sofremos ùltimamente.

Resumos e Transcrições

A "Erytrhina umbrosa" e a sombra "imortal" para o cafeeiro

Por **William D. Flye**

Mais de meio século de prática como lavradores de café, credenciam-nos a tecer algumas observações sôbre o assunto do qual passaremos a tratar e que reputamos de importância tanto para as lavouras cafeeiras do nosso país como para as lavouras cafeeiras em geral.

Em considerações preliminares vejamos os resultados do sombreamento pela "Erytrhina Umbrosa" — espécie vulgarmente conhecida por "ceibo" "barbatusco" "bucaré" etc., segundo os países ou regiões — em outros países, entre êles Pôrto Rico, Trindade e mesmo em certas regiões do nosso país, a Colômbia.

Em Pôrto Rico é esta espécie de erytrhina conhecida pela designação de "bruscallos", sendo usada não só como árvore de sombra mas também, por ocasião de estiagens muito prolongadas, como forragem para os animais. Existem cafèzais muito velhos sombreados com estas árvores, fato que não ocorre com o ingazeiro "guamo", geralmente usado em nossas lavouras e que, já aos quinze anos, deixam de ser uma árvore util para o cafeeiro.

Em Trindade é esta variedade de eritrina empregada nas lavouras de café e nas de cacau por terem observado a espessa camada de húmus — de cêrca de 3 cms. cada três anos — com a qual estas árvores, quando em pleno desenvolvimento, enriquecem o solo, pois, zonas há em que chegam a se despir de suas fôlhas duas vêzes por ano.

Em Santander do Sul visitámos algumas lavouras cafeeiras, quasi centenárias, protegidas pelas referidas árvores — designadas na região por "barbatusco". Fomos informados de que o abundante revestimento do solo, formado pelas fôlhas caducas, tornava as capinas uma tarefa sobremodo fácil e pouco dispendiosa, mormente se comparadas com as realizadas em lavouras que não usam êste sombreamento. Acresce que as fôlhas do "barbatusco" se decompõem com grande rapidez, o que não se verifica com as do ingazeiro.

Cumpre observar existirem muitas variedades desta árvore e que nós após quinze anos de experiências, logramos obter uma variedade dotada de crescimento rápido a altitude oscilando entre 600 a 1.500 metros, quasi desprovida de espinhos, de madeira branca ao invés das denominadas "negras", atingindo altura superior a 30 metros e resistente às pragas que geralmente atacam os ingazeiros.

AS VANTAGENS DO "IMORTAL"

É de crescimento rápido desde que, no seu plantio tenham sido observadas as instruções, fruto da nossa experiência ; não é atacada pelas formigas como sucede com os ingazeiros, tão do gôsto desses insétos; perde as fôlhas uma ou duas vêzes por ano, circunstância que vem favorecer uma adequada penetração dos raios solares sôbre os cafeeiros abrigados que, como tôda planta, requer luz e calor para seu desenvolvimento. Tal não sucede com os ingazeiros que, com sua sombra perene, favorecem o surto de certas pragás.

Após a florescência — é o que há de lindo uma eritrina em flor — aparecem as sementes, encerradas em vagens semelhantes às da lentilha, vagens estas que se abrem na própria árvore, debulhando as sementes que caem de mansinho sem prejudicar as bagas maduras do café. O ingazeiro, pelo contrário, derruba as suas vagens inteiras e numa época que coincide com a colheita do café. Estas vagens, relativamente pesadas, caindo sôbre os ramos carregados, debulham as rosetas e concorrem para a perda de apreciável quantidade de grãos.

A obtenção de sementes oferece alguma dificuldade pelo fato de serem as mesmas atacadas pelo caruncho que as invade, mesmo antes das respectivas vagens se abrirem e as deixarem cair ao solo. É preciso, portanto, subir à árvore, precavendo-se contra os espinhos, e colher as sementes antes de sua infestação pelo caruncho. Os benefícios excepcionais advindos por sombreamento desta natureza compensam fartamente e constituem, além do mais, um verdadeiro patrimônio legado às gerações vindouras, não só por deter a obra devastadora das erosões como por enriquecer o solo, de ano para ano, com uma nova camada vegetal.

Empregando-se ingazeiros como árvore de sombra, o número destes, decorrido algum tempo, torna-se excessivo devido ao desenvolvimento atingido pelas árvores. Tornam-se então obrigatórios os gastos com a eliminação das árvores que estão sobrando ou com a poda de tôdas. Com o "Imortal" êstes gastos não ocorrem pois à medida que a árvore vai crescendo, os seus galhos inferiores vão secando, se desprendendo e caindo ao solo, sem deixar no tronco anfractuosidade ou ocos onde formigas ou insétos possam se aninhar. Sendo sua madeira muito leve, a queda dos galhos sêcos sôbre os ramos dos cafeeiros mal se faz sentir, fato que não se dá com o ingazeiro, de madeira pesada.

INSTRUÇÕES

Para fazer a sementeira, deve-se afofar bem a terra a uma boa profundidade, misturando-a com potassa (cinza) e estêrco para que as raizes possam se desenvolver com facilidade. Depois de selecionar as sementes, deve-se plantá-las a 25 cms. uma da outra, em carreira de um metro de distância. É contraindicado o transplante aos 10 meses de idade ; é preferível aguardar que as mudas tenham atingido 80 cms. ou mais de altura para levá-las para o lugar definitivo.

Em se tratando de terras fracas, argilosas (barrentas) ou de rocha decomposta, é de suma importância abrir uma cova medindo no mínimo 40 cms., que deverá ser enchida com ¾ partes de estêrco e palha de café, misturados com um pouco de terra. Êstes preparativos devem preceder de um ano o transplante das mudas para que o estêrco fique bem curtido.

Ao se proceder ao transplante, revolve-se de novo todo o conteúdo da cova para arejá-lo e misturar bem os seus diversos componentes. Se houver sombra no local onde vai ser plantada a mudinha de "imortal", esta sombra deve ser eliminada pois haja sempre em mente que êste espécime do reino vegetal não pode prescindir da luz solar.

(Traduzido da revista colombiana "AD AGRUM" de Dezembro de 1944).

Sombreamento para o Cafeeiro

Por **Jaime Henao Jaramillo**

A importância do sombreamento no que diz respeito à cultura cafeeira, só pode ser aquilatada pelos efeitos exercidos pelas árvores utilizadas para tal fim visando a manutenção de regiões montanhosas, à conservação dos solos e a regularidade das chuvas, para não mencionar a sua influência direta na produção de cafés de boa bebida. Benefícios de tal quilate seriam o bastante para exaltar a cafeicultura em todo país que se mostre cioso da conservação de suas reservas florestais para defesa dos solos e das nascentes, fatores essenciais para a agricultura.

Os lavradores de café, por estarem diretamente interessados na conservação das reservas florestais, estão se dedicando a intenso reflorestamento, prestando desta forma ao Estado serviço de inestimável valor, para o qual êste com nada concorre. Com a iniciativa em apreço lucram as regiões do país de topografia mais acidentada, justamente as dos cafèzais e as que não se prestam à cultura de outros em bases econômicas. São, além do mais, as de população mais densa e portanto, de riquezas mais desenvolvidas.

De que o cafeeiro é uma planta cujo ciclo evolutivo se processa mais favorável a determinada intensidade de sombra ,deduz-se do fato de ser êle nativo das selvas intertropicais da Abissínia, onde existem cafèzais silvestres crescendo à sombra de árvores frondosas, entre 7 e 9 graus de latitude norte, ou seja, em zonas que correspondem exatamente à posição geográfica da Venezuela em relação à linha equatorial. Nestas condições, o cafeeiro não sofreu, na Venezuela, fenômeno de adaptação como foi o caso para outros países, não produtores de cafés de boa bebida ; foi antes favorecido com benefícios culturais numa região que lhe oferecia ambiente bastante parecido com o do país de origem. Desta circunstância decorre o fato dos cafés mais finos serem produzidos a uma determinada altitude, fato êste que não implica na afirmativa de serem as zonas baixas impróprias para lavouras cafeeiras, pois o poder de aclimatação do cafeeiro é fora do comum, muito embora esta faculdade lhe afete, por vêzes, a qualidade e o vigor.

Mercê desta prerrogativa, foi possível a formação de lavouras cafeeiras em ambientes que não correspondiam às condições mesológicas do arbusto em apreço. Êste fato vem corroborar na asserção de ser o sombreamento um dos fatores preponderantes na modificação do ambiente, a ponto de tornar êste compatível com as exigências climáticas do cafeeiro, adaptação biológica que tem marcada influência na relação entre a produção e a fisiologia do cafeeiro.

Foi, por, certo, baseando-se nesta observação, que os cafeicultores de alguns países latino-americanos atinaram com a conveniência do cultivo a meia-sombra, mormente na faixa abrangida pelas já mencionadas latitudes.

Como prova da rusticidade da rubiácea, basta citar o fato de, no país maior produtor de café do mundo, ser a mesma cultivada a pleno sol, o que leva à conclusão de se ter realizado um processo de adaptação a uma zona subtropical onde as condições climáticas, determinadas pela latitude, tornaram o ambiente propício a essa cultura. Nos países latino-americanos produtores de cafés suaves, o sombreamento fornecido por determinadas leguminosas constitue apenas fator subsidiário para a obtenção deste tipo. Na realidade, êsses países contam com fatores de maior preponderância como o clima, a altitude, umidade relativa decorrente das neblinas —(fenômeno êste freqüente a determinadas altitudes — abundância de matéria orgânica em decomposição e talvez mesmo as próprias árvores de sombra, visto as zonas cafeeiras em questão e o país de origem do cafeeiro estarem compreendidos dentro dos mesmos paralelos geográficos.

SOMBREAMENTO E PRODUÇÃO. — Submetido à supressão parcial ou total das árvores de sombra sob as quais até então medrava, um cafèzal regista na sua produção um aumento transitório de cêrca de 30%, mas de cafés inferiores. Deduz-se deste fato que os países adeptos do sombreamento impõem às suas safras uma limitação de volume em benefício da qualidade intrínseca e extrinseca.

Quando expostos a isolação total, os cafeeiros sujeitos a uma atividade fotosintética exagerada, o que equivale a dizer, a um estímulo a normal do seu metabolismo, fenômeno que se traduz por grandes floradas e safras vultosas, superiores à capacidade da planta e trazendo em conseqüência o esgotamento das reservas até ao desequilíbrio fisiológico ou aos debilitamentos parciais ou totais. Esta ocorrência se verifica sobretudo quando se acham esgotadas as substâncias assimiláveis do solo ou estas não existem em quantidades suficientes para corresponder ao elevado metabolismo exigido pela insolação intensa e contínua resultante da falta de sombreamento e perda de umidade pela evaporação.

Após colheitas vultosas mas de qualidade inferior produzidas por lavouras sujeitas ao regime de pleno sol, os cafeeiros se refazem penosamente, o que redunda em safras desiguais, ocorrência prejudicial à fisiologia do cafeeiro como à economia da fazenda. Tanto a produtividade como a longevidade da planta dependem da uniformidade do meio ambiente pelo sombreamento. Se, como ficou dito, êste sistema reduz sensìvelmente a produção por safra, êste senão é amplamente compensado pela qualidade e pela uniformidade das safras de um ano para outro, circunstância que faculta avaliações futuras bastantes exatas, visto não existir fator mesológico com influência bastante para modificar esta constante.

A maior ou menor intensidade do sombreamento acarreta oscilações proporcionais na produção. Entretanto, ainda não foi possível estabelecer o grau de intensidade solar que deve filtrar através dos ramos das árvores protetoras mas já é possível proceder a ajustes periódicos, de acôrdo com o clima e as árvores usadas, de maneira a se obter produtividade uniforme e elevada, sem comprometer a vida do cafeeiro.

SOMBREAMENTO E QUALIDADE. — A uniformidade do meio ambiente, propiciada aos cafèzais pela penumbra das árvores de sombra, é um dos fatores que mais concorrem para a produção de cafés finos, tomado êste qualificativo na acepção de concentração, no fruto, dos componentes que irão determinar as suas qualidades sápicas e aromáticas, reveladas na prova de chícara.

O ambiente uniforme e fresco da montanha mantêm um certo grau de luminosidade e temperatura que parece avizinar-se bastante das condições ótimas necessárias às transformações que se processam no fruto no período de desenvolvimento

e maturação, favorecendo o aumento de certos ácidos e matérias graxas essenciais e a eliminação de outros elementos. Estas operações, bem como o desenvolvimento das bactérias dos açúcares e ácidos orgânicos, só se processam a temperaturas e insolação favoráveis.

Uma temperatura ou seja, marcação termométrica, ótima e relativa umidade atmosférica são condições creadoras da estabilidade do ambiente requerida pelo cafeeiro. A deficiência de luz retardaria ou impediria as transformações necessárias a tôda maturação ; uma insolação muito forte, além de estimular maior atividade fotosintética, faz desaparecer ou impede a formação dos elementos voláteis, responsáveis pelo sabor ácido-suave, característica dos cafés de altitude. A composição química dos solos onde está plantado o cafeeiro, pouca importância parece ter em relação aos atributos de sabor e fragância do produto como o demonstra o fato de serem de boa qualidade cafés provenientes de zonas de formação geológica bastante opostas.

Nas lavouras sob o regime de pleno sol, o amadurecimento prematuro do fruto faz com que êste se apresente com ressaibo amargo, como soe suceder quando é colhido verdoengo, antes de terem ocorrido as modificações necessárias e impossíveis de obter por meios artificiais. Donde se depreende a necessidade imprescindível do amadurecimento natural do café na própria árvore, até que a baga tenha adquirido o colorido verdoengo de uma cereja e farta mucilagem entre a casca e o pergaminho.

A temperatura varia bastante de zona para zona ; está ela em relação inversa da altitude. Fenômeno inverso é constatado em relação à luminosidade que é mais intensa nas lavouras em terrenos de altitude, diminuindo à medida que esta decresce. A nebulosidade que, em geral, reina nas regiões cafeeiras de altitude, substitue a ação do sombreamento e mantêm a frescura estável que, em zonas baixas, só é possível por um docel de ramas altas.

Comprovada a influência direta de um sombreamento adequado sôbre a maturação e desenvolvimento do fruto, passemos a analisar a exercida em relação ao despolpamento. Para que as vantagens deste processo, tanto em relação à qualidade como em relação ao tipo possam ser auferidas, um dos requisitos primordiais é uma maturação homogênea, permitindo que a safra tôda possa ser colhida no breve período que dura o processo final de formação. Os cafés caídos antes de terem atingido uma perfeita maturação, bem como aqueles que, devido à soalheira a que estiveram expostos, perderam grande parte de sua umidade e, conseqüentemente, de sua matéria mucilaginosa, ricaem açúcares oferecem campo muito reduzido à ação das enzimas, responsáveis pelos atributos sápidos e aromáticos de um produto de qualidade. Tais cafés apresentam em sua composição química elevada porcentagem de celulose, desenvolvida como um meio de defesa contra os efeitos da insolação, ao par de um teor muito reduzido de umidade, matérias graxas e ácidos orgânicos, fatores preponderantes da qualidade.

(Traduzido da "Revista del Instituto Nacional del Café" de Caracas).

Sombreamento do solo com o próprio cafeeiro

Escreve-nos o sr. Valdemar Sanchez, de Cafelândia:

"Grande é o interêsse que vêm despertando entre os agricultores o sombreamento dos cafèzais ,por ser considerado como único meio de restaurar nossa cafeicultura. Já foram amplamente proclamadas as vantagens do aproveitamento das leguminosas para sombrear os cafeeiros, com preferência do ingá. Poucos, porém, lembraram-se do método curioso de sombrear o solo dos cafèzais com o próprio cafeeiro, coisa fácil de se conseguir com a plantação de covas, na média de 13x13 palmos, em cultura a iniciar-se. Das inúmeras vantagens, temos :

1.º — Sombreia o chão, evitando que os raios solares castiguem a terra, provocando a evaporação da umidade tão indispensável ao cafeeiro, vítima nestes últimos anos de sêcas prolongadas, e sabendo-se que o mesmo é planta de semi-bosque em seu país de origem.

2.º — Evita bastante a erosão, pois dispensa as carpas mensais e é impraticável o uso do arado. Depois da lavoura formada, não há mato a carpir, pois êste não vegeta à sombra. Plantando o cafèzal em alinhamento triangular e ficando as ruas em sentido oblíquo à inclinação do terreno, estas embaraçam o correr das águas quando forem excessivas. O acúmulo de matéria orgânica produzida pela árvore, desde os primeiros anos de produção, também auxilia muito a conter essas águas.

3.º — Tratos culturais: — Sendo desnecessárias as carpas depois da formação, fica-nos apenas os serviços de limpas destinadas a proporcionar arejamento e evitar brotos que venham a sobrecarregar a planta desnecessàriamente. Pela conveniência em fazer a colheita com panos, não existem arruações nem esparramas de cisco.

4.º — Colheita : — É fácil porque a maturação será uniforme e quase nula a queda de frutos, permanecendo as cerejas durante muito tempo na árvore, devido ao estado de permanente vigor da planta.

5.º — Qualidade do produto : — Sendo a maturação uniforme e contando-se com cerejas durante muito tempo, naturalmente êsse café será quanto à côr, aroma e bebida, da mais fina qualidade, sempre que não seja estragado com uma secagem descuidada. Devemos nos lembrar que a secagem é um serviço essencial para a obtenção de bons cafés. Mantendo-se o cafeeiro saudável durante todo o ano, fornecerá café de boa fava embora seja crença geral que o tamanho do grão está em relação estreita com o tempo reinante após a florada.

6.º — Duração de produtividade: — Só por si, qualquer cafeeiro tem sua vida condicionada à resistência do solo em mantê-lo. As limpas, numa desbrota criteriosa de formação nos primeiros anos, e de auxílio durante tôda sua vida, garantem-lhe um limite incalculável. Mesmo em relação à capacidade do solo, será dilatado pela adubação natural que se processa com a matéria orgânica fornecida pelo próprio cafeeiro.

7.º — Colonização: — Êste é um dos pontos mais interessantes da plantação 13 x 13 palmos. Não permitindo culturas em sua área, serão estas feitas nas SOBRAS DE TERRENO que o novo método proporciona dentro da propriedade. Vejamos: Num alqueire de 24.200 m2. cabem 2.958 covas quando de 13x13 palmos e 1.542 sendo de 18x18 palmos, média usada. (Existem plantações de até 24x24). Em dez alqueires, caberiam 15.420 covas dêste de 18x18. Na plantação de 13x13, bastariam apenas 5 alqueires e 5.153 m2. para quantidade igual: — 15.420. Temos então uma sobra de 4 alqueires e 19.047 m2. quase 5 ou a metade dos dez para culturas dos encarregados de cuidar do cafèzal e fazer a colheita."

(Carta do Sr. **Valdemar Sanchez**, de Cafelândia, publicada na Fôlha da Manhã de 12-9-45)

Atos oficiais relativos à Superintendência dos Serviços do Café

INTERVENTORIA FEDERAL

FAZENDA

DECRETOS DE 9-8-1945

Afastamento

José de Queiroz Telles, oficial administrativo, classe J, da PP—III do QG. lotado na Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria — A disposição do Departamento Nacional do Café, na agência da Capital, até 31 de dezembro de 1945, com prejuizo dos vencimentos, nos têrmos do artigo 47 do Decreto-lei n.º 12.273, de 28 de outubro de 1941.

Diário de 10-8-1945

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 421 2 de julho de 1945

SITUAÇÃO GERAL: De um modo geral, não houve modificação na situação de extrema firmeza do mercado de café que vimos mencionando nas cartas anteriores. Como informamos na Carta n.º 419, de 18 de junho, foram aprovados os subsídios no Brasil nos têrmos ali referidos. Êsse fato, que num mercado distinto poderia ter-se refletido em transações mais ativas, não nos parece, de acôrdo com as informações que temos, haver provocado ofertas mais abundantes por parte dos exportadores daquele país. Esta observação é comentada pela imprensa e no mercado local. Por exemplo, o "Journal of Comerce" diz o seguinte: "Os importadores e loteadores" informam que não há, no mercado, recentes ofertas do Brasil e alguns insistem novamente em que se nota uma tendência definida por parte dos referidos exportadores em abster-se de fazer ofertas". Por outro lado, o boletim dos Snrs. G. Gordon Paton & Co., o mais que se atreve a afirmar sôbre êsse particular é o seguinte (na edição de 27 de junho): "Os círculos de Front Street informam que aumentaram as ofertas do Brasil, mas que essas ofertas são, na maioria, de lotes combinados" (isto é, alguns sôbre amostra específica e outros apenas com a descrição do café). Numa informação, também publicada na imprensa, atribuida ao Banco de Londres e América do Sul, diz-se que no Brasil aumenta o interêsse pelo restabelecimento dos mercados mundiais de café e que o comércio está contando com o reinício das importações de cafés da América Latina pela Europa, África e Ásia. Como se pode ver por tôdas estas informações, a atitude dos produtores e exportadores do Brasil continua sendo de absoluta firmeza, em vista das perspectivas imediatas do mercado. Quanto ao assunto dos preços de exportação da Colômbia, mencionados em nossas cartas anteriores, pode dizer-se que continua no mesmo pé, pois o referido país não modificou a recente decisão sôbre os preços de exportação para ajustá-los aos níveis determinados pela concorrência entre os compradores. Tampouco foi feita declaração alguma pelo Departamento de Administração de Preços (OPA) concernente ao fato dêsses preços estarem acima daqueles estabelecidos aqui. Diz-se que êsse fato está dificultando as transações mas a verdade é que, tanto como êsses cafés como com os cafés da América Central ocorre o mesmo que com os cafés do Brasil, isto é, há um grande interêsse em adquirí-los por parte dos compradores daqui, muitos dos quais estão enviando representantes aos países produtores com o objetivo de estudar a situação "in loco" e efetuar tôdas as compras que lhes seja possível fazer. Entretanto, de acôrdo com os dados estatísticos que aparecem a seguir, as importações continuam, antes, moderadas, como haviam sido nas últimas semanas e embora nos Estados Unidos não sejam inferiores a 4.000.000 de sacas, será necessária uma reação de certo vulto nos desembarques para que se mantenham nesse nível nos meses que se seguirão. Naturalmente, o fator de maior importância nesse particular, é a enorme procura que continua a notar-se pelo café nos Estados Unidos e que se poderá verificar pelos dados estatísticos inseridos.

IMPORTAÇÕES DE CAFE': Foram sòmente de 263.299 sacas, na semana terminada a 16 do corrente, sendo 61.300 sacas do Brasil, 49.668 de O Salvador, 42.759 de Costa Rica, 41.205 de Colômbia, 29.122 de Guatemala e o restante distribuido em quantidades menores entre os outros países. O total importado até esta data ascende a 14.437.092, isto é, 47,5% da quota aumentada vigente, ao passo que aos 259 dias já transcorridos do ano de quota correspondem 71,0% do ano de quota.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Na semana terminada a 23 de junho, as exportações do Brasil foram de 305.000 sacas, total êste incompleto e as de Colômbia 93.674, sacas isto é, 90.769 para os Estados Unidos e 2.905 para outros países.

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL : Na mesma data, 23 de junho, os estoques nos portos do Brasil eram os seguintes :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 301 000
Rio	719 000
Paranaguá	49 000
Angra dos Reis	13 000
Total	4 082 000

ALTERAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDA: Os seguintes dados indicam as alterações nos registros de vendas de vários países, desde a última data em que foram publicados :

País	Data de 1.° out. a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Brasil	9 de junho de 45	10 118 991	1 132 461	11 251 452°
Nicarágua	2 de junho de 45	172 999	....	172 999°
Venezuela	9 de junho de 45	384 729	8 027	392 756 §

° Junta interamericana do Café
§ Informações oficiais dos países de origem

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Damos a seguir os dados correspondentes às exportações de café referentes aos países nos quais houve modificações desde que demos os últimos dados :

País	Data de 1.° out. a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Colômbia	23 de junho de 45	3 306 186	188 544	3 494 730 §
Haiti	31 de maio de 45	327 270	27 028	345 298 §
Nicarágua	9 de junho de 45	154 362	...	154 362°
Venezuela	9 de junho de 45	365 250	7 948	373 198 §

° Junta Inter-americana do Café
§ Informações oficiais dos países de origem

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo um cabograma recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York de seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo, nos armazens do interior e nas estações de estradas de ferro, correspondiam a 4.688.000 sacas em 31 de maio próximo passado. No quadro seguinte vêem-se os dados atuais comparados com os dos anos anteriores :

	31 maio, 1945	31 maio, 1944	31 maio, 1943
1941-42	...	5 000 bags.	1 443 000 bags.
1942-43	443 000 bags.	2 266 000 „	6 178 000 „
1943-44	378 000 „	1 599 000 „	...
1944-45	3 867 000 „	...	...
	4 688 000	3 870 000	7 621 000

Os despachos por estrada de ferro, de maio de 1944 até maio de 1945, atingiram 9.510.000 sacas assim distribuidas :

	Safra de 1944-1945	Safra de 1943 1944 e anterior	Totais
Santos	3 891 000 bags.	5 514 000 bags.	9 405 000
Rio de Janeiro	4 000 „	101 000 „	105 000
	3 895 000	5 615 000	9 510 000

ESTOQUES NOS PAÍSES PRODUTORES : Anotamos acima os estoques brasileiros no dia 23 de junho. No quadro seguinte além dêsses dados, fornecemos aquêles correspondentes aos estoques em outros países, segundo as últimas informações recebidas de diversas fontes, omitindo aquêles que não sofreram modificações desde nosso último informe

País	Data	Nos portos	No interior	Total
Brasil	23 de junho	4 082 000°		
Colômbia	15 de junho	555 510 §		
Nicarágua	9 de junho	17 427	25 210	42 637 £
Venezuela	9 de junho	168 222	111 375	279 597 §

° Bolsa de Café e Açúcar de Nova York
§ Informações oficiais dos países de origem
£ Junta Inter-americana do Café

PRORROGADA A VIGÊNCIA DO CONTRÔLE DE PREÇOS : Acaba de ser aprovado pelo Congresso dêste país, uma lei que prorroga a vigência do contrôle de preços e, conseqüentemente, a continuação do Departamento de Administração de Preços (OPA) por um ano mais, até 30 de junho de 1946. Foram atribuidas novas faculdades ao Secretário da Agricultura relativamente ao contrôle de preços de artigos alimentícios, mas não se sabe que repercussão terá essa reforma nos preços máximos do café. Num comentário da imprensa, que transcrevemos sòmente a título informativo e que não tem até agora confirmação de nenhuma espécie, diz-se que desde há poucos dias existe interêsse nas esferas oficiais relativamente aos preços do café, cuja revisão vem sendo solicitada com tanta insistência pelos produtores latino-americanos. Repetimos que se trata de uma informação sem caráter oficial, antes um boato, mas que sem dúvida haverá de interessar muito aos nossos leitores cuja situação econômica está estreitamente vinculada ao magno problema dos preços do café.

BOAS PERSPECTIVAS DE CONSUMO : Uma análise da situação estatística atual do Café neste mercado, parece indicada já que dessa análise surgirão fatos de importância para os nossos leitores. O consumo de café neste país continua a bater todos os recordes estabelecidos ; as importações, ainda que moderadas nas últimas semanas, continuam sendo suficientes para abaste-

cer à procura por parte do público consumidor, a qual, se se mantiver no mesmo nível do ano anterior para o restante dêste ano de quota, traduzir-se-á num consumo pela população civil dêste país mais ou menos equivalente a 17.000.000 de sacas que, com o que se espera seja consumido pelas Fôrças Armadas durante o mesmo período, significará um consumo total de café durante o atual ano de quota de mais de **20.000.000 de sacas.** Estas considerações são baseadas nos seguintes dados :

Cálculo do consumo de café pela população civil dos Estados Unidos, durante o ano de quota 1944-45, comparado com 1943-44 e baseado nos dados de café torrado para a população civil publicados pelo Departamento de Administração de Preços.

Meses	Sacas de 60 quilos 1944-45	1943-44
Outubro	1 551 300	1 338 572
Novembro	1 439 000	1 345 671
Dezembro	1 499 000	1 307 871
Janeiro	1 730 500	1 306 571
Fevereiro	1 491 552	1 339 578
Março	1 461 950	1 455 555
Abril	1 304 100	1 289 244
Maio	1 409 960	1 338 111
Sub-total	11 887 062	10 721 173
Junho	1 217 152°	1 217 152
Julho	1 118 873°	1 118 873
Agôsto	1 247 400°	1 247 400
Setembro	1 327 500°	1 327 500
Total	16 797 987	15 632 098

° Estimativa baseada em igual período de 1943-44.

É interessante observar que, sem exceção, as quantidades torradas conhecidas durante 1944-45, **são superiores às de 1943-44 ;** que o total torrado durante os primeiros 8 meses de 1944-45 **supera de 1.165.889** sacas àquele do período correspondente de 1943-44 ; que é de esperar-se que pelo menos uma quantidade de café equivalente àquele torrado no período correspondente de 1943-44, seja torrado nos últimos 4 meses de 1944-45.

Ao fazer-se o cálculo do consumo de café nos Estados Unidos, pode-se obter por dedução o consumido pelas Fôrças Aramadas já que se supõe que a diferença entre o consumo total e a quantidade torrada para a população civil, num mesmo período, corresponde ao consumo das Fôrças Armadas. Chega-se assim ao total de café consumido pelas Fôrças Armadas nos 8 meses já transcorridos, de 1944-45 e, se tirarmos a média dêsse consumo, podemos ter uma idéia que será o total de café consumido pelas Fôrças Armadas durante o ano de quota de 1944-45.

	Sacas de 60 quilos
Estoques de café nos Estados Unidos a 1.° de out., 1944	4 642 000
Total importado de 1.° de outubro de 1944, à 2 de junho, 1945, isto é, 8 meses	13 926 358
Total Disponível	18 568 358

Menos : Estoques de café nos Estados Unidos a 31 de Maio de 1945	4 001 700
Total "Desaparecido" ou Consumo Total	14 566 658
Menos : Quantidade torrada para uso civil de 1.º de outubro de 1944 a 31 de maio de 1945	11 887 062
A diferença avaliada é o "consumido" pelas Fôrças Armadas durante 8 meses, de outubro a maio 1944-45....	2 679 596
Estimativa do consumo das Fôrças Armadas durante os 4 meses restantes de 1944-45, baseado na média mensal de seu consumo nos primeiros 8 meses, isto é, 335 000 sacas	1 340 000
Consumo provável das Fôrças Armadas no ano de quota de 1944-45	4 019 596

De acôrdo com todos êstes dados o consumo total de café nos Estados Unidos durante o ano de quota de 1944-45 poderia ser avaliado no seguinte :

	Sacas de 60 quilos
Consumo mínimo provável da população civil durante 1944-45	16 797 987
Cálculo do consumo das Fôrças Armadas em 1944-45...	4 019 596
Consumo total provável em 1944-45..........	20 817 583

É evidente que, em parte, os cálculos anteriores são suposições ; falta-nos ver se as Fôrças Armadas obterão café nas mesmas proporções que o obtiveram até agora, nos referidos 4 meses. Como é do nosso conhecimento, as Fôrças Armadas compraram dos vários países produtores mais de 2.000.000 sacas de café, segundo se informou aqui, e que estão ainda por ser importadas em grande maioria. Resumindo, as perspectivas do consumo nos Estados Unidos continuam sendo extremamente favoráveis para o ano de quota em curso.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Pouco temos de acrescentar ao que dissemos quando tratamos da situação geral, no início da presente carta ; as transações com cafés do Brasil não foram muito ativas mesmo depois de decretados os subsídios, devido ao tom de suma firmeza que tem o mercado daquele país ; as operações de cafés suaves, tanto de cafés colombianos como de outras procedências, foram muito limitadas devido à relutância dos exportadores em efetuar ofertas e ao dos preços continuarem muito firmes em todos os países. A tudo isto devemos acrescentar que a maior parte das safras dos países da América Central já foram vendidas, como poder-se-á observar pelos dados de registros de vendas anotadas antes e aquêles que figuram, com maior detalhe, no quadro anexo.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

DE 1.º DE OUTUBRO DE 1944, A 16 E 23 DE JUNHO DE 1945

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro n.º 707

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA P/ 1944-45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 16-6-1945	TOTAL DE 1.º OUTUBRO 1944 A 16-6-1945		QUOTA	
						BÁSICA	REAJ.
Brasil	9 300 000	17 793 318	61 307	7 790 572	9 994 745	83,9	43,8
Colômbia	3 150 000	6 023 727 (x)	41 205	3 486 939	2 536 788	110,7	57,9
Costa Rica	200 000	382 652	42 759	243 700	138 952	121,9	63,7
Cuba	80 000	153 061	...	33 193	119 868	41,5	21,7
República Dominicana	120 000	229 591	390	192 707 (°)	36 884	160,6	83,9
Equador	150 000	286 989	769	159 018	127 971	106,0	55,4
El Salvador	600 000	1 147 956	49 668	625 684	522 272	104,3	54,5
Guatemala	535 000	1 023 594	29 122	505 802	517 792	94,5	49,4
Haiti	275 000	526 147	9 413	335 638	190 509	122,1	63,8
Honduras	20 000	38 265	...	38 265	...	191,3	100,0
México	475 000	908 799	10 696	491 452	417 347	103,5	54,1
Nicarágua	195 000	373 086	6 688	134 177	238 909	68,8	36,0
Peru	25 000	47 831	17(°°)	24 277 (°°)	23 554	97,1	50,8
Venezuela	420 000	803 569	11 282	362 533	441 036	86,3	45,1
Total dos países signatários	**15 545 000**	**29 738 585**	**263 299**	**14 431 958**	**15 306 627**	**92,8**	**48,5**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	679 207	...	5 134	674 074	1,4	0,8
Total Geral	**15 900 000**	**30 417 792**	**263 299**	**14 437 092**	**15 980 700**	**90,0**	**47,5**

NOTA: — (§) Em 16 e 23 de junho são 259 e 266 dias ou 71,0% e 72,9%, respectivamente sôbre a quota anual.
(°) Cifras da República Dominicana, em 23 de Junho de 1945.
(°°) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(Sacas de 60 quilos ou 132,276 libras)

Quadro n.º 707

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	17 793 318	Jun. 9/45	10 118 991	56,9	Abril 30/45	7 043 111	69,6
Colômbia	6 023 727				Junho 23/45	3 306 186	
Costa Rica	382 652	Maio 9/45	232 812	60,8	Maio 9/45	228 996(3)	98,4
Cuba	153 061				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	229 591				Abril 30/45	138 010	
Equador	286 989				Junho 31/45	102 266	
El Salvador	1 147 956	Maio 31/45	738 401 (4)	64,3	Maio 31/45	664 187	89,9
Guatemala	1 023 594	Jun. 2/45	595 383	58,2	Junho 2/45	467 721	78,6
Haiti	526 147				Maio 31/45	327 270	
Honduras	38 265				Março 31/45	25 705	
México	908 799				Abril 30/45	245 406	
Nicarágua	373 086	Junho 2/45	172 999	46,4	Jun. 9/45	154 362(3)	89,2
Peru	47 831				Março 31/45	19 077	
Venezuela	803 569	Junho 9/45	384 729 (4)	47,9	Junho 9/45	365 250	94,9
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Junho 9/45	1 132 461	14,5	Abril 30/45	634 886	56,1
Colômbia	1 079 000				Junho 23/45	188 544	
Costa Rica	242 000	Maio 9/45	49 724	20,5	Maio 9/45	15 093 (3)	30,4
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Abril 30/45	3 620	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Maio 31/45	65 900 (4)	12,5	Maio 31/45	62 059	94,2
Guatemala	312 000	Junho 2/45	54 076	17,3	Junho 2/45	76 112	
Haiti	327 000				Maio 31/45	27 028	
Honduras	21 000				Março 31/45	2 206	
México	239 000				Abril 30/45	8	
Nicarágua	114 000				Junho 9/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Março 31/45	11	
Venezuela	606 000	Junho 9/45	8 027 (4)	1,3	Junho 9/45	7 948	99,0

NOTA: — (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 422 **9 de julho de 1945**

SITUAÇÃO GERAL : Os dois fatores dominantes no mercado, durante a semana que resumimos, têm sido a estabilidade dos preços no Brasil e a situação que se pôs em evidência com a fixação na Colômbia dos novos preços mínimos de exportação a que já nos referimos nas cartas anteriores. Embora as ofertas do Brasil tivessem aumentado consideràvelmente desde que foram aprovados os subsídios, o comércio local informa que tais ofertas, quase totalmente, referem-se a lotes contendo diversos tipos de café e cujos preços estão acima dos máximos, fato que impossibilita a compra do café pelos importadores daqui. Nesta situação que realmente, embora sob outra forma, permanece há bastante tempo, pode-se dicernir claramente a falta de interesse dos exportadores em liquidar seus estoques enquanto continuem em vigor neste país os ruinosos preços máximos atuais.

A situação na Colômbia que determinou os novos preços mínimos de exportação estabelecidos naquele país, parece ser resultado da anomalia dos preços **máximos** congelados nos Estados Unidos em dezembro de 1941 e que como o sabemos, não foram modificados em todo êste longo período de tempo, apesar da discrepância que existe entre os custos de produção. É natural pois, que nos mercados livres como são aquêles dos países produtores e considerando e enorme procura de café que existe neste país, os preços procuram o seu nível normal de acôrdo com a velha lei da oferta e procura, tudo isto traduzindo-se em preços, nos mercados de origem, superiores aos **máximos** permitidos aqui. Êste estado de coisas demonstra o fato inegável de que os preços **máximos** atuais não representam o valor real do produto cujo custo de produção, como e de todos os produtos agrícolas, aumentou enormemente desde que se congelaram os preços de venda.

Nada seria mais desejavel para sanear a situação do comércio cafeeiro, de cujo bem-estar dependiam mais de 100.000.000 de habitantes das Américas, como um aumento razoável e justo dos preços máximos aqui.

A Junta Inter-americana do Café reuniu-se em Washington em sessão ordinária no dia 3 do corrente, mas não foi expedido boletim oficial a respeito das deliberações, que compreenderam, parece, apenas assuntos de rotina.

O Boletim n.º 628 de 3 do corrente, publicado por George Gordon Paton & Co., anteriormente Commodity Research Bureau, dizia que segundo informação recebida, os países produtores de café latino-americanos mostram-se anciosos em comprar tudo quanto possam dos países europeus, em vez dos Estados Unidos, pois dessa forma teriam a oportunidade de vender café e outros produtos à Europa, pois consideram garantido o mercado dos Estados Unidos para o café, comprem êles ou não outros produtos norte-americanos.

Referindo-se aos preços máximos do café neste país, o mesmo boletim diz que existem indícios de que os representantes dos países produtores afirmarão dentro de pouco novamente que os preços máximos do café que regem atualmente estão desalentando a produção. O informe continua dizendo que a boa vontade que vem se desenvolvendo durante doze anos engendrada pela Política da Boa Visinhança está se deteriorando ràpidamente devido à negativa dêste de aumentar os preços máximos do café.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Segundo os dados fornecidos pela Repartição de Alfândegas dos Estados Unidos as importações de café durante a semana terminada em 23 de junho atingiram 446.602 sacas das quais 198.711 provenientes da Colômbia, 149.355 do Brasil, 40.444 de Guatemala, 27.871 de O Salvador e 14.622 de Nicarágua. Os totais que acabamos de citar são sòmente os correspondentes aos países que enviaram maiores quantidades de café. Aquêles dos outros países signatários, que são menores, aparecem no Quadro n.º 708 que anexamos à presente.

O Total importado no período já transcorrido do ano de quota, de 1.º de outubro de 1944 a 23 de junho de 1945, ascende a 14.883.694, isto é, 48,9% da nova quota aumentada vigente, contra os 72,9% que correspondem aos 266 dias do ano de quota já transcorridos.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 30 de junho eram de 3.972.000 sacas assim distribuidas :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 136 000
Rio	772 000
Paranaguá	49 000
Angra dos Reis	15 000
Total	3 972 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLÔMBIANOS : A "OFICINA DE LA FEDERACION NACIONAL DE CAFETEROS DE COLOMBIA" acaba de nos fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos daquele país que em 30 de junho eram de 487.652 sacas assim distribuidas :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	356 290
Cartagena	47 622
Buenaventura	83 740
Total	487 652

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana terminada em 30 de junho o Brasil exportou 199.000 sacas, total êste incompleto.

A exportações de Colômbia na mesma semana atingiram 190.191 sacas das quais 163 673 foram para os Estados Unidos e 26.518 para outros destinos. O total das exportações da Colômbia durante todo o mês de junho de 1945 chegou a 658.143 sacas, 628. 193 das quais foram para os Estados Unidos e 29.950 para outros mercados.

ALTERAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS : Os seguintes dados indicam as alterações nos registros de vendas dos diversos países, desde a última data que os démos :

Sacas de 60 quilos

País	Data de 1.° outubro a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Costa Rica	13 junho 45	255 183	65 464	320 647°
Venezuela	16 junho 45	410 416	8 027	418 443°

° Junta Inter-americana do Café.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Damos a seguir os dados correspondentes às exportações de café referentes aos países nos quais houve modificações desde a última data em que foram publicados.

Saca de 60 quilos

País	Data de 1.° outubro a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Colômbia	30 junho 45	3 469 859	215 062	3 684 921 §
Costa Rica	31 maio 45	238 910	20 993	259 903 §
Rep. Dominicana	31 maio 45	171 436	5 480	176 916 §
Guatemala	9 junho 45	521 114	77 257	598 371 §
México	30 abril 45	324 065	9	324 074 §
Venezuela	16 junho 45	372 945	7 962	380 916°

° Junta Inter-americana do Café
§ Informações oficiais dos países de origem

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Acabamos de receber os dados finais revistos correspondentes aos estoques de café cru no país no dia 31 de maio de 1945, os quais segundo o Departamento de Administração de Preços (OPA), eram de 3.970.000 sacas, isto é, 31.200 sacas menos que os estoques do ano anterior que eram de 4.001.700 sacas.

Os dados finais e revistos correspondentes ao volune de café torrado durante o mesmo mês revelam 1.414.000 sacas. Os estoques de café cru e volume de café torrado não incluem, segundo se sabe, o café das Fôrças Armadas.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Como mencionamos no começo desta carta o fato mais em evidência no mercado de café desta praça foi o aumento considerável nas ofertas do Brasil desde que foram aprovados os subsídios naquele país. O volume de negócios, entretanto, foi pràticamente nulo devido ao fato, segundo a informação de alguns membros do comércio local, das ofertas recebidas compreenderem lotes de diferentes variedades e os preços serem maiores que os equivalentes preços máximos neste país.

No mercado de suaves persiste a mesma situação que se caracteriza pelo tom de firmeza nos preços em todos os mercados de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

DE 1.º DE OUTUBRO DE 1944, A 23 E 30 DE JUNHO DE 1945

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro n.º 708

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA P/ 1944-45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 23-6-1945	TOTAL DE 1.º OUTUBRO 1944 A 23-6-1945		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJ.
Brasil	9 300 000	17 793 318	149 355	7 947 928	9 845 390	85,5	44,7
Colômbia	3 150 000	6 023 727(x)	198 711	3 685 650	2 338 077	117,0	61,2
Costa Rica	200 000	382 652	818	244 518	138 134	122,3	63,9
Cuba	80 000	153 061	...	33 193	119 868	41,5	21,7
República Dominicana	120 000	229 591	3 339	196 046 (º)	33 545	163,4	85,4
Equador	150 000	286 989	1 671	160 689	126 300	107,1	56,0
El Salvador	600 000	1 147 956	27 871	653 555	494 401	108,9	56,9
Guatemala	535 000	1 023 594	40 444	546 246	477 348	102,1	53,4
Haiti	275 000	526 147	792	336 430	189 717	122,3	63,9
Honduras	20 000	38 265	...	38 265	...	191,3	100,0
México	475 000	908 799	3 449	494 901	413 898	104,2	54,5
Nicarágua	195 000	373 086	14 622	148 799	224 287	76,3	39,9
Peru	25 000	47 831	...	24 277	23 554	97,1	50,8
Venezuela	420 000	803 569	5 530	368 063	435 506	87,6	45,8
Total dos países signatários	**15 545 000**	**29 738 585**	**446 602**	**14 878 560**	**14 860 025**	**95,7**	**50,0**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	679 207	...	5 134	674 073	1,4	0,8
Total Geral	**15 900 000**	**30 417 792**	**446 602**	**14 883 694**	**15 534 098**	**93,6**	**48,9**

NOTA: — (§) Em 23 e 30 de Junho são 266 e 273 dias ou 72,9% e 74,8%, respectivamente sôbre a quota anual.
(º) Cifras da República Dominicana, em 30 de Junho de 1945.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(Sacas de 60 quilos ou 132 276 libras)

Quadro n.º 708

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS (3) DE OUTUBRO 1.º 1944 A:		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE (4) DE OUTUBRO 1.º 1944 A:		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	17 793 318	Junho 9/45	10 118 991	56,9	Abril 30/45	7 043 111	69,6
Colômbia	6 023 727				Junho 30/45	3 469 859	
Costa Rica	382 652	Junho 13/45	255 183	66,7	Maio 31/45	238 910	93,6
Cuba	153 061				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	229 591				Maio 31/45	171 436	
Equador	286 989				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	1 147 956	Maio 31/45	738 401 (4)	64,3	Maio 31/45	664 187	89,9
Guatemala	1 023 594	Junho 2/45	595 383	58,2	Junho 9/45	521 114	87,5
Haiti	526 147				Maio 31/45	327 270	
Honduras	38 265				Março 31/45	25 705	
México	908 799				Abril 30/45	324 065	
Nicarágua	373 086	Junho 2/45	172 999	46,4	Junho 9/45	154 362 (3)	89,2
Peru	47 831				Março 31/45	19 077	
Venezuela	803 569	Junho 16/45	410 416	51,1	Junho 16/45	372 954	90,9
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Junho 9/45	1 132 461	14,5	Abril 30/45	634 886	56,1
Colômbia	1 079 000				Junho 30/45	215 062	
Costa Rica	242 000	Junho 13/45	65 464	27,1	Maio 31/45	20 993	32,1
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Maio 31/45	5 480	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Maio 31/45	65 900 (4)	12,5	Maio 31/45	62 059	94,2
Guatemala	312 000	Junho 2/45	54 076	17,3	Junho 9/45	77 257	
Haiti	327 000				Maio 31/45	27 028	
Honduras	21 000				Março 31/45	2 206	
México	239 000				Abril 30/45	9	
Nicarágua	114 000				Junho 9/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Março 31/45	11	
Venezuela	606 000	Junho 16/45	8 027	1,3	Junho 16/45	7 962	99,2

NOTA: — (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

ENTRADAS DE CAFÉ EM GRÃO PELOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS) (°)

Chegadas em Junho de 1945 e comparação das chegadas de Janeiro a Junho de 1945 com as de Janeiro a Junho de 1944, 1943, e 1942.

PAÍSES PRODUTORES	1945 MÊS DE JUNHO	1945 DE JANEIRO 1 A JUNHO 30	1944 DE JANEIRO 1 A JUNHO 30	1943 DE JANEIRO 1 A JUNHO 30	1942 DE JANEIRO 1 A JUNHO 30
África	...	...	950	...	...
Brasil	9 546	457 350	547 627	223 120	213 158
Colômbia	111 923	263 962	297 559	250 175	247 712
Costa Rica	6 161	68 247	60 208	123 106	62 121
Índias Orientais	...	...	...	...	3 625
Equador	...	2 528	10 668	301	7 564
El Salvador	33 432	413 290	452 634	591 835	235 884
Guatemala	33 464	147 553	190 878	172 607	117 655
Honduras	...	...	3 972	...	211
México	...	34 010	7 376	2 200	22 697
Nicarágua	25 484	77 807	140 740	134 191	64 686
Peru	532	532	5 467	...	1 400
Índias Ocidentais	...	...	...	...	800
Total geral	**220 542**(x)	**1 465 279**(x)	**1 718 079**(x)	**1 497 535**(x)	**977 513**
(x) Incluidas as entradas via outros portos ou p/ Estrada de Ferro:					
África	...	...	950	...	
Brasil	9 546	457 350	547 627	140 641	
Colômbia	566	4 699	...	1 478	
Costa Rica	...	250	...	...	
Equador	...	750	...	301	
Guatemala	...	400	...	...	
México	...	6 944	7 376	2 200	
Total	**10 112**	**470 393**	**555 953**	**144 620**	

(°) Sacas de pesos diversos, de acôrdo com embarques de países de origem.

Cifras obtidas na Associação da Costa do Pacífico.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 107 **9 de julho de 1945**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Colômbia — (do "Foreingn Commerce Weekly" de 30 de junho de 1945)

O rendimento das duas safras de 1944 em pouco difere daquele de 1943, embora tivesse havido mau tempo em algumas partes do país. Os preços de quasi todos os produtos agrícolas subiram bruscamente e os preços de vários outros produtos básicos subiram durante 1944 entre 30 a 40 por cento. O Congresso Colombiano promulgou duas leis de grande importância para os agricultores. Uma destas modifica em grande parte a política colombiana em referencia ao arrendamento de terras, dando um maior grau de proteção aos cultivadores não proprietários. A outra lei cria o "Instituto Nacional de Abastecimentos" com o fim de facilitar a armazenagem e preparação das safras e que está dependente do govêrno na importação de produtos alimenticios.

Haiti — (do "Foreingn Commerce Weekly" de 23 de junho de 1945).

Um informe preparado pela Embaixada dos Estados Unidos em Port-au-Prince diz que durante o mês de maio ficou terminada a safra de 1944/45, que havia sido calculada em aproximadamente 416.000 sacas de 60 quilos, sem incluir o café destinado ao consumo local. A revisão final da quota que corresponde ao Haiti nos embarques de café a serem feitos para os Estados Unidos durante o ano de 1944/45 é de 387.676 sacas de 60 quilos, das quais 232.050 sacas, ou sejam 60%, já foram embarcadas durante os primeiros seis meses da corrente safra, o que deixa apenas 155.626 sacas, ou sejam 40% para serem embarcadas durante os últimos seis meses do ano fiscal (1.º de outubro a 30 de setembro.) A próxima safra não principiará a ser colhida senão nos meados de agôsto ou principios de setembro do corrente ano.

> (Nota do Bureau Pan-Americano do Café : A partir do 1.º de junho de 1945 as quotas dos países produtores foram aumentadas a 191.325% da quota básica, cabendo ao Haití 526.147 sacas de 60 quilos. Até 31 de maio o Haiti já tinha embarcado para os Estados Unidos 327.270 sacas, ou sejam 62% da sua nova quota).

África Ocidental Francesa — (do "Foreign Commerce Weekly" de 23 de junho de 1945)

Num estudo feito sôbre as condições que prevaleciam na África Ocidental Francesa em 1944 nota-se, entre outros, um quadro comparativo da "tonelagem que aspiram a exportar" durante 1944 e das exportações que realmente foram efetuadas. Êste quadro indica que não obtante o objetivo da exportação de café ser de 32.100 toneladas — aproximadamente 535.000 sacas de 60 quilos — os resultados obtidos foram apenas 1.910 toneladas (ou sejam umas 32.000 sacas) enviadas para a África do Norte. Os estoques em 1.º de outubro de 1944 montavam a 21.700 toneladas (cêrca de 362.000 sacas). Êsse estudo inclue esta observação : "A culpa de não se ter alcançado a proporção esperada na produção de cacau, café e algodão pode ser atribuida à destruição causada por insétos e ao fato que os preços não eram suficientemente altos para deixar uma margem de lucro depois de se fazer face ao elevado custo do transporte das remotas regiões de onde êsses produtos têm que ser trazidos".

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 423 **16 de julho de 1945**

SITUAÇÃO GERAL: O Bureau de Administração de Preços (OPA) publicou os preços máximos permitidos aqui aos importadores de cafés colombianos. Os preços máximos estipulados pela OPA foram computados na base de sacas de 70 quilos, FOB país produtor, equivalente aos preços máximos ex-dócas, Nova York, estipulados pela Regulamentação de Preços N.º 50.

A declaração da OPA foi motivada pelas numerosas perguntas feitas àquela entidade, em vista dos preços mínimos de exportação, fixados recentemente na Colômbia e aos quais nos temos referido várias vezes em nossas Cartas de Mercado anteriores serem, em alguns casos ligeiramente superiores aos máximos permitidos aqui. O ponto capital dêsse assunto é que, ao fixarem-se os preços mínimos de exportação na Colômbia, se adotou uma medida de ordem interna para proteger as finanças do país, pois os preços mínimos anteriores não especificavam, em sua conversão em moeda estrangeira, todo o lucro que alguns dos produtores colombianos obtinham.

A declaração da OPA, portanto, não introduz nenhuma novidade na situação, reiterando sòmente os preços máximos para o café colombiano neste país, preços êstes já bem conhecidos de todos. Isto, em resumo, nada mais é do que uma conversão aritmética.

A discrepância entre os preços máximos fixados pela OPA aqui, e os mínimos de exportação da Colômbia, resume-se simplesmente ao fato de que a procura é muito maior que a oferta, o que faz subir, devido à intervenção dos compradores dos Estados Unidos, os preços do mercado anterior da Colômbia, a nível mais altos do que havia sido decretado aqui em dezembro de 1941. Nestes últimos quatro anos a situação tem mudado dràsticamente devido aos consideráveis aumentos verificados no custo de produção, mas ainda assim os preços de venda neste país se manteem congelados.

O comité designado pela National Coffee Association para estudar a administração da Ordem WFO-63, que como se sabe, permite a importação de café sòmente às firmas que o importavam em 1941, reuniu-se preliminarmente no dia 10 do corrente, tendo, por ocasião da mesma, chegado a conclusões definitivas. A resolução tomada pelo comité foi a de se analisar as faltas de equidade que possam existir na distribuição do café bem como a recomendação de que se façam as necessárias mudanças especificadas na citada ordem a fim de melhorar as condições dessa distribuição. O comité reunir-se-á novamente a 20 do corrente e enquanto isto espera receber as opiniões individuais dos membros do comércio. Como se vê, não se trata de recomendar a eliminação da órdem, como o haviam solicitado muitos membros da indústria, mas sim estudar sua administração.

Numa circular dirigida pela National Coffee Association a seus membros, no dia 11 do corrente, se informava que as compras de café nos países produtores, durante o mês de junho, chegaram a 1.860.000 sacas mas que de agora em diante, devido às dificuldades na complicação dos dados, não se forneceram mais as cifras correspondentes às compras mensais de café nos paises produtores.

Um dos períodos desta cidade, o "The New York Sun", publicou, em sua edição do dia nove dêste mês, uma carta escrita pelo Sr. Richard Balzac, conhecido importador de café, na qual se refere principalmente ao açúcar, tendo, porém, bastante relação com o café. Acreditamos ser interessante sua tradução, que passamos a fazer em seguida:

> "Quando alguém lê os comentários a respeito da escassez de açúcar e a possibilidade de que esta continue durante mais cinco anos, torna-se impossível deixar de pensar na política errônea de alguns dos antigos funcionários da administração, empenhados em reduzir o mais possível a produção de Cuba é de Pôrto Rico, redução esta que está causando hoje a escassez atual e que arruinou milhares de trabalhadores dessas ilhas, privando-os de emprêgo.
>
> É verdade que o govêrno auxiliou, em forma de subsídios, aos produtores, pagando 7,50 dólares por semana a alguns que se encontravam desempregados; esta medida, porém, não representa uma solução desejável.

Considerando o fato de alguém aumentar 2 ou 3 centavos por libra no preço do açúcar, isto passa a significar a diferença entre a miséria e a prosperidade relativa para os trabalhadores dessas repúblicas irmãs, e que êste aumento de 3 centavos por libra representa, sòmente, para nosso povo um gasto adicional de aproximadamente 90 centavos por pessoa, por ano, parecendo-nos melhor enfrentar a situação com critério realista e permitir êsse aumento, assegurando desta forma, um abastecimento de açúcar proporcional nos anos vindouros.

Há, também, outro produto muito estreitamente relacionado com o açúcar, e que deveria receber consideração para um aumento ; êsse produto é o café. Incidentalmente, o café é o produto alimentício mais barato do mundo, hoje em dia. Nós aqui mantemos nosso interêsse no melhoramento econômico e social da América Latina, e no entanto nos negamos, obstinadamente a permitir um aumento no preço desses produtos.

Não há nada que possa justificar que, por que a inflação causou a destruição da Alemanha e de outros países europeus, devido à desmoralização que ela implica, se possa apresentar aqui uma concurrência similar pois as condições financeiras de produção são diferentes".

O assunto dos preços máximos do café, que tantos sacrifícios vem causando nos países latino-americanos durante os últimos anos, continua sendo muito discutido neste país. A opinião do Sr. Balzac, que acabamos de traduzir, é apenas uma das muitas que se manifestam abertamente e com freqüência nesta praça, e a que temos transmitido aos nossos leirores, por que ela reflete muito bem o pensamento que prevalece entre os membros do comércio cafeeiro dêste país.

PROIBE-SE A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DE CUBA : Um decreto assinado recentemente pelo presidente de Cuba, proibe a exportação de café cubano, em vista da redução da colheita atual causada pela prolongada sêca, o que poderia ocasionar séria escassez no mercado interno. Até 23 de junho a importação de café de Cuba, pelos Estados Unidos, atingiu sòmente a um total de 33.193 sacas, da quota corespondente a 1944-45 que atinge um total de 153.061 sacas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : As importações de café durante a semana que terminou a 30 de junho próximo passado, foram muito satisfatórias, pois de acôrdo com os dados fornecidos pela Alfândega dêste país, atingiram a um total de 502.857 sacas, das quais 355.069 foram importadas do Brasil, 116.521 da Colômbia e 18.982 do México, para citar sòmente as mais importantes. De 1 de outubro de 1944 a 30 de junho de 1945 o total importado se eleva a 15.386.524 sacas, ou sejam 50,6% da quota aumentada vigente, enquanto que os 273 dias do ano de quota já transcorridos representam 74,8%. Juntamos, como de costume, o quadro Estatístico N.º 709, no qual aparecem dados mais completos referentes às importações que acabámos de citar. Juntamos, também, o Quadro N.º 710, que mostra as importações mensais, e o Quadro 711, com as importações trimestrais.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda no dia 7 do corrente, as exportações do Brasil atingiram a 310.000 sacas, cifra esta incompleta.

As exportações da Colômbia, durante a mesma semana, subiram a 83.264 sacas, das quais 82.094 destinados aos Estados Unidos e 1.170 para outros países. Em nossa carta de mercado anterior démos as exportações da Colômbia durante todo o mês de junho de 1945, as quais foram de 628.193 sacas para os Estados Unidos e 29.950 para outros mercados. Os últimos dados referentes às exportações do mesmo mês de junho de 1945, que acabámos de receber da Federacion Nacional de Cafeteros de Colombia, nesta cidade, inclúem, também 115.228 sacas em trânsito por Nova York.

ESTOQUE DE CAFÉ EXISTENTE NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus representantes no Rio, o estóque de café existente nos portos do Brasil no dia 7 de julho era de 3.888.000 sacas distribuidas como se segue :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 122 000
Rio	700 000
Paranaguá	49 000
Angra dos Reis	17 000
Total	3 888 000

ALTERAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS : Os seguintes dados indicam as alterações nos registros de vendas de vários países desde a última data em que os fornecemos :

País	Data de 1.° Outubro a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
		Sacas de 60 quilos		
Brasil	junho 16/45	10 514 259	1 172 466	11 686 725 °
Costa Rica	„ 13/45	255 183	65 464	320 647 §
Salvador	„ 30/45	785 474	72 472	857 946 §
Guatemala	„ 23/45	690 549	108 725	799 274 °
Nicarágua	„ 9/45	172 999	—	172 999 °
Venezuela	„ 23/45	415 395	8 027	423 422 §

° Junta Inter-americana do Café.
§ Informações oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Apresentamos em seguida as cifras correspondentes às exportações de café, referentes aos países em que houve alteração desde que foram fornecidas as últimas:

País	Data de 1.° Outubro a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
		Sacas de 60 quilos		
Brasil	maio 31/45	7 583 693	688 476	8 272 169 §
Colômbia	julho 7/45	3 388 517	378 512°	3 767 029 §
Costa Rica	junho 13/45	244 377	27 859	272 236 °
Salvador	„ 30/45	704 515	63 238	767 753 §
Guatemala	„ 30/45	569 427	84 031	653 458 §
Nicarágua	„ 9/45	154 362	—	154 362 °
Venezuela	„ 23/45	390 759	7 974	398 733 §

° Junta Inter-americana do Café.
§ Informações oficiais dos países de origem.

ESTOQUES NOS PAÍSES PRODUTORES : No quadro que representamos a seguir informamos sôbre os estoques de café verde e listas para embarques em sacas de 60 quilos, tanto nos portos como no interior de alguns países latino-americanos :

País	Data	Nos portos	No interior	Total
Brasil	julho 7/45	3 888 000	—	—
Colômbia	junho 30/45	487 652	—	—
Salvador	„ 30/45	212 511	—	—
Guatemala	„ 23/45	111 346	—	—
Honduras	março 31/45	7 907	2 451	10 358 °
Nicarágua............	junho 9/45	17 427	25 210	42 637 °
Venezuela	„ 23/45	186 499	100 033	286 532 §

° Junta Inter-americana do Café
§ Informações oficiais dos países de origem.

MERCADO DISPONÍVEL : No Brasil o preço oficial do tipo Rio 7 que se vinha mantendo sem alteração durante várias semanas, isto é, a Cr.$ 30,00 por 10 quilos, começou a subir gradualmente, chegando em 26 de junho a Cr $30,50, em 3 de julho a Cr$ 30,70, em 4 de julho a Cr$ 31,00 e em 10 de julho a Cr$ 31,80.

Nesta praça foram fechados muitos negócios com café brasileiro, principalmente com os chamados lotes de combinação, que como já dissemos anteriormente conteem tipos diversos de cafés. Durante os últimos dias da semana a que nos referimos, segundo nos informam alguns membros do comércio cafeeiro local, notou-se uma escassez de ofertas provenientes do Brasil em relação aos lotes combinados, ofertas essas muito numerosas anteriormente. Isto reflete a firmeza dos preços no Brasil onde os exportadores mostram pouco interêsse em vender seu café apesar dos subsídios aprovados pelo govêrno daquele país.

No mercado de suaves a procura continua sem decréscimo. É difícil determinar neste momento o volume dos negócios que se estão realizando atualmente com cafés suaves, pois grande número de representantes dos importadores se transferiram para os mercados de origem com o fim de fazer compras, compras estas de que não temos conhecimento aqui.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.° 108 **16 de julho de 1945**

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. EURICO PENTEADO, PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO BUREAU PAN-AMERICANO DE CAFÉ E REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ DO BRASIL, NA CONVENÇÃO DA PACIFIC COAST COFFEE ASSOCIATION REALIZADA EM SÃO FRANCISCO, CALIFORNIA, EM 18 DE MAIO DE 1945.

Senhores,

A guerra na Europa está terminada. O impossível aconteceu : a Vitória foi ganha. Por ocasião do trágico desastre dos inglêses em Dunquerque e a triste rendição da França tudo parecia perdido, irremediavelmente perdido para todos. Perdido para o mundo interio — quer para os que o admitiam ou não — para todos, esceto um homem, um grande homem na realidade, que no meio da catástrofe universal, e do completo e absoluto triunfo das brutais fôrças do nazismo e do facismo, nunca duvidou da vitória final da Justiça, Decência e Humanidade ; nunca duvidou de seu grande país e de seu magnifico povo, nunca pensou em apaziguar os tiranos, em entrar em acôrdo com os arrogantes conquistadores da Europa — um homem demasiado grande para poder ser descrito em meras palavras, e cujo nome pronuncio com um sentimento de profundo respeito : Franklin D. Roosevelt.

Meus amigos, alguns dentre vós sois Republicanos, alguns Democratas, e eu ,na qualidade de estrangeiro, a despeito do bem que quero a este país, no qual passei os mais felizes dez anos de minha vida, não tenho direito algum de expressar qualquer opinião sôbre vossos estadistas, polí ticos e questões domésticas. Um homem, porém, como F. D. R., é maior do que qualquer político, Êle pertence à Humanidade. É por isto que me sinto com direito de falar sôbre êle.

Nas duas mais graves crises que vosso país teve que enfrentar — uma, a Guerra Civil, poderia ter destruido a União, e a outra, a atual tragédia mundial, poderia ter destruido a liberdade no Hemisfério Ocidental, bem como no resto do mundo civilizado, si, em cada uma dessas instâncias, na Casa Branca estivesse um lider de menor calibre.

Para salvar a União, porém, e para preservar os fundamentos do que viria a ser a mais poderosa Democracia do mundo, Deus vos deu Lincoln, — tomando-o logo após ter concluido sua missão, antes que todos os sofrimentos, todo o horror, toda a agonia da Reconstrução viessem a ferir seu nobre coração. Para salvar a espécie humana da selvageria e preservar as quatro liberdades, Deus vos deu Roosevelt, — mas tomou-o de nós logo após ter cumprido sua missão, a fim de impedir que seus olhos pudessem ver, durante as negociações da paz, tôdas as fealdades do cinismo e do egoismo humanos.

O Senhor deve ter especial predileção por êste país, para dar-lhe um Licoln e um Roosevelt em menos de um século.

Senhores, quando penso na grandeza de um homem como o foi vosso finado Presidente, na magnitude do "Milagre da América", na obra titânica completada na Europa e sendo completada no Pacífico, pela mocidade americana — pelos vossos filhos — tenho uma estranha impressão, um sentimento de desânimo, porque meu trabalho me parece tão pequeno, tão sem importância, como si não valesse a pena completá-lo.

Alguns dias atrás, em Los Angeles, um de nossos bons amigos, aquí presente hoje, Sr. Andrew Moseley, teve a gentileza de me convidar para almoçar, honrando-me com a presença em nossa mesa de seu jovem filho — rapaz tipicamente americano, de 18 ou 19 anos de idade, presumíveis — e que havia recentemente recebido alta do hospital, depois de haver sido ferido em Iwo Jima, onde os fuzileiros tiveram 25.000 baixas dentre os 53.000 homens que desembarcaram. Outro amigo nosso também presente ao almôço, Sr. Jack Rosenthal, fez a seguinte observação : "e jovens como êste é que estão endireitando o mundo que puzemos em desordem."

Senhores, si nem todos podem ser grandes e praticar grandes façanhas, e si considerarmos que há uma infinidade de pequenas coisas que precisam ser feitas, penso que alguém deve ter a coragem de parecer pequeno, — e fazê-las.

Aqui estou, portanto, tentando desempenhar minha pequena missão, da melhor maneira que me fôr possível.

Grandes dificuldades teremos que enfrentar — não tenhamos ilusões sôbre isto. A indústria cafeeira da América Latina está enfrentando atualmente a crise mais séria de sua história, porque ela não póde sobreviver aos preços atuais. E, no entretanto, algumas pessoas julgam que tais preços sòmente são possíveis devido sua extrema generosidade ou, em outras palavras, que a indústria cafeeira deveria ter perecido há muito tempo.

Alguns de meus bons amigos do comércio estão convencidos de que a eliminação das quotas é a solução para êste problema. Como as quotas jamais impediram a venda e embarque de uma uma única sacas de café para os Estados Unidos ; como a única razão pela qual não podeis comprar todo o café que desejais é a impossibilidade em que se vê o produtor de vender abaixo do custo da produção, e o fato de que a OPA vos proíbe pagar tal preço, — não posso compreender como a simples eliminação das quotas levará uma adicional fatia de pão à mesa do produtor, tornando-lhe possível vender aos preços-teto.

A eliminação das quotas me pareceria razoável si fôsse seguida pela imediata eliminação da Ordem M-63 e do contrôle de preço. Isso seria a restauração da liberdade de comêrcio, — e isso sim, é compreensível.

Si, porém, as quotas forem eliminadas com o fito único de restaurar a competição entre os vendedores — mas si fôr mantida a Ordem M-63, que impossibilita a competição entre os compradores, e faz da importação do café um monopólio ; e si o contrôle de preço do café permanecer em vigor, acreditais que nossos males possam ser curados ?

Alguns dentre vós podeis com sinceridade pensar que — justo ou injusto — isso vos beneficiará, e que a obrigação de vosso govêrno é a de vos proteger, a vós americanos, e não a nós, braleiros ou colombianos. Si é vosso intento abandonar o negócio de café em seis meses, estais com a razão, com absoluta razão. Si, porém, é vossa intenção permanecer no negócio, estais errados, porque nós, produtores e vós, comerciantes não somos competidores, mas sim parte do mesmo maquinismo, venceremos ou pereceremos juntos, pois estamos no mesmo barco, e o que nos é prejudicial hoje, vos prejudicará amanhã.

Conseqüentemente, prezados amigos, perdoai-me por ser tão franco, e acreditai-me quando vos digo e repito que ùnicamente a cooperação entre nós, honesta e leal cooperação, resolverá nossos problemas com inteligência.

Estais contra as quotas. Muito bem, — si estais contra elas como uma restrição à liberdade de comércio, e não apenas porque sem elas, poderiais comprar cem sacas de um pequeno produtor auferindo com isto algum lucro ; si, porém, estais em oposição às quotas como uma restrição à liberdade de comércio deveis estar também contra a Ordem M-63 e contra o contrôle de preços do café.

Não peçais meia solução, pois isto não resolverá nada, servindo sòmente para aumentar a confusão.

Permití-me chamar-vos a atenção para um ponto. Como sabeis, os Estados Unidos e o Brasil são velhos e tradicionais amigos. Acredito que nunca tiveste melhor ou mais sincero amigo ao sul do Rio Grande ou em outra qualquer parte do mundo.

Somos o maior produtor de café do mundo, — o café é a principal fonte de nossa economia — e os Estados Unidos são os maiores consumidores de café, nossos maiores fregueses.

Agora, durante cinco anos, a guerra nos tirou todos os mercados europeus, e o empobrecimento e a falta de transporte poderão impedir por mais alguns anos a restauração dêsse mercado. Portanto, ou venderemos nosso café a vós ou não o venderemos de todo.

Os preços de tôdas as mercadorias subiram consideràvelmente nos últimos anos, e o custo de vida para o produtor de café é atualmente muito mais alto do que o era em 1940 ou 1941 ; o custo da produção do café, por sua vez, dobrou em alguns casos, e em todos os outros subiu consideràvelmente. Ainda assim os preços do café nos Estados Unidos foram "congelados" pela OPA aos niveis de 1941, que eram mais baixos que a média de preço durante os últimos trinta anos anteriores à guerra.

Semelhantes preços estão atualmente muito abaixo do custo de produção. Portanto, os produtores do Brasil (e acredito que a maioria dos da América Latina) não podem viver da venda dêste produto, sendo obrigados a procurar outros meios de subsistência. No Brasil, milhões e milhões de árvores — milhares de plantações — foram abandonadas para darem lugar ao algodão. O Brasil póde se tornar — e de fato se está tornando um dos maiores países produtores de algodão do mundo.

Como produtor de café, o Brasil tem nos Estados Unidos seu melhor freguês ; como produtor de algodão êle terá neste país seu maior competidor. É fácil fazer de vosso melhor freguês vosso melhor amigo, e igualmente fácil para vosso maior competidor tornar-se vosso inimigo. Si os preços do café se mantiverem baixos como atualmente, a indústria cafeeira no Brasil, bem como na maioria da América Latina perecerá — conseqüentemente vosso negócio estará arruinado e importantes mercados para a indústria americana serão fechados. A tradicional amizade brasileiro-americana, a política de boa visinhança, e mesmo a harmonia e unidade das Américas serão comprometidas.

Não concordais, prezados amigos, que tudo isto justifica o insistente pedido dos países produtores de café para que seja feita uma revisão dos preços máximos do café, para que se dê ao assunto, mais benevolente atenção do que a que lhe foi dada até agora?

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 424 **23 de julho de 1945.**

SITUAÇÃO GERAL: Em capítulo à parte, desta carta, apresentamos uma análise das importações de café durante o ano fiscal que terminou no dia 30 de junho próximo passado, na qual são fornecidos dados sôbre consumo, o qual bateu um novo "record", pois passou de 20.000.000 sacas.

No ponto de vista da posição do mercado, é importantíssimo ter-se em conta que apesar do grande volume de café que se importou durante o ano terminado no dia 30 do mês passado, não se acumularam inventários que pudessem debilitar a estrutura dos preços. Pelo contrário, devido ao grande consumo de café neste país, as quantidades se reduziram, como o prova o fato que, nos últimos dados sôbre quantidade de café verde, que apresentamos também em outra parte desta carta, baixou, em 30 de julho de 1945 de aproximadamente 145.000 sacas, comparada com a que existia no mês anterior. A quantidade no dia 30 do mês passado baixou para 3.825.000 sacas, e ainda que se considere adequada, não é nem excessiva nem deficiente. Si a isto acrescentarmos a inequitativa distribuição das quantidades, pois consta que alguns dos grandes torradores se acham bem abastecidos, enquanto que muitos dos pequenos não teem inventários adequados e lhes é dificultada a aquisição de café, podemos antecipar para dentro em pouco uma situação que se poderá chamar "crise de provisão". Quando esta crise se apresentar, verificar-se-á si a única forma de resolvê-la será, como pensam muitos membros do comércio cafeeiro dêste país, por meio de uma elevação dos preços máximos.

Como prova de que já se prevê esta crise de provisão, citamos o debate promovido, no Congresso dos Estados Unidos, pelo deputado William A. Pittenger de Minesota, nos dias 30 do mês passado e 13 do corrente. O deputado Pittenger, depois de apresentar uma carta que lhe fôra enviada por uma firma torradora, na qual esta se lamentava de que, apesar de existirem as quantidades comuns de café no país não possuiam provisão para mais de cinco dias, disse o seguinte: "Estou certo de que o Administrador de Alimentos desejará investigar êste problema. É um assunto bastante sério que essa firma torradora e distribuidora de café tenha que suspender seus negócios por falta do mesmo. Estes desagradáveis resultados, — acrescentou o deputado Pittenger — poderiam ser evitados si as pessoas encarregadas de administrar os regulamentos para o café, baixados pelo Govêrno, usassem de senso comum e bom julgamento comercial. De tôdas as formas êste assunto deve ser investigado, e si fôr necessário, fazer as modificações do caso para assegurar às donas de casa nos lares dos Estados Unidos as devidas quantidades de café". — terminou dizendo o deputado Pittenger.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Durante a semana que terminou a 7 do corrente, as importações de café continuaram em bom volume, pois subiram a 520.772 sacas, das quais 358.839 provenientes do Brasil, 110.315 da Colômbia, 24.561 da República Dominicana e 20.431 da Venezuela. As importações dos outros países signatários, como se poderá ver no Quadro n.º 712 que anexamos à presente, foram mais reduzidas.

O total já importado no transcorrer do ano de quota, até à última data citada, subiu a.... 15.897.104 sacas ou sejam 52,3% da quota aumentada vigente.

O CONSUMO DE CAFÉ NESTE PAÍS EXCEDE DE VINTE MILHÕES DE SACAS: As cifras correspondentes ao volume de café torrado durante junho e as quantidades de café verde neste país durante o mesmo mês, e que acaba de fornecer o Govêrno dos Estados Unidos permitem estabelecer uma comparação do consumo de café durante os dois períodos anuais transcorridos desde que se eliminou o racionamento de café neste país. Ainda que seja verdade que o racionamento só terminou em fins de julho de 1943, a ração de café correspondente a êsse mês era tão grande que equivalia pràticamente ao consumo livre, e portanto a comparação de consumo a que nos referimos no princípio deste parágrafo pode ser feita corretamente.

O desaparecimento de café dos Estados Unidos durante o período anual de julho-junho, 1944-1945, atingiu a um total sem precedentes pois chegou a 20.318.000 sacas. Dentre estas, . . . 16.895.000 foram torradas para consumo da população civil, enquanto que a diferença, ou sejam 3.423.000 sacas presumíveis, representam as retiradas de café efetuadas pelas Fôrças Armadas.

Em nossa Carta de Mercado. N.º 421, do dia 2 do corrente, calculamos que o consumo de café nos Estados Unidos chegaria a um nível de 20.000.000 sacas em setembro próximo, isto ao finalizar-se o ano de quota vigente. Sem dúvida não temos mais que esperar esta data, pois já se conseguiu um consumo de mais de 20.000.000 sacas por ano.

Como base comparativa com o período anual anterior, o consumo total de 1944-45 apresentou um aumento de 3.214.000 sacas ou sejam 19% (20.318.000 sacas contra 17.104.000 em . . . . 1943-44) ; êste aumento foi motivado, no primeiro período, à maior quantidade de café consumido pela população civil segundo se pode ver pelo volume de café torrado, do total julho-junho, de 1943-44 de 15.082.000 sacas a 16.982.000 durante julho-junho 1944-45, ou seja um aumento de 1.810.000 sacas o qual representa os 12%, e também o aumento no volume de café aparentemente retirado pelas Fôrças Armadas durante 1944-45 que subiu a 3.423.000 sacas comparado com . . . 2.022.000 sacas em 1943-44, ou seja um aumento de 1.401.000 sacas que representam os 69%.

Deve ser objeto de grande satisfação para todos os interessados no negócio de café bem como para as várias repartições do govêrno encarregadas da regulamentação do café, poder presenciar êste enorme aumento no consumo, pois que êle demonstra que o enorme trabalho de produzir, transportar e distribuir êste grande volume de café foi bem recompensado. Tanto as Fôrças Armadas como a população civil dos Estados Unidos foram amplamente abastecidas de café. O quadro que damos em continuação mostra o desenvolvimento do consumo de café nos Estados Unidos durante os últimos cinco anos. (Cifras em sacas de 60 quilos) :

Anos		Volume de café torrado para a população civil	Café retirado para as Forças Armadas	Consumo total de café
julho-junho	1940–41	16 002 000	834 000	16 836 000
julho-junho	1941–42	14 797 000	1 370 000	16 167 000
julho-junho	1942–43°	10 735 000	2 948 000	13 683 000°
julho-junho	1943–44	15 082 000	2 022 000	17 104 000
julho-junho	1944–45	16 895 000	3 423 000	20 318 000

° O café esteve racionado desde o dia 29 de novembro de 1942 até 31 de julho de 1943.

O MERCADO DE CAFÉ NA EUROPA : Referindo-se aos preços máximos do café nos Estados Unidos e sua possível repercussão nos mercados europeus, o Boletim n.º 639 do dia 19 do corrente publicado por Gordon Paton & Co., dizia o seguinte :

"Já se passaram várias semanas sem que escrevessemos acêrca das compras de café na América Latina pelos países europeus. Segundo devem se lembrar dissemos que tanto os Estados Unidos como a Inglaterra se negaram a confirmar o fato de estarem restringindo os preços que podiam pagar pelo café países como a Suiça e Suécia. Realmente a Secretaria de Estado dos Estados Unidos dissera esta semana a um importador que o Govêrno Norte-Americano não estava "patrulhando" as vendas de café na Europa".

No boletim do dia seguinte Gordon Paton & C. publicou a notícia abaixo.

"Com referência ao nosso Boletim de ontem, sôbre os preços máximos na Europa recebemos agora a seguinte mensagem da Suíça : "Acabamos de ser informados que as disposições relativas aos preços máximos para a Suíça foram canceladas." Outra notícia de Londres dizia que : "a Suíça já não respeita os preços máximos."

Si bem que não pudémos confirmar ,temos a impressão que estas duas notícias se referem a uma decisão tomada pelas autoridades suiças eliminando as restrições que existiam anteriormente nas compras de café."

QUANTIDADE DE CAFÉ VERDE E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Os dados preliminares que acaba de fornecer o Bureau de Administração de Preços (OPA), correspondentes à quantidade de café verde existente em 30 de junho de 1945, acusam uma diminuição de 145.000 sacas comparadas com as do mês anterior, pois que só atingiram a 3.825.000 sacas contra...... 3.970.300 existentes em 31 de maio.

As cifras também preliminares ao volume de café torrado durante o mês de junho sobem a 1.309.700 sacas, e representam uma diminuição de 105.000 sacas comparadas com o volume de café torrado durante o mês anterior e que foi de 1.414.000 sacas. Sem dúvida, a quantidade torrada em junho dêste ano é superior à de junho de 1944, que foi de 1.217.152 sacas.

Os dados que acabamos de fornecer, tanto os que se referem à quantidade de café verde como os do volume de café torrado, não incluem, segundo se sabe, o café das Fôrças Armadas.

OS FRETES DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS : O Sr. George C. Schutte, Presidente do Comité de Tráfico e Armazenamento da Greem Coffee Association of New York, anunciou que a Conferência de Fretes do Brasil e dos Estados Unidos alterára o regulamento que o regia, pois que agora é permitido o pagamento dos fretes nos portos de destino em vez de se ter que pagá-los adiantado, como o era preliminarmente. Esta mudança está sujeita à aprovação da Administração de Transportes Marítimos. A data em que entrará em vigência esta alteração, — disse o Sr. Schutte — dependerá do que ficar decidido pela Administração de Transportes Marítimos.

QUANTIDADES NOS PAÍSES PRODUTORES : O quadro que damos em continuação mostra as quantidades de café verde ,listas para embarques em sacas de 60 quilos, tanto nos portos como no interior de alguns países produtores latino-americanos :

Quadro N.º 711

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS, EM PERÍODOS SEMANAIS

ABRIL 1.º, 1945 A JUNHO 30, 1945
(SACAS DE 60 QUILOS OU 132,76 LIBRAS)

PERÍODOS SEMANAIS	BRASIL	COLÔMBIA	COSTA RICA	CUBA	REP. DOMINICANA	EQUADOR	SALVADOR	GUATEMALA	HAITI	HONDURAS	MÉXICO	NICARÁGUA	PERU	VENEZUELA	TOTAL PAÍSES SIGNATÁRIOS	TOTAL PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	TOTAL GERAL	MÉDIA SEMANAL DE IMPORTAÇÃO
De Abril 1 a Abril 7	323 728	115 907	4 147	...	2 420	799	25 930	2 881	12 865	...	20 550	1 312	...	1 781	512 320	...	512 320	
De Abril 8 a Abril 14	215 827	24 622	14	...	2 407	...	1 788	185	...	...	7 455	1 769	1 166	7 502	262 735	...	262 735	
De Abril 15 a Abril 21	124 422	58 605	33 222	...	723	2 363	33 867	555	23 193	...	4 692	...	3 772	28 396	313 810	1	313 811	
De Abril 22 a Abril 28	171 670	57 525	11 302	...	1 771	5	83 328	51 847	33 127	...	99 514	7 884	...	10 701	528 674	...	528 674	
Total de Abril	**835 647**	**256 659**	**48 685**	...	**7 321**	**167**	**144 913**	**55 468**	**69 185**	...	**132 211**	**10 965**	**4 938**	**48 380**	**1 617 539**	**1**	**1 617 540**	**404 385**
De Abril 29 a Maio 5	99 282	8 919	38 562	...	15 441	3 099	91 532	7 493	...	...	31 016	6 369	...	2 721	304 434	...	304 434	
De Maio 6 a Maio 12	96 895	106 696	5 838	...	...	340	9 276	62 487	...	...	10 644	7 876	228	...	299 280	4	299 284	
De Maio 13 a Maio 19	237 273	41 922	9 895	...	2 336x	...	16 444	9 489	25 611	...	11 302	9 130	...	31 981	395 383	...	395 383	
De Maio 20 a Maio 26	35 140	82 175	7	...	26 575	...	...	...	13 144	10 070	5 750	...	915	22 160	195 936	...	195 936	
De Maio 27 a Junho 2	187 319	36 420	10 838	...	153	773	3 602	21 014	...	...	16 035	553	...	38 583	315 290	1	315 291	
Total de Maio	**654 909**	**276 132**	**65 140**	...	**44 505**	**4 212**	**120 854**	**100 483**	**38 755**	**10 070**	**74 747**	**23 928**	**1 143**	**95 445**	**1 510 323**	**5**	**1 510 328**	**302 066**
De Junho 3 a Junho 9	...	58 735	...	...	6 976	11	18 103	34 935	...	...	66 298	32 370	317	13 436	231 181	...	231 181	
De Junho 10 a Junho 16	61 307	41 205	42 759	...	16 254	769	49 668	29 122	9 413	...	10 696	6 688	...	11 282	279 163	...	279 163	
De Junho 17 a Junho 23	149 355	198 711	791	...	390	1 671	27 871	40 444	792	...	3 449	14 622	...	5 530	443 626	...	443 626	
De Junho 24 a Junho 30	355 069	116 521	...	...	3 339	...	2 875	7 902	...	...	18 982	6	806	...	505 500	...	505 500	
Total de Junho	**565 731**	**415 172**	**43 550**	...	**26 959**	**2 451**	**98 517**	**112 403**	**10 205**	...	**99 425**	**53 686**	**1 123**	**30 248**	**1 459 470**	...	**1 459 470**	**364 868**
Importações autorizadas de Abril 1 a Junho 30, 1945	2 056 287	947 963	157 375	...	78 785	9 830	364 284	268 354	118 145	10 070	306 383	88 579	7 204	174 073	4 587 332	6	4 587 338	352 872
PERÍODOS TRIMESTRAIS:																		
Outubro 1/44 a Dezembro 30/44	3 010 219	1 737 755	13 814	21 366	8 697	96 723	67 593	52 476	25 273	22 999	94 248	608	10 067	75 360	5 237 198	5	5 237 203	402 862
Dezembro 31/44 a Março 31/45	3 236 491	1 116 453	73 302	11 827	108 564	54 136	224 553	233 318	193 102	5 196	113 252	59 618	7 812	118 630	5 556 164	5 123	5 561 287	427 791
Abril 1/45 a Junho 30/45	2 056 287	947 963	157 375	...	78 785	9 830	364 284	268 354	118 145	10 070	306 383	88 579	7 204	174 073	4 587 332	6	4 587 338	352 872
Total de Outubro 1/44 a Junho 30/45	**8 302 997**	**3 802 171**	**244 491**	**33 193**	**196 046**	**160 689**	**656 430**	**554 148**	**336 430**	**38 265**	**513 883**	**148 805**	**25 083**	**368 063**	**15 380 694**	**5 134**	**15 385 828**	**394 506**
Total de Outubro 1/43 a Julho 1/44	**7 524 581**	**3 785 784**	**183 982**	**37 082**	**130 611**	**148 337**	**628 581**	**539 013**	**229 493**	**26 128**	**550 462**	**192 055**	**19 208**	**288 643**	**14 283 960**	**28 342**	**14 312 302**	**364 917**

(x) Incluidas as cifras de importação para a República Dominicana, pertencentes aos fins de semana: Maio 12 e 19 de 1945.

Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos EE. UU.

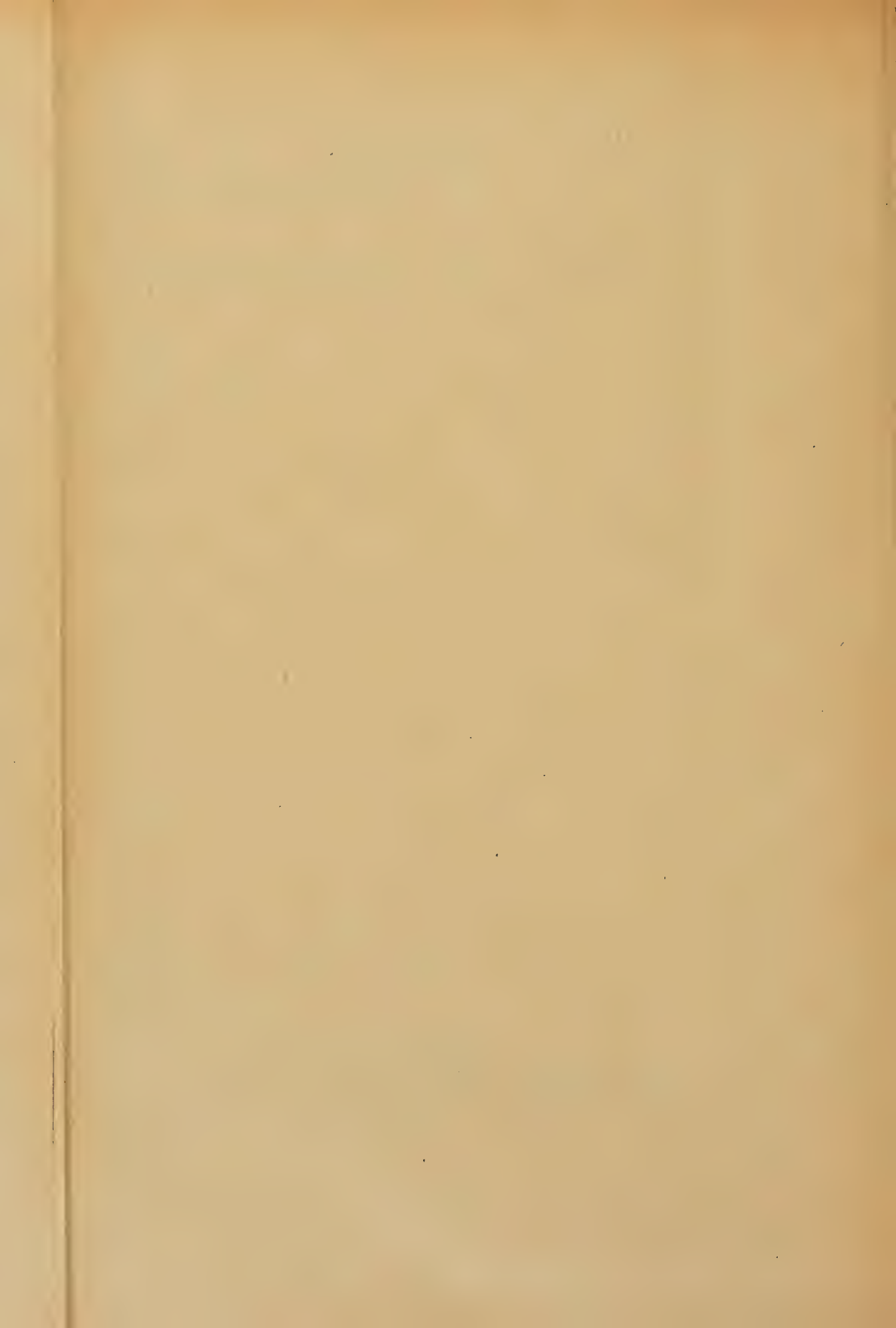
IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS, SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(Períodos semanais de 3 a 30 de Junho de 1945 e totais acumulados comparados com os de 1943/44)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

QUADRO : N.º 710

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	OUT. 1/44 A JUN. 2/1945	Autorizado a Entrar em Fins de Semana				Total Autorizado a Entrar			% Sobre a Quota Básica	
			JUN. 9/1945	JUN. 16/1945	JUN. 23/1945	JUN. 30/1945	DE JUN. 3 A JUN. 30/1945	DE OUT. 1/44 A JUN. 30/45	DE OUT. 1/43 A JUL. 1/44	1944/45	1943/44
Brasil	9 300 000	7 737 266	...	61 307	149 355	355 069	565 731	8 302 997	7 524 581	89,3	80,9
Colômbia	3 150 000	3 386 999	58 735	41 205	198 711	116 521	415 172	3 802 171	3 785 784	120,7	120,2
Costa Rica	200 000	200 941	...	42 759	791	...	43 550	244 491	183 982	122,2	92,0
Cuba	80 000	33 193	...	...	...	...	...	33 193	37 082	41,5	46,4
República Dominicana	120 000	169 087	6 976	16 254	390	3 339	26 959	196 046	130 611	163,4	108,8
Equador	150 000	158 238	11	769	1 671	...	2 451	160 689	148 337	107,1	98,9
El Salvador	600 000	557 913	18 103	49 668	27 871	2 875	98 517	656 430	628 581	109,4	104,8
Guatemala	535 000	441 745	34 935	29 122	40 444	7 902	112 403	554 148	539 013	103,6	100,8
Haiti	275 000	326 225	...	9 413	792	...	10 205	336 430	229 493	122,3	83,5
Honduras	20 000	38 265	...	...	...	...	...	38 265	26 128	191,3	130,6
México	475 000	414 458	66 298	10 696	3 449	18 982	99 425	513 883	550 462	108,2	115,9
Nicarágua	195 000	95 119	32 370	6 688	14 622	6	53 686	148 805	192 055	76,3	98,5
Peru	25 000	23 960	317	...	...	806	1 123	25 083	19 208	100,3	76,8
Venezuela	420 000	337 815	13 436	11 282	5 530	...	30 248	368 063	288 643	87,6	68, 7
Total dos países signatários	15 545 000	13 921 224	231 181	279 163	443 626	505 500	1 459 470	15 380 694	14 283 960	98,9	91,9
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	5 134	...	...	...	...	...	5 134	28 357	1,4	8,0
Total geral	15 900 000	13 926 358	231 181	279 163	443 626	505 500	1 459 470	15 385 828	14 312 317	96,8	90,0

NOTA : Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos EE. UU.

País	Data	Nos portos	No interior	Total
Brasil	14 de julho de 45	3 683 000°°	—	—
Colômbia	15 de julho de 45	537 835 §	—	—
Salvador	1 de julho 45 45	184 792 §	—	—
Guatemala	7 de julho de 45	108 728 §	—	—
Honduras	31 de março de 45	7 907	2 451	10 358°
Nicarágua	9 de junho de 45	17 427	25 210	42 637°
Venezuela	23 de junho de 45	186 499	100 033	286 532 §

°° Segundo a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
° Segundo o Conselho Inter-americano de Café
§ Segundo dados oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, a quantidade de café existentes nos portos do Brasil no dia 14 de julho, era de 3.683.000 sacas, distribuidas como se segue:

	Sacas de 60 quilos
Santos	2 859 000
Rio	757 000
Paranaguá	49 000
Angra dos Reis....................	18 000
Total	3 683 000

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Anotamos em seguida as cifras correspondentes às exportações de café referentes aos países nos quais houve modificações desde que publicamos os últimos :

País	Data de 1.° de Outubro a	Estados Unidos (Sacas de 60 quilos)	Outros Mercados	Total
Colômbia	14 de julho de 45	3 509 468	384 250°	3 893 718 §
Costa Rica........	30 de junho de 45	258 173	24 568	282 741 §
Salvador	30 de junho de 45	723 930	67 878	791 808 §
Guatemala	7 de julho de 45	584 504	84 031	668 535 §

° Inclue 235.619 sacas em trânsito via Nova York, destino desconhecido.
§ Segundo informações oficiais dos países de origem.

MERCADO DISPONÍVEL : A cotação oficial do tipo Rio 7, no Brasil, subiu de Cr$ 31,80 para Cr$ 32,50.

Nesta praça, dizem os importadores que as ofertas que teem recebido do Brasil, particularmente as de qualidade mais procuradas, veem, na maioria dos casos, a preços superiores aos máximos. Foram fechados alguns negócios, segundo a mesma fonte de informações, em lotes de cafés de qualidades não muito bem classificadas. Sem dúvida estas operações não são suficientes para atender à enorme procura de cafés do Brasil e o mercado continua firme.

O mercado de suaves continua na mesma situação. A procura é também enorme, o que é natural, em vista do elevadíssimo nível de consumo que se mantém em tôdas as regiões do país.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

DE 1.º DE OUTUBRO DE 1944, A 7 E 14 DE JULHO DE 1945

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro n.º 712

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA P/ 1944-45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§) — QUOTA	
			SEMANA TERMINADA EM 7-7-1945	TOTAL DE 1.º OUTUBRO 1944 A 7-7-1945		BÁSICA	REAJ.
Brasil	9 300 000	17 793 318	358 839	8 661 836	9 131 482	93,1	48,7
Colômbia	3 150 000	6 023 727 (x)	110 315	3 912 486	2 111 241	124,2	65,0
Costa Rica	200 000	382 652	...	244 491	138 161	122,2	63,9
Cuba	80 000	153 061	...	33 193	119 868	41,5	21,7
República Dominicana	120 000	229 591	24 561(°)	221 303(°)	8 288	184,4	96,4
Equador	150 000	286 989	—3(°°)	160 686(°°)	126 303	107,1	56,0
El Salvador	600 000	1 147 956	1 145	657 575	490 381	109,6	57,3
Guatemala	535 000	1 023 594	1 174	555 322	468 272	103,8	54,3
Haiti	275 000	526 147	...	336 430	189 717	122,3	63,9
Honduras	20 000	38 265	...	38 265	...	191,3	100,0
México	475 000	908 799	4 140	518 023	390 776	109,1	57,0
Nicarágua	195 000	373 086	— 10 189(°°)	138 616(°°)	234 470	71,1	37,2
Peru	25 000	47 831	167	25 250	22 581	101,0	52,8
Venezuela	420 000	803 569	20 431	388 494	415 075	92,5	48,3
Total dos países signatários	**15 545 000**	**29 738 585**	**520 772**	**15 891 970**	**13 846 615**	**102 2**	**53,4**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	679 207	...	5 134	674 073	1,4	0,8
Total Geral	**15 900 000**	**30 417 792**	**520 772**	**15 897 104**	**14 520 688**	**100,0**	**52,3**

NOTA: — (§) Em 7 e 14 de Julho são 280 e 287 dias ou 76,7% e 78,6%, respectivamente sôbre a quota anual.
(°) Cifras da República Dominicana em 14 de Julho de 1945.
(°°) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americno do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 425 **30 de julho de 1945**

SITUAÇÃO GERAL : A Administração de Transportes Marítimos aprovou a mudança no regulamento, anunciada na semana passada, segundo informamos em nossa carta de mercado anterior, pela qual se permite o pagamento dos fretes do Brasil aos Estados Unidos nos portos de destino em vez de fazê-lo adiantadamente como o era antes.

Com relação ao assunto dos preços máximos do café neste país, e considerando-se que êste problema é o mais grave de todos que tem que enfrentar atualmente o comércio cafeeiro latino-americano, parece-nos de muito interesse traduzir em continuação alguns pontos do Informe Anual enviado pela Junta de Café de Kenya à Conferência Cafeeira que se realizou no dia 22 de junho do corrente ano :

"(1) **Contrôle do café** — Ao aceitar sua nomeação de Gerente Geral da firma Delgety & Co. Ltda., na África Oriental, o Sr. R. S. Wollen renunciou aos cargos de Chefe Executivo e de Membro da Junta de Café. Continuará, entretanto, a atuar como Presidente Suplente da Junta de Café.

Durante o ano findo a 31 de maio de 1945, o Sr. Wollen e o Sr. Norton visitaram a Inglaterra e entraram em negociações com o Ministério de Alimentos a respeito do assunto dos preços que se pagaram pelas safras de café na África Oriental. Ao que refere a Kenya, e como resultado desta negociação, o Ministério de Alimentos anunciou que o preço do café da safra de 1944-45 será aumentado de L11-10-0 por tonelada, o que equivale a 0,02c/ de dólar por libra mais ou menos sôbre o preço da colheita de 1943-44 ,o que, porém, ainda está sujeito à confirmação final quando as cifras relativas ao custo de produção tenham sido substânciadas.

O Ministério concordou em comprar as safras de 1944-45 e 1945-46. O preço da safra de 1945-46 sera **aumentado ou diminuido de acôrdo com a alta ou baixa no custo da produção.** Êste será determinado por uma fórmula aprovada pelo Ministério de Alimentos e pela Conferência dos Governadores da África Oriental. O Ministério de Alimentos concordou também em comunicar com um ano de antecedência sua intenção, em qualquer época, de suspender a compra total ou parcial das safras de café da África Oriental. (O sublinhado é nosso).

(9) **Mão de obra** — A Junta está bem ao par da séria situação dos salários nas fazendas cafeeiras, tanto que aprovou a seguinte resolução que foi transmitida ao Govêrno :

"A Junta chama a atenção do Govêrno para o fato de que, devido à escassez de trabalhadores para a indústria cafeeira, está funcionando com prejuizo, e isto terá repercussões muito sérias nos recursos financeiros da colônia no futuro."

Como se vê, o problema do aumento do custo de produção em Kenya, que é exatamente o que veem enfrentando os produtores de café latino-americanos durante os últimos anos, e se resolverá pela única forma possível, si quizermos fazer justiça aos legítimos interesses dos produtores, por meio de um aumento nos preços de venda em relação ao do custo de produção. É de se esperar que em futuro não muito longínquo se adote o mesmo proceder para resolver as dificuldades com que lutam hoje em dia os produtores de café latino-americanos.

As vendas de café efetuadas para a Europa veem sendo discutidas nos círculos cafeeiros desta praça há já muitos meses, ressaltando-se. invariàvelmente o fato de que os preços máximos em que se fazem essas transações são superiores aos máximos permitidos nos Estados Unidos.

O Boletim N.º 644 do dia 26 do corrente, publicado por Gordon Paton & Co., noticiou, sôbre o assunto, que o vapor Argentina saíra de Cartagena, Colômbia, para a Suécia, com uma carga de 40.000 a 45.000 sacas de café, e que êste havia sido vendido, na sua maioria, há vários meses atrás. O boletim dizia também que os compradores suiços estão oferecendo um preço de quasi um dólar a mais por saca, sôbre os preços máximos norte-americanos.

Segundo notícia recebida nesta praça, o Departamento Nacional do Café do Brasil decidiu cancelar a bonificação de ½ centavo por libra, que o Brasil concedia aos compradores da Costa do Pacífico quando o café ao chegar aos portos do Atlântico e do Golfo dos Estados Unidos, tinha que ser transportado por estrada de ferro até a Costa do Pacífico.

IMPORTAÇÕES DO CAFÉ : As importações de café durante a semana terminada no dia 14 do corrente, continuaram elevadas pois que chegaram a 467.906 sacas, das quais 194.034 provenientes do Brasil, 156.588 da Colômbia, 30.727 de Haiti, 26.833 da República do Salvador, 23.445 de Guatemala e 22.262 do México, citando sòmente as mais importantes.

O total importado desde o dia primeiro de outubro de 1944 até à referida data, se eleva a ... a 16.364.016 sacas ou sejam os 53,8% da quota aumentada vigente, contra os 78,6% que correspondem aos 287 dias já decorridos do ano de quota, de primeiro de outubro de 1944 a 14 de julho de 1945.

Acrescentamos, como de costume nosso Quadro Estatístico n.º 713 no qual damos maiores detalhes a respeito das citadas importações.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo dados enviados pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 21 de julho montavam a 3.621.000 sacas, distribuidas como se segue :

	Sacas de 60 quilos
Santos	2 867 000
Rio	686 000
Paranaguá	49 000
Angra dos Reis	19 000
Total	3 621 000

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana passada, terminada no dia 21 do corrente, as exportações do Brasil atingiram 351.000 sacas, cifra esta incompleta. Durante a mesma semna a Colômbia exportou 118.838 sacas para os Estados Unidos 11.265 para outros países.

ALTERAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS : Os seguintes dados indicam as alterações nos registros de vendas de vários países desde a última data a que nos referimos :

País	Data de 1.º de Outubro a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
		Sacas de 60 quilos		
Brasil	7 de julho de 1945	11 395 185	1 379 586	12 774 771 °
Guatemala	7 de julho de 1945	715 899	105 777	821 676 °
Nicarágua	30 de junho de 1945	176 062	—	176 062 °
Venezuela	7 de julho de 1945	415 989	8 047	424 036 §

° Junta Inter-americana do Café

§ Informes oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Anotamos em seguida as cifras correspondentes às exportações de café referentes aos países nos quais houve alterações desde que publicamos as últimas :

País	Data de 1.º de Outubro a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
		Sacas de 60 quilos		
Colômbia	21 de julho de 1945	3 628 306	395 515	4 023 821 §
Guatemala	7 de julho de 1945	584 571	84 040	668 611 °
Haiti	30 de junho de 1945	351 519	29 368	380 887 §
Nicarágua........	30 de junho de 1945	158 508	—	158 508 °
Venezuela	7 de julho de 1945	413 352	8 005	421 357 §

° Junta Inter-americana do Café.
§ Informes oficiais dos países de origem.

ESTOQUES SOB CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE : Segundo os dados que acaba de fornecer a Junta Inter-americana do Café, os estoques existentes sob contrôle aduaneiro e na zona livre, no dia 30 de junho último eram de 381.421 sacas, ou sejam 61.441 sacas a mais das 319.980 que havia em 31 de maio de 1945. As quantidades correspondentes ao Brasil diminuiram de 250.797 sacas existentes no dia 31 de maio para 214.094 no dia 30 de junho.

As da Colômbia, entretanto, subiram de 53.752 sacas existentes em 31 de maio a 146.556 no dia 30 de junho. Damos a seguir um quadro em que se especificam as quantidades por países em sacas de 60 quilos.

Países Signatários	Em armazens sob contrôle aduaneiro	Em zona livre estrangeira	Totais 30 de junho	Totais 31 de maio
Brasil	213 302	792	214 094	250 797
Colômbia	146 556	—	146 556	53 752
Costa Rica.............	298	—	298	298
Equador	6	—	6	6
Salvador	4 442	—	4 442	4 442
Guatemala	11 259	4	11 263	412
Honduras	756	—	756	6 257
Venezuela	5	4 000	4 005	4 015
Peru	1	—	1	1
	376 625	4 796	381 421	319 980

MERCADO DISPONÍVEL : O mercado de café nesta praça continuou quieto, mas muito firme, durante a semana passada, tanto nos negócios de cafés brasileiros como em suaves.

A estabilidade do mercado de disponíveis que tem sido o fator característico há muitos meses, não está de acordo, no entanto, com as crescentes quantidades de café que se continuam importando neste país, como se verificou no parágrafo acima, desta carta. Parece lógico supor, pois, que se tem feito e se continuam fazendo negócios de grande volume nos países de origem, devido à ansiedade que teem os compradores de adquirir a todo o custo o café. Isto explica por que, apesar da relativa quietude nesta praça, os mercados internos nos países produtores se manteem muito ativos e os preços se manteem também extraordinàriamente firmes.

Nota-se uma grande procura de café em tôdas as regiões do país, devido ao elevado consumo a que nos temos referido em cartas anteriores.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

DE 1.º DE OUTUBRO DE 1944, A 14 E 21 DE JULHO DE 1945

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro n.º 713

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA P/ 1944-45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 14-7-1945	TOTAL DE 1.º OUTUBRO 1944 A 14-7-1945		QUOTA	
						BÁSICA	REAJ.
Brasil	9 300 000	17 793 318	194 034	8 855 870	8 937 448	95,2	49,8
Colômbia	3 150 000	6 023 727 (x)	156 588	4 069 074	1 954 653	129,2	67,6
Costa Rica	200 000	382 652	— 943(°°)	243 548(°°)	139 104	121,8	63,6
Cuba	80 000	153 061	1	33 194	119 867	41,5	21,7
República Dominicana	120 000	229 591	1 307(°)	222 610(°)	6 981	185,5	97,0
Equador	150 000	286 989	— 51(°°)	160 635(°))	126 354	107,1	56,0
El Salvador	600 000	1 147 956	26 833	684 408	463 548	114,1	59,6
Guatemala	535 000	1 023 594	23 445	578 767	444 827	108,2	56,5
Haiti	275 000	526 147	30 727	367 157	158 990	133,5	69,8
Honduras	20 000	38 265	...	38 265	...	191,3	100,0
México	475 000	908 799	22 262	540 285	368 514	113,7	59,5
Nicarágua	195 000	373 086	7	138 623	234 463	71,1	37,2
Peru	25 000	47 831	3 613	28 863	18 968	115,5	60,3
Venezuela	420 000	803 569	9 087	397 581	405 988	94,7	49,5
Total dos países signatários	**15 545 000**	**29 738 585**	**467 904**	**16 358 880**	**13 379 705**	**105,2**	**55,0**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	679 207	2	5 136	674 071	1,4	0,8
Total Geral	**15 900 000**	**30 417 792**	**467 906**	**16 364 016**	**14 053 776**	**102,9**	**53,8**

NOTA: — (§) Em 14 e 21 de Julho são 287 e 294 dias ou 78,6% e 80,5%, respectivamente sôbre a quota anual.
(°) Cifras da República Dominicana em 21 de Julho de 1945.
(°°) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.
(x) Conforme o artigo IV do Acordo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1913/44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(Sacas de 60 quilos ou 132 276 libras)

Quadro n.º 713

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS (3) DE OUTUBRO 1.º 1944 A:		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE (4) DE OUTUBRO 1.º 1944 A:		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	17 793 318	Julho 7/45	11 395 185	64,0	Maio 31/45	7 583 693	66,6
Colômbia	6 023 727				Julho 21/45	3 628 306	
Costa Rica	382 652	Junho 31/45	255 183	66,7	Junho 13/45	244 377 (3)	95,8
Cuba	153 061				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	229 591				Abril 30/45	138 010	
Equador	286 989				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	1 147 956	Junho 30/45	785 474	68,4	Junho 30/45	704 515	89,7
Guatemala	1 023 594	Julho 7/45	715 899	69,9	Julho 7/45	584 571 (3)	81,7
Haiti	526 147				Junho 30/45	351 519	
Honduras	38 265				Março 31/45	25 705	
México	908 799				Abril 30/45	245 406	
Nicarágua	373 086	Junho 30/45	176 062	47,2	Junho 30/45	158 508 (3)	90,0
Peru	47 831				Março 31/45	19 077	
Venezuela	803 569	Julho 7/45	415 989	51,8	Julho 7/45	413 352	99.4
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Julho 7/45	1 379 586	17,7	Maio 31/45	688 476	49,9
Colômbia	1 079 000				Julho 21/45	395 515	
Costa Rica	242 000	Junho 13/45	65 464	27,1	Junho 13/45	27 859 (3)	42,6
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Abril 30/45	3 620	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Junho 30/45	72 472	13,8	Junho 30/45	63 238	87,3
Guatemala	312 000	Julho 7/45	105 777	33,9	Julho 7/45	84 040 (3)	79,5
Haiti	327 000				Junho 30/45	29 368	
Honduras	21 000				Março 31/45	2 206	
México	239 000				Abril 30/45	8	
Nicarágua	114 000				Junho 30/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Março 31/45	11	
Venezuela	606 000	Julho 7/45	8 047	1,3	Julho 7/45	8 005	99,5

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	633 085	—	—
4-D-42	404 219	—	—	404 219	404 219	—	—
5-D-42	258 909	—	—	258 909	258 909	—	—
6-D-42	179 810	—	—	179 810	179 560	250	—
7-D-42	163 937	—	—	163 937	159 279	4 658	—
8-D-42	192 940	—	—	192 940	187 893	950	4 097
9-D-42	119 445	—	—	119 445	116 041	—	3 404
10-D-42	131 514	—	—	131 514	123 858	—	7 656
11-D-42	26 514	—	—	26 514	24 949	—	1 565
12-D-42	79 290	185	—	79 475	75 390	—	4 085
Total	**3 873 031**	**185**	**—**	**3 873 216**	**3 846 551**	**5 858**	**20 807**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	95 353	—	4 856
9-R-42	1 254 998	—	32 172	1 287 170	1 104 117	—	183 053
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	415 490	—	97 311
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	316 352	—	10 502
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	205 746	—	5 380
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	141 836	200	2 964
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	127 111	3 721	1 407
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	151 783	760	3 629
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	93 514	—	3 246
1-R-42	105 216	—	916	106 132	104 399	—	1 733
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	21 478	—	20
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	65 704	—	56
Total	**3 098 414**	**148**	**63 159**	**3 161 721**	**2 842 883**	**4 681**	**314 157**
Pr. Despol.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
T. Geral	**7 010 964**	**333**	**63 159**	**7 074 456**	**6 728 953**	**10 539**	**334 964**

NOTA: — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25 514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-R-43	266 342	266 342	—
2-D-43	225 436	225 286	150
3-D-43	280 758	280 492	266
4-D-43	198 363	196 686	1 677
5-D-43	210 255	205 131	5 124
6-D-43	150 727	147 158	3 569
7-D-43	154 769	152 319	2 450
8-D-43	113 816	112 221	1 595
9-D-43	86 500	84 182	2 318
10-D-43	83 537	80 568	2 969
11-D-43	92 697	90 257	2 440
12-D-43	35 635	35 331	304
13-D-43	50 465	49 029	1 436
14-D-43	116 016	112 817	3 199
Total	**2 065 316**	**2 037 819**	**27 497**
14-R-43	266 359	234 608	31 751
13-R-43	225 456	185 729	39 727
12-R-43	280 795	207 182	73 613
11-R-43	198 391	159 094	39 297
10-R-43	210 295	194 811	15 484
9-R-43	150 748	140 065	10 683
8-R-43	154 792	144 919	9 873
7-R-43	113 847	110 127	3 720
6-R-43	86 524	83 143	3 381
5-R-43	83 559	80 181	3 378
4-R-43	92 708	88 749	3 959
3-R-43	35 650	34 903	747
2-R-43	50 484	49 041	1 443
1-R-43	116 042	112 257	3 785
Total	**2 065 650**	**1 824 809**	**240 841**
Preferencial	1 704 593	1 699 132	5 461
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	**5 888 379**	**5 614 580**	**273 799**

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Movimento da Safra 1944/45

III — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-44	531	—	531
2-D-44	70 519	31 485	39 034
3-D-44	43 790	14 235	29 555
4-D-44	55 356	7 728	47 628
5-D-44	50 406	6 392	44 014
6-D-44	66 456	8 071	58 385
7-D-44	43 968	4 577	39 391
8-D-44	62 966	9 253	53 713
9-D-44	67 501	16 206	51 295
10-D-44	52 602	6 084	46 518
11-D-44	34 481	3 147	31 334
12-D-44	55 601	3 019	52 582
13-D-44	48 747	5 005	43 742
14-D-44	52 537	3 694	48 843
15-D-44	79 572	3 643	75 929
16-D-44	260 029	13 611	246 418
17-D-44	155 637	16 149	139 488
18-D-44	321 739	43 882	277 857
19-D-44	63 033	9 416	53 617
Total	**1 585 471**	**205 597**	**1 379 874**
16-R-44	531	—	531
15-R-44	70 535	—	70 535
14-R-44	43 806	—	43 806
13-R-44	55 372	—	55 372
12-R-44	50 423	—	50 423
11-R-44	66 478	—	66 478
10-R-44	43 979	250	43 729
9-R-44	62 988	—	62 988
8-R-44	67 514	—	67 514
7-R-44	52 616	250	52 366
6-R-44	34 490	—	34 490
5-R-44	55 613	—	55 613
4-R-44	48 762	—	48 762
3-R-44	52 546	300	52 246
2-R-44	79 592	—	79 592
1-R-44	260 117	—	260 117
2A-R-44	155 724	517	155 207
1A-R-44	321 921	569	321 352
1B-R-44	63 084	270	62 814
Total	**1 586 091**	**2 156**	**1 583 935**
Preferencial	693 552	41 956	651 596
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 890 010**	**274 605**	**3 615 405**

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	1945/46	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	156 486	263	156 749
E. F. Sorocabana	292	2 487	27 464	—	30 243
Cia. Paulista	24 551	29 336	34 762	—	88 649
Cia. Mogiana	6 241	6 784	10 594	297	23 916
E. F. Araraquara	45 204	—	7 034	—	52 238
Cia. E. F. do Dourado	—	—	2 654	—	2 654
Cia. Ferrov. S. P.-Goiaz	8 484	1 327	1 804	—	11 615
E. F. Noroeste do Brasil	—	17 640	7 535	—	25 175
Cia. E. F. Itatibense	—	—	956	—	956
Cia. Campineira. T. L. F.	—	—	420	—	420
E. F. S. Paulo e Minas	—	336	—	—	336
E. F. Barra Bonita	76	—	—	—	76
Total	84 848	57 910	249 709	560	393 027

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

JULHO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	DEZ.º 1943	FEV.º 1944	MARÇO 1944	ABRIL 1944	MAIO 1944	AGÔSTO 1944	SET.º 1944	OUT.º 1944	NOV.º 1944	DEZ.º 1944	JAN.º 1945	FEV.º 1945	MARÇO 1945	ABRIL 1945	MAIO 1945	TOTAL
Pref. 43/44																
Cia. Mogiana	202	304	1 290	644	1 127	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 567
E. F. S. Paulo e Minas	180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	180
Total	**382**	**304**	**1 290**	**644**	**1 127**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**3 477**
Pref. 44/45																
São Paulo Railway	—	—	—	—	—	1 128	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 128
E. Ferro Sorocabana	—	—	—	—	—	12 265	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12 265
Cia. Paulista	—	—	—	—	—	2 329	435	—	951	—	—	—	245	1 202	589	5 751
Cia. Mogiana	—	—	—	—	—	1 668	2 028	2 037	1 380	348	100	—	563	2 444	26	10 594
E. Ferro Araraquara	—	—	—	—	—	640	200	3 251	2 943	—	—	—	—	—	—	7 034
Cia. E. de Ferro do Dourado	—	—	—	—	—	—	—	—	2 254	400	—	—	—	—	—	2 654
E. Ferro S. Paulo-Goiaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	660	1 144	—	—	1 804
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	726	—	—	—	—	—	—	—	—	—	726
Total	—	—	—	—	—	**18 756**	**2 663**	**5 288**	**7 528**	**748**	**100**	**660**	**1 952**	**3 646**	**615**	**41 956**
Pref. Despolp. 45/46																
São Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	263	263
Cia. Mogiana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	297	297
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**560**	**560**
Total Geral	**382**	**304**	**1 290**	**644**	**1 127**	**18 756**	**2 663**	**5 288**	**7 528**	**748**	**100**	**660**	**1 952**	**3 646**	**1 175**	**46 263**

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1945

Saca de 60 quilos

Estrada de Ferro	Mineiro 1942/43	Mineiro 1943/44	Mineiro 1944/45	Total	Paranaense 1943/44	Paranaense 1944/45	Total	Total Geral
Cia. Mogiana	20	30 932	7 009	37 961	—	—	—	37 961
E. F. C. do Brasil ...	—	2 952	—	2 952	—	—	—	2 952
Rede M. de Viação...	—	5 644	19 807	25 451	—	—	—	25 451
Leopold. Railway ...	—	95 572	12 334	107 906	—	—	—	107 906
E. F. Vit. a Minas ...	—	16 155	375	16 530	—	—	—	16 530
E. F. S. P.-Paraná ..	—	—	—	—	7 423	1 050	8 473	8 473
E. F. Sorocabana ...	—	—	—	—	—	500	500	500
Total	20	151 255	39 525	190 800	7 423	1 550	8 973	199 773

NOTA: — Durante o presente mês não houve entrada de café goiano.

Resumo do café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1945

Saca de 60 quilos

Safra	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total do mês
1942/43	84 848	20	—	—	84 868
1943/44	57 910	151 255	—	7 423	216 588
1944/45	249 709	39 525	—	1 550	290 784
1945/46 (Res. 467)	560	—	—	—	560
Total..............	393 027	190 800	—	8 973	592 800
Mesmo período ano anterior	587 794	63 603	207	11 748	663 352

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1944/45	1945/46	TOTAL
São Paulo Railway	2 911	—	2 911
Cia. Paulista	252	—	252
Cia. Mogiana	300	—	300
Estrada de Ferro Araraquara	2	—	2
Estrada Ferro Central do Brasil	13 935	2 251	16 186
Total	**17 400**	**2 251**	**19 651**

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

II — POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1945

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	MÊS DE JULHO
São Paulo	554
Minas Gerais	91 753
Rio de Janeiro	21 669
Espírito Santo	85 641
Total	**199 617**

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1944/45

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1.a QUINZENA DE JULHO DE 1945					2a. QUINZENA DE JULHO DE 1945					T O T A L				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway Co.	—	6 461	6 453	—	12 914	—	16 437	16 416	381	33 234	—	22 898	22 869	381	46 148
E. F. Sorocabana	1 500	1 876	1 876	1 070	6 322	2 932	4 839	4 838	3 720	13 397	4 432	6 715	6 714	4 790	22 651
Cia. Paulista E. F.	—	8 407	8 406	1 472	18 285	—	16 988	16 977	6 698	40 663	—	25 395	25 383	8 170	58 948
Cia. Mogiana E. F.	—	695	695	4 570	5 960	300	1 741	1 737	13 527	17 305	300	2 436	2 432	18 097	23 265
E. F. Araraquara	—	500	500	500	1 500	—	7 830	7 824	8 757	24 411	—	8 330	8 324	9 257	25 911
Cia. E. F. do Dourado	—	389	389	—	778	—	190	190	768	1 148	—	579	579	768	1 926
Cia. Ferrov. S. Paulo Goiaz	—	141	141	235	517	—	3 231	3 229	2 508	8 968	—	3 372	3 370	2 743	9 485
E. F. Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	8 983	8 983	350	18 316	—	11 618	11 616	17 425	30 659	—	20 601	20 599	7 775	48 975
Cia. E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira T. L. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	450	450	—	—	—	450	450
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	98	97	2 838	3 033	—	98	97	2 838	3 033
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1 500	27 452	27 443	8 197	64 592	3 232	62 972	62 924	47 072	173 268	4 732	90 424	90 367	55 269	240 792

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 171 703 sacas durante o mês de Julho de 1945, no mesmo período com destino à Marítima, foram despachadas 2251 sacas "Fora de Série".
Para Marítima e Angra dos Reis não houve despachos de café seriado.
Na Série Pref. Despolpado (Ref. 467) safra 1945/46 foram despachadas durante o mês de Maio de 1945, 560 sacas.

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1945/46

MESES	ENTRADAS							MOVIMENTO						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/DNC	EXISTÊNCIA
Julho	393 027	190 800	—	8 973	592 800	—	592 800	1 278 774	1 274 368	176 092	—	105	—	2 659 890
Total	**393 027**	**190 800**	**—**	**8 973**	**592 800**	**—**	**592 800**	**1 278 774**	**1 274 368**	**176 092**	**—**	**105**	**—**	**2 659 890**
MESMO PERÍODO EM:														
1944/45	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352	606 701	674 575	91 133	35 496	2 084	111	3 951 735
1943/44	1 079 426	176 149	2 026	35 584	1 293 185	48 720	1 341 905	928 547	1 237 442	47 854	859	662	21 564	1 863 538
1942/43	155 401	19 477	1 324	9 920	186 122	—	186 122	354 776	294 775	30 640	—	—	10 034	1 137 748
1941/42	49 590	5 254	100	1 010	55 954	32 909	88 863	164 051	198 335	—	—	3 441	3 512	820 849

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PÔRTO DE DESTINO

1 — MARÇO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTADOS	MERCADOS							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	294 099	38	—	—	—	—	—	294 137
Minas Gerais	36 934	78 612	1 455	—	—	1 193	—	118 194
Espírito Santo	—	64 390	42 812	—	—	—	—	107 202
Rio de Janeiro	—	31 020	—	—	—	—	—	31 020
Paraná	9 380	—	—	460	—	—	—	9 840
Bahia	—	—	—	—	20 209	—	—	20 209
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	28 298	28 298
Total	340 413	174 060	44 267	460	20 209	1 193	28 298	608 900

2 — ABRIL DE 1945

ESTADOS	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
São Paulo	921 995	—	—	—	—	—	—	921 995
Minas Gerais	39 254	89 395	1 638	—	—	3 961	—	134 248
Espírito Santo	—	62 019	89 959	—	—	—	—	151 978
Rio de Janeiro	—	46 773	—	—	—	—	—	46 773
Paraná	16 931	—	—	10 692	—	—	—	27 623
Bahia	—	—	—	—	6 970	—	—	6 970
Penambuco	—	—	—	—	—	—	22 016	22 016
Total	978 180	198 187	91 597	10 692	6 970	3 961	22 016	1 311 603

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PÔRTO DE DESTINO

3. — JANEIRO A ABRIL DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTADOS	MERCADOS							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	2 601 471	378	—	—	—	—	—	2 601 849
Minas Gerais	137 561	325 596	4 435	—	—	8 885	—	476 477
Espírito Santo	—	230 040	242 804	—	—	—	—	472 844
Rio de Janeiro	—	160 313	—	—	—	—	—	160 313
Paraná	46 600	—	—	12 865	—	—	—	59 465
Bahia	—	—	—	—	80 308	—	—	80 308
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	110 573	110 573
Total	2 785 632	716 327	247 239	12 865	80 308	8 885	110 573	3 961 829
MESMO PERÍODO EM:								
1944	4 957 487	834 842	146 409	58 913	19 217	53 842	56 061	6 126 771
1943	1 448 630	845 664	129 618	91 841	67 133	84 995	62 116	2 729 997
1942	2 111 675	683 769	171 924	197 510	112 517	176 465	56 685	3 510 545
1941	2 804 792	600 323	309 251	331 652	92 976	125 782	97 515	4 362 291

Café entregue ao mercado pelos Estados

II — MENSAL

JANEIRO A ABRIL DE 1945

Saca de 60 quilos

MÊS	S. PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	R. DE JANEIRO	PARANÁ	BAHIA	PERNAMBUCO	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	891 924	129 092	98 980	54 757	6 822	26 354	36 134	—	1 244 063
Fevereiro	493 793	94 943	114 684	27 763	15 180	26 775	24 125	—	797 263
Março	294 137	118 194	107 202	31 020	9 840	20 209	28 298	—	608 900
Abril	921 995	134 248	151 978	46 773	27 623	6 970	22 016	—	1 311 603
Total	**2 601 849**	**476 477**	**472 844**	**160 313**	**59 465**	**80 308**	**110 573**	—	**3 961 829**
MESMO PERÍODO EM:									
1944	4 446 588	967 435	261 249	202 471	130 228	19 217	56 061	43 522	6 126 771
1943	1 397 800	651 726	271 018	124 812	137 697	67 133	62 116	17 695	2 729 997
1942	2 095 239	616 272	178 030	200 428	236 826	112 517	56 685	14 548	3 510 545
1941	2 601 950	660 129	386 425	116 529	386 181	92 976	97 515	20 586	4 362 291

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1 9 4 5	SANTOS	R I O	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
Fevereiro	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
Março	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
Abril	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
Maio	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
Junho	3 165 471	617 540	248 968	36 123	42 837	14 205	79 415	4 204 559
Julho	2 659 890	642 203	147 163	46 858	12 141	20 812	55 591	3 584 658
Julho — 1944	3 951 735	877 633	239 919	60 361	87 586	27 986	36 426	5 281 646
,, — 1943	1 863 538	693 298	200 579	40 492	148 981	67 588	28 027	3 042 503
,, — 1942	1 137 748	410 548	131 360	23 737	133 512	43 341	26 736	1 906 982
,, — 1941	820 849	233 984	29 531	21 162	128 000	7 202	53 071	1 293 799

Existência de café de Minas Gerais

EM 31 DE JULHO DE 1945

	DESPOLP.	PREFER.	DIRETA	RETIDA	TOTAL
PARA O RIO DE JANEIRO					
SAFRA DE 1943/44					
No Rio	—	—	—	1 749	1 749
Em trânsito	—	11 334	165	2 552	14 051
SAFRA DE 1944/45					
No Rio	—	4 648	2 663	964	8 275
Nos Reguladores	—	292	200	200	692
Em trânsito	—	27 603	7 523	16 641	51 767
SAFRA DE 1945/46					
No Rio	247	350	1 585	965	3 147
Nos Reguladores	—	—	16	666	682
Total	247	44 227	12 152	23 737	80 363
PARA SANTOS					
SAFRA DE 1939/40					
Em Santos	—	3 600	—	—	3 600
SAFRA DE 1943/44					
Em Santos	—	100	1 800	9 739	11 639
Nos Reguladores	—	12 780	50 414	288 520	351 714
Em trânsito	—	—	131 677	139 484	271 161
SAFRA DE 1944/45					
Em Santos	—	17 706	4 370	—	22 076
Nos Reguladores	—	126 186	84 896	103 859	314 941
Em trânsito	—	166 099	168 782	163 430	498 311
SAFRA DE 1945/46					
Nos Reguladores	—	—	2 545	3 045	5 590
Total	—	326 471	444 484	708 077	1 479 032
PARA ANGRA DOS REIS					
SAFRA DE 1943/44					
Em trânsito	—	259	—	—	259
SAFRA DE 1944/45					
Nos Reguladores	—	3 174	—	—	3 174
Em trânsito	—	25 599	1 608	1 607	28 814
Total	—	29 032	1 608	1 607	32 247
PARA CARAVELAS					
SAFRA DE 1943/44					
Em Caravelas	—	—	21	242	263
SAFRA DE 1944/45					
Em Caravelas	—	—	15 597	6 954	22 551
Nos Reguladores	—	—	—	23 750	23 750
Total	—	—	15 618	30 946	46 564
RESUMO					
Rio de Janeiro	247	44 227	12 152	23 737	80 363
Santos	—	326 471	444 484	708 077	1 479 032
Angra dos Reis	—	29 032	1 608	1 607	32 247
Caravelas	—	—	15 618	30 946	46 564
Total Geral	247	399 730	473 862	764 367	1 638 206

SECRETARIA DAS FINANÇAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DO SERVIÇO DO CAFÉ
RIO DE JANEIRO

Exportação de Café do Brasil para o Exterior

PREÇO MÉDIO POR SACA POSTA A BORDO, EM CRUZEIROS

DESTINO	1939 Cr $	1940 Cr $	1941 Cr $	1942 Cr $	1943 Cr $	1944 Cr $
Europa	**132,20**	**129,34**	**184,25**	**295,04**	**279,16**	**295,42**
Albania	112,12	—	—	—	—	—
Alemanha	140,84	146,35	187,15	—	—	—
Bulgária	135,56	156,80	—	—	—	—
Dantzig	140,86	—	—	—	—	—
Dinamarca	129,15	128,64	—	—	—	—
Espanha	107,04	183,54	187,53	293,78	222,25	229,89
Finlândia	112,52	139,05	138,97	—	—	—
França	111,05	114,95	154,67	—	—	—
Gibraltar	121,41	124,77	199,18	299,40	—	—
Grã-Bretanha	177,84	142,03	154,18	189,65	282,32	287,85
Grécia	125,83	120,15	—	—	—	—
Holanda	142,46	150,06	—	—	—	—
Hungria	121,12	—	—	—	—	—
Islândia	110,25	124,99	184,06	223,02	222,32	222,72
Itália	130,31	132,22	—	—	—	—
Iugoslávia	126,57	150,02	—	—	—	—
Malta (Ilha)	134,56	176,20	—	—	—	—
Noruega	143,88	145,10	—	—	—	—
Polônia	122,77	—	—	—	—	—
Portugal	128,96	131,47	211,50	322,61	270,00	213,98
Rumânia	120,75	147,54	—	—	—	—
Suécia	154,94	153,37	296,61	303,82	305,22	318,47
Suiça	149,20	155,67	250,03	300,11	305,22	327,25
Tchecoslováquia	143,83	—	—	—	—	—
Turquia Européia	120,66	140,98	141,99	—	—	—
União Belgo-Luxemburguesa	143,49	147,22	—	—	—	—
Ásia	**127,91**	**144,39**	**136,38**	**220,16**	**252,27**	—
Arábia	123,16	157,66	—	—	253,91	—
Ceilão	192,70	—	—	—	—	—
China	—	124,98	146,14	—	—	—
Chipre (Ilha)	130,82	157,13	—	—	—	—
Coveite	—	—	121,96	—	—	—
Filipinas	—	—	177,72	—	—	—
Hedjaz	—	—	122,18	—	—	—
Hong-Kong	—	—	175,30	—	—	—
Iraque	136,28	157,54	122,12	220,26	253,91	—
Japão	140,55	129,86	145,36	—	—	—
Palestina	130,66	147,32	—	—	—	—
Rodes (Ilha)	115,18	—	—	—	—	—
Siria	123,17	133,29	—	—	252,05	—
Transjordânia	—	162,90	121,97	—	—	—
Turquia Asiática	123,80	143,10	156,07	—	—	—
África	**111,83**	**123,45**	**149,61**	**220,26**	**214,48**	**227,71**
Argélia	108,61	116,39	—	—	—	—
Egito	126,46	157,96	145,52	—	—	236,30
Canárias (Ilha)	111,18	137,68	251,77	—	—	216,89
Madeira (Ilha)	135,64	224,40	—	—	—	—

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA O EXTERIOR

PREÇO MÉDIO POR SACA POSTA A BORDO, EM CRUZEIROS

DESTINO	1939	1940	1941	1942	1943	1944
Líbia	112,67	—	—	—	—	—
Marrocos	110,52	115,03	169,18	—	—	216,89
Moçambique	115,12	118,62	139,32	211,47	—	—
Rodésia	—	106,18	91,21	—	—	—
Senegal	105,81	—	—	—	—	—
Somália Francesa	150,65	—	—	—	—	—
Sudão Anglo-Egípcio	106,96	113,46	118,97	—	—	—
Sudoeste Africano Inglês	119,03	119,23	177,28	221,14	229,34	292,49
Tunis	108,80	109,21	—	—	—	—
União Sul-Africana	111,29	111,52	155,53	211,99	214,41	221,53
Tanger	—	—	264,64	361,13	—	198,42
mérica	**138,97**	**132,63**	**183,47**	**269,25**	**277,44**	**285,89**
Argentina	123,84	121,25	147,91	217,43	224,28	219,42
Barbados	107,03	—	—	—	—	—
Bolívia	121,83	128,79	—	—	215,40	226;71
Canadá	153,46	138,30	164,01	222,30	292,32	305,20
Chile	117,38	118,88	147,99	212,57	216,63	218,14
Colômbia	192,08	120,43	—	—	—	—
Cuba	—	168,20	—	—	—	—
Estados Unidos	139,70	133,34	185,65	274,86	281,00	290,25
Guatemala	—	125,50	—	—	—	—
Guiana Francesa	—	121,17	144,83	207,30	230,51	246,19
Falkland (Ilha)	—	165,56	—	—	230,54	—
Matinica	—	—	188,73	200,87	—	300,00
Paraguai	113,52	107,42	145,88	281,90	206,32	241,88
Peru	319,80	—	100,00	—	—	239,49
Panamá	—	—	187,92	—	—	—
Uruguai	111,71	111,13	133,07	209,05	206,35	199,44
Venezuela	—	—	105,00	—	—	—
Média geral do Brasil	135,42	131,93	182,51	270,03	277,16	286,18

Exportação de café pelo pôrto de Santos para o exterior

CONTINENTE — ANO CIVIL

QUANTIDADE EM SACA

ANO	EUROPA	ÁSIA	ÁFRICA	AMÉRICA	OCEANIA	DIVERSOS	TOTAL
1915	6 156 622	—	129 995	5 833 124	—	—	12 119 741
1916	4 515 608	3	48 199	5 379 348	—	—	9 943 158
1917	2 742 930	36 951	9 615	5 055 593	—	—	7 845 089
1918	1 471 621	6 081	75 850	3 837 361	—	—	5 390 913
1919	4 776 835	11 709	68 510	4 569 281	—	—	9 426 335
1920	3 603 585	4 703	34 199	4 838 400	—	—	8 480 887
1921	3 880 841	3 651	50 845	4 834 732	—	—	8 770 042
1922	3 258 358	5 922	78 254	4 987 195	—	—	8 329 729
1923	3 590 825	12 364	68 383	5 996 661	—	—	9 668 233
1924	3 732 562	700	46 711	5 725 835	—	—	9 505 808
1925	3 322 832	587	28 771	5 748 750	125	—	9 101 065
1926	2 937 304	1 813	50 467	6 228 352	375	—	9 218 311
1927	3 507 555	3 850	38 020	6 734 738	375	—	10 284 538
1928	2 769 488	1 653	22 883	6 161 892	125	—	8 956 041
1929	3 513 681	2 582	28 678	5 766 567	—	—	9 311 508
1930	3 305 496	4 158	25 362	5 983 244	—	—	9 318 260
1931	3 959 707	8 079	22 442	6 877 892	—	—	10 865 120
1932	2 155 688	11 848	15 294	3 970 156	—	—	6 152 986
1933	4 067 794	16 939	31 284	6 267 650	—	—	10 383 667
1934	4 079 802	24 567	27 793	6 052 498	—	—	10 184 660
1935	3 373 890	37 130	33 991	6 988 737	—	—	10 433 748
1936	3 265 218	20 274	24 546	6 366 971	—	—	9 677 009
1937	2 652 951	61 183	24 513	4 883 884	—	—	7 622 531
1938	4 237 800	49 144	29 007	7 042 004	—	—	11 357 955
1939	3 674 890	14 461	25 039	7 348 738	—	—	11 063 128
1940	899 790	85 740	27 108	7 380 179	—	—	8 392 817
1941	202 236	7 935	—	7 337 817	—	2 392	7 550 380
1942	259 296	—	200	4 251 123	—	363	4 510 982
1943	578 472	—	—	6 814 150	—	178	7 392 800
1944	755 450	—	—	10 102 487	117 604	144	10 975 685

Exportação de café pelo pôrto de Santos para o exterior

CONTINENTE — ANO CIVIL

Porcentagem sôbre a quantidade

ANO	EUROPA	ÁSIA	ÁFRICA	AMÉRICA	OCEANIA	DIVERSOS
1915	50,80	—	1,07	48,13	—	—
1916	45,42	0,00	0,48	54,10	—	—
1917	34,96	0,47	0,12	64,45	—	—
1918	27,30	0,11	1,41	71,18	—	—
1919	50,68	0,12	0,73	48,47	—	—
1920	42,49	0,06	0,40	57,05	—	—
1921	44,25	0,04	0,58	55,13	—	—
1922	39,12	0,07	0,94	59,87	—	—
1923	37,14	0,13	0,71	62,02	—	—
1924	39,25	0,00	0,49	60,26	—	—
1925	36,51	0,01	0,32	63,16	0,00	—
1926	31,93	0,02	0,55	67,50	0,00	—
1927	34,11	0,04	0,37	65,48	0,00	—
1928	30,92	0,02	0,26	68,80	0,00	—
1929	37,73	0,03	0,31	61,93	—	—
1930	35,47	0,05	0,27	64,21	—	—
1931	36,42	0,07	0,21	63,30	—	—
1932	35,03	0,19	0,25	64,53	—	—
1933	39,18	0,16	0,30	60,36	—	—
1934	40,06	0,24	0,27	59,43	—	—
1935	32,34	0,36	0,32	66,98	—	—
1936	33,74	0,21	0,25	65,80	—	—
1937	34,81	0,80	0,32	64,07	—	—
1938	37,31	0,43	0,26	62,00	—	—
1939	36,22	0,13	0,23	66,42	—	—
1940	10,72	1,02	0,32	87,94	—	—
1941	2,68	0,10	—	97,19	—	0,03
1942	5,75	—	0,00	924,25	—	0,00
1943	7,82	—	—	92,18	—	—
1944	6,88	—	—	92,05	1,07	0,00

Exportação Brasileira de Café

1945 — Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Julho :			
Santos	1 302 706	857	1 303 563
Rio de Janeiro	179 602	12 966	192 568
Vitória	94 500	20 336	114 836
Paranaguá	30 067	—	30 067
Salvador	5 557	5 590	11 147
Recife	26 577	1 271	27 848
Caravelas	—	7 483	7 483
Total	**1 639 009**	**48 503**	**1 687 512**
Junho	1 415 253	65 661	1 480 914
Maio	594 172	83 823	677 995
Abril	843 587	46 463	890 050
Março	937 571	40 325	977 896
Fevereiro	918 060	47 277	965 337
Janeiro	1 107 577	19 703	1 127 280
Total de Janeiro a Julho	**7 455 229**	**351 755**	**7 806 984**
MESMO PERÍODO EM :			
1944	7 457 726	380 187	7 837 913
1943	5 641 156	268 187	5 909 343
1942	4 980 946	209 022	5 189 968
1941	7 217 098	255 313	7 472 411

NOTA : — Julho de 1945, cifras sujeitas a retificações.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

JUNHO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
[Am]érica do Norte :			
Canadá	2 750	792 652,90	10 656
Estados Unidos	1 187 511	339 225 823,70	4 616 633
[Am]érica do Sul :			
Argentina	45 815	11 093 456,30	165 081
Chile	28 153	6 687 616,90	86 111
Guiana Francesa	100	28 837,00	388
Paraguai	550	128 608,00	1 729
Uruguai	823	256 963,80	3 473
[E]uropa :			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	120 000	35 944 065,50	483 581
Grã-Bretanha	26 250	7 905 927,60	106 273
Islândia	3 300	984 953,20	13 287
Total	1 415 252	403 048 904,90	5 487 212

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

JUNHO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Via Nova York	2 750	792 652,90	10 656
ESTADOS UNIDOS:			
Los Angeles	7 730	2 359 918,00	31 772
Norfolk	48 975	14 780 344,30	198 546
Nova York	571 833	168 300 659,60	2 317 577
Nova Orleães	460 412	124 962 611,00	1 680 331
Portland	3 000	880 929,30	11 846
São Francisco	87 311	25 472 045,30	343 330
Seattle	3 750	1 164 757,40	15 665
Não especificado do Pacífico	4 500	1 304 558,80	17 566
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Bahia Blanca	500	118 164,00	1 588
Buenos Aires	42 965	10 420 489,80	148 201
Rosário	2 350	554 802,50	15 292
CHILE:			
Antofagasta	150	36 162,00	460
Arica	150	34 570,00	443
Coquimbo	75	16 866,00	215
Corral	540	116 973,00	1 482
Iquique	150	34 570,00	443
Puerto Montt	285	668 576,00	869
Punta Arenas	1 150	294 297,00	3 730
Talcahuano	7 656	1 828 577,30	23 219
Valparaiso	17 997	4 257 025,60	55 250
GUIANA FRANCEZA:			
Caiena	100	28 837,00	388
PARAGUAI:			
Assunção	550	128 608,00	1 729
URUGUAI:			
Montevidéu	823	256 963,80	3 473
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:			
Antuérpia	120 000	35 944 065,50	483 581
GRÃ-BRETANHA:			
Liverpool	26 250	7 905 927,60	106 273
ISLÂNDIA:			
Reykjavik	3 300	984 953,20	13 287
Total	1 415 252	403 048 904,90	5 487 212

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JUNHO DE 1945

Países de Destino	Portos de Procedência	Quantidade (saca de 60 quilos)	Valor em Cruzeiros	Valor em Libras
América do Norte:				
Canadá	Santos	2 750	792 652,90	10 656
Estados Unidos	Santos	726 820	218 792 524,90	2 942 230
	Rio de Janeiro	306 558	87 893 035,70	1 236 559
	Vitória	118 750	22 861 020,70	307 812
	Bahia	16 583	4 223 127,60	56 659
	Recife	18 800	5 456 114,80	73 373
América do Sul:				
Argentina	Santos	8 061	2 621 345,40	35 366
	Rio de Janeiro	33 836	7 274 281,90	113 444
	Paranaguá	3 918	1 197 829,00	16 271
Chile	Santos	3 145	1 039 874,90	13 630
	Rio de Janeiro	25 008	5 647 742,00	72 481
Guiana Francesa	Belém	100	28 837,00	388
Paraguai	Rio de Janeiro	550	128 608,00	1 729
Uruguai	Santos	823	256 963,80	3 473
Europa:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	120 000	35 944 065,50	483 581
Grã-Bretanha	Santos	26 250	7 905 927,60	106 273
Islândia	Rio de Janeiro	3 300	984 953,20	13 287
Total		**1 415 252**	**403 048 904,90**	**5 487 212**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

JUNHO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
CANADÁ:								
Via Nova York	2 750	—	—	—	—	—	—	2 750
ESTADOS UNIDOS:								
Los Angeles	7 180	550	—	—	—	—	—	7 730
Norfolk	48 975	—	—	—	—	—	—	48 975
Nova York	377 092	159 808	2 250	—	16 583	16 100	—	571 833
Nova Orleães	245 687	95 525	116 500	—	—	2 700	—	460 412
Portland	2 000	1 000	—	—	—	—	—	3 000
São Francisco	38 136	49 175	—	—	—	—	—	87 311
Seattle	3 750	—	—	—	—	—	—	3 750
Não especificado do Pacífico	4 000	500	—	—	—	—	—	4 500
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Bahia Blanca	—	500	—	—	—	—	—	500
Buenos Aires	7 761	31 286	—	3 918	—	—	—	42 965
Rosário	300	2 050	—	—	—	—	—	2 350
CHILE:								
Antofagasta	—	150	—	—	—	—	—	150
Arica	—	150	—	—	—	—	—	150
Coquimbo	—	75	—	—	—	—	—	75
Corral	—	540	—	—	—	—	—	540
Iquique	—	150	—	—	—	—	—	150
Puerto Montt	—	285	—	—	—	—	—	285
Punta Arenas	—	1 150	—	—	—	—	—	1 150
Talcahuano	600	7 056	—	—	—	—	—	7 656
Valparaíso	2 545	15 452	—	—	—	—	—	17 997
GUIANA FRANCESA:								
Caiena	—	—	—	—	—	—	100	100
PARAGUAI:								
Assunção	—	550	—	—	—	—	—	550
URUGUAI:								
Montevidéu	823	—	—	—	—	—	—	823
EUROPA:								
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.								
Antuérpia	120 000	—	—	—	—	—	—	120 000
GRÃ-BRETANHA:								
Liverpool	26 250	—	—	—	—	—	—	26 250
ISLÂNDIA:								
Reykjavik	—	3 300	—	—	—	—	—	3 300
Total	887 849	369 252	118 750	3 918	16 583	18 800	100	1 415 252

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos portos de destino, segundo os de procedência

JUNHO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
CANADÁ:								
Via Nova York	792 652,90	—	—	—	—	—	—	792 652,90
ESTADOS UNIDOS:								
Los Angeles	2 198 627,90	161 290,10	—	—	—	—	—	2 359 918,00
Norfolk	14 780 344,30	—	—	—	—	—	—	14 780 344,30
Nova York	112 633 244,00	46 344 599,10	435 181,20	—	4 223 127,60	4 664 507,70	—	168 300 659,60
Nova Orleães	74 884 213,70	26 860 950,70	22 425 839,50	—	—	791 607,10	—	124 962 611,00
Portland	591 987,70	288 941,60	—	—	—	—	—	880 929,30
São Francisco	11 380 880,10	14 091 165,20	—	—	—	—	—	25 472 045,30
Seattle	1 164 757,40	—	—	—	—	—	—	1 164 757,40
Não especificado do Pacífico	1 158 469,80	146 089,00	—	—	—	—	—	1 304 558,80
AMÉRICA DO SUL								
ARGENTINA:								
Bahia	—	118 164,00	—	—	—	—	—	118 164,00
Buenos Aires	2 521 715,90	6 700 944,90	—	1 197 829,00	—	—	—	10 420 489,80
Rosário	99 629,50	455 173,00	—	—	—	—	—	554 862,50
CHILE:								
Antofagasta	—	36 162,00	—	—	—	—	—	36 162,00
Arica	—	34 570,00	—	—	—	—	—	34 570,00
Coquimbo	—	16 866,00	—	—	—	—	—	16 866,00
Corral	—	116 973,00	—	—	—	—	—	116 973,00
Iquique	—	34 570,00	—	—	—	—	—	34 570,00
Puerto Montt	—	68 576,00	—	—	—	—	—	68 576,00
Punta Arenas	—	294 297,00	—	—	—	—	—	294 297,00
Talcahuano	205 284,30	1 623 293,00	—	—	—	—	—	1 828 577,30
Valparaiso	834 590,60	3 422 435,00	—	—	—	—	—	4 257 025,60
GUIANA FRANCEZA:								
Caiena	—	—	—	—	—	—	28 837,00	28 837,00
PARAGUAI:								
Assunção	—	128 608,00	—	—	—	—	—	128 608,00
URUGUAI:								
Montevideu	256 963,80	—	—	—	—	—	—	256 963,80
EUROPA:								
BELGO-LUXEMBURGUEZA, U. E.:								
Antuérpia	35 944 065,50	—	—	—	—	—	—	35 944 065,50
GRÃ-BRETANHA:								
Liverpool	7 905 927,60	—	—	—	—	—	—	7 905 927,60
ISLÂNDIA:								
Reykjavik	—	984 953,20	—	—	—	—	—	984 953,20
Total	267 353 355,00	101 928 620,80	22 861 020,70	1 197 829,00	4 223 127,60	5 456 114,80	28 837,00	403 048 904,90

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor em libras, pelos portos de destino, segundo os de procedência

JUNHO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
CANADÁ:								
Via Nova York	10 656	—	—	—	—	—	—	10 656
ESTADOS UNIDOS:								
Los Angeles	29 613	2 159	—	—	—	—	—	31 772
Norfolk	198 546	—	—	—	—	—	—	198 546
Nova York	1 514 073	678 265	5 866	—	56 659	62 714	—	2 317 577
Nova Orleães	1 006 765	360 961	301 946	—	—	10 659	—	1 680 331
Portland	7 970	3 876	—	—	—	—	—	11 846
São Francisco	154 000	189 330	—	—	—	—	—	343 330
Seattle	15 665	—	—	—	—	—	—	15 665
Não especificado do Pacífico	15 598	1 968	—	—	—	—	—	17 566
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Bahia Blanca	—	1 588	—	—	—	—	—	1 588
Buenos Aires	34 027	97 903	—	16 271	—	—	—	148 201
Rosário	1 339	13 933	—	—	—	—	—	15 292
CHILE:								
Antofagasta	—	460	—	—	—	—	—	460
Arica	—	443	—	—	—	—	—	443
Coquimbo	—	215	—	—	—	—	—	215
Corral	—	1 482	—	—	—	—	—	1 482
Iquique	—	443	—	—	—	—	—	443
Puerto Montt	—	869	—	—	—	—	—	869
Punta Arenas	—	3 730	—	—	—	—	—	3 730
Talcahuano	2 654	20 565	—	—	—	—	—	23 219
Valparaíso	10 976	44 274	—	—	—	—	—	55 250
GUIANA FRANCEZA:								
Caiena	—	—	—	—	—	—	388	388
PARAGUAI:								
Assunção	—	1 729	—	—	—	—	—	1 729
URUGUAI:								
Montevidéu	3 473	—	—	—	—	—	—	3 473
EUROPA:								
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.								
Antuérpia	483 581	—	—	—	—	—	—	483 581
GRÃ-BRETANHA:								
Liverpool	106 273	—	—	—	—	—	—	106 273
ISLÂNDIA:								
Reykjavik	—	13 287	—	—	—	—	—	13 287
Total	3 595 209	1 437 500	307 812	16 271	56 659	73 373	388	5 487 212

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JUNHO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
América do Norte	Santos	729 570	219 585 177,80	2 952 886
	Rio de Janeiro .	306 558	87 893 035,70	1 236 559
	Vitória	118 750	22 861 020,70	307 812
	Bahia	16 583	4 223 127,60	56 659
	Recife	18 800	5 456 114,80	73 373
	Total	**1 190 261**	**340 018 476,60**	**4 627 289**
América do Sul	Santos	12 029	3 918 184,10	52 469
	Rio de Janeiro .	59 394	13 050 631,90	187 654
	Paranaguá	3 918	1 197 829,00	16 271
	Belém	100	28 837,00	388
	Total	**75 441**	**18 195 482,00**	**256 782**
Europa	Santos	146 250	43 849 993,10	589 854
	Rio de Janeiro .	3 300	984 953,20	13 287
	Total	**149 550**	**44 834 946,30**	**603 141**
	Total Geral	**1 415 252**	**403 048 904.90**	**5 487 212**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

1.º SEMESTRE DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Tanger	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE			
Canadá	3 800	1 100 897,00	14 779
Estados Unidos	5 255 062	1 476 647 978,30	19 830 652
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	210 330	50 368 070,10	694 522
Chile	89 227	20 987 290,70	269 215
Guiana Francesa	300	76 048,50	1 023
Paraguai	2 450	577 277,90	7 454
Peru	30	4 500,00	57
Uruguai	19 523	4 360 463,60	58 807
EUROPA :			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	120 000	35 944 065,50	483 581
Grã-Bretanha	26 250	7 905 927,60	106 273
Islândia	13 150	3 817 317,90	51 534
Itália	44	10 806,90	144
Suécia	71 614	25 718 412,80	344 000
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	5	1 386,50	18
Total	5 816 218	1 628 803 066,00	21 879 166

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

1.° SEMESTRE DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
África:				
Tanger	Santos	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
América do Norte				
Canadá	Santos	3 250	935 022,50	12 554
	Rio de Janeiro	550	165 874,50	2 225
Estados Unidos	Santos	3 568 527	1 056 003 479,60	14 118 684
	Rio de Janeiro	903 617	258 146 210,00	3 525 514
	Vitória	580 025	107 085 077,80	1 440 454
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Bahia	76 639	19 014 241,10	256 042
	Recife	102 638	29 381 823,60	395 608
América do Sul:				
Argentina	Santos	36 207	11 467 413,60	153 746
	Rio de Janeiro	159 691	34 924 741,10	486 897
	Vitória	3 000	652 339,60	8 786
	Paranaguá	9 437	2 821 921,50	38 332
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
Chile	Santos	4 345	1 423 274,90	18 783
	Rio de Janeiro	84 882	19 564 015,80	250 432
Guiana Francesa	Belém	300	76 048,50	1 023
Paraguai	Rio de Janeiro	2 450	577 277,90	7 454
Peru	Belem	30	4 500,00	57
Uruguai	Santos	1 873	601 396,00	8 091
	Rio de Janeiro	17 650	3 759 067,60	50 716
Europa:				
Belgo-Luxemb., U. E.	Santos	120 000	35 944 065,50	483 581
Grã-Bretanha	Santos	26 250	7 905 927,60	106 273
Islândia	Rio de Janeiro	13 150	3 817 317,90	51 534
Itália	Rio de Janeiro	44	10 806,90	144
Suécia	Santos	71 614	25 718 412,80	344 000
Não especificado:				
Consumo de bordo	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
Total		5 816 218	1 628 803 066,00	21 879 166

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

1.º SEMESTRE DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	3 333	959 032,90	12 789
	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
	Total	**4 433**	**1 282 622,70**	**17 107**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	3 571 777	1 056 938 502,10	14 131 238
	Rio de Janeiro	904 167	258 312 084,50	3 527 739
	Vitória	580 025	107 085 077,80	1 440 454
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Bahia	76 639	19 014 241,10	256 042
	Recife	102 638	29 381 823,60	395 608
	Total	**5 258 862**	**1 477 748 875,30**	**19 845 431**
AMÉRICA DO SUL	Santos	42 425	13 492 084,50	180 620
	Rio de Janeiro	264 673	58 825 102,40	795 499
	Vitória	3 000	652 639,60	8 786
	Paranaguá	9 437	2 821 921,50	38 332
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
	Belém	330	80 548,50	1 080
	Total	**321 860**	**76 373 650,80**	**1 031 078**
EUROPA	Santos	217 864	69 568 405,90	933 854
	Rio de Janeiro	13 194	3 828 124,80	51 678
	Total	**231 058**	**73 396 530,70**	**985 532**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
	Total	**5**	**1 386,50**	**18**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	3 835 401	1 140 958 625,30	15 258 509
	Rio de Janeiro	1 183 137	321 289 688,10	4 379 244
	Vitória	583 025	107 737 717,40	1 449 240
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Paranaguá	9 437	2 821 921,50	38 332
	Bahia	78 634	19 515 595,40	262 803
	Recife	102 638	29 381 823,60	395 608
	Belém	330	80 548,50	1 080
	Total	**5 816 218**	**1 628 803 066,00**	**21 879 166**

Exportação Brasileira de Café

XI — PRIMEIRO SEIMESTRE DE 1945 EM COMPARAÇÃO COM 1944

I — DETALHE MENSAL

MESES	1944		1945		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 293 662	360 789 934,40	1 107 576	317 958 233,30	— 186 086	— 42 831 701, 10
Fevereiro	901 969	258 867 569,10	918 060	245 055 318,80	+ 16 091	— 13 812 250,30
Março	941 201	266 862 148,20	937 571	259 903 512,10	— 3 630	— 6 958 636,10
Abril	1 566 487	459 254 618,60	843 587	232 685 415,90	— 722 900	— 226 569 202,70
Maio	1 205 881	344 518 068,70	594 172	170 151 681,00	— 611 709	— 174 366 387,70
Junho	789 433	220 218 168,10	1 415 252	403 048 904,90	+ 625 819	+ 182 830 736,80
1.º Semestre	**6 698 633**	**1 910 510 507,10**	**5 816 218**	**1 628 803 066,00**	**— 882 415**	**— 281 707 441,10**
Julho	759 093	218 348 558,00	—	—	—	—
Agôsto	1 160 157	331 522 260,60	—	—	—	—
Setembro	1 069 036	309 646 514,10	—	—	—	—
Outubro	1 132 141	323 295 712,50	—	—	—	—
Novembro	1 159 064	325 489 388,00	—	—	—	—
Dezembro	1 579 998	461 192 970,90	—	—	—	—
Ano	**13 558 122**	**3 880 005 911,20**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PROCEDÊNCIA	1944		1945		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	5 318 876	1 578 888 413,60	3 835 401	1 140 958 625,30	— 1 483 475	— 437 929 788,30
Rio de Janeiro	968 615	236 786 170,00	1 183 137	321 289 688,10	+ 214 522	+ 84 503 518,10
Vitória	163 668	29 523 025,90	583 025	107 737 717,40	+ 419 357	+ 78 214 691,50
Angra dos Reis	90 240	25 851 000,50	23 616	7 017 146,20	— 66 624	— 18 833 854,30
Paranaguá	77 568	20 255 530,10	9 437	2 821 921,50	— 68 131	— 17 433 608,60
Bahia	32 093	7 210 644,40	78 634	19 515 595,40	+ 46 541	+ 12 304 951,00
Recife	43 980	11 162 488,10	102 638	29 381 823,60	+ 58 658	+ 18 219 335,50
Belém	2 933	685 037,10	330	80 548,50	— 2 603	— 604 488,60
Manáus	660	148 197,40	—	—	— 660	- 148 197,40
Total	**6 698 633**	**1 910 510 507,10**	**5 816 218**	**1 628 803 066,00**	**— 882 415**	**— 281 707 441,10**

Exportação de Café da Venezuela

Saca de 60 quilos

	1943	1944	1945
LA GUAIRA:			
Janeiro	900	1 952	4 435
Fevereiro	9 061	8 699	3 120
Março	2 596	5 875	10 648
Abril	9 625	3 277	—
Total	**22 182**	**19 803**	**18 203**
PUERTO CABELLO:			
Janeiro	3 851	500	—
Fevereiro	300	2 330	4 585
Março	5 931	7 280	11 004
Abril	3 500	—	4 483
Total	**13 582**	**10 110**	**20 072**
MARACAIBO:			
Janeiro	45 786	32 059	14 639
Fevereiro	86 521	13 325	54 550
Março	49 228	32 940	34 801
Abril	55 072	45 159	40 415
Total	**236 607**	**123 483**	**144 405**
Menos exportação de Cucuta, via Maracaíbo, Janeiro a Abril	33 208	37 150	31 509
Total do café venezuelano exportado pelo porto Maracaíbo, Janeiro a Abril	203 399	86 333	112 896

Exportação de Café de El Salvador

Saca de 60 quilos

MÊS	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	LA UNION	VIA BARRÍOS	TOTAL
Novembro de 1944	15 217	1 241	13 238	—	29 696
Dezembro de 1944	9 430	4 025	4 197	—	17 652
Janeiro de 1945	41 688	14 432	50 007	7 501	113 628
Fevereiro de 1945	20 440	30 917	80 232	—	131 589
Março de 1945	12 380	30 265	43 442	—	86 087
Abril de 1945	113 784	29 167	77 649	—	220 600
Total de 1.º de Nov. de 1944 a 30 de Abril de 1945	212 939	110 047	268 765	7 501	599 252
Total no mesmo período, na colheita de 1943/44	250 793	102 980	275 332	84 229	713 334

Exportação de café da República Dominicana

MARÇO E ABRIL DE 1945

Saca de 60 quilos

	MARÇO	ABRIL
ESTADOS UNIDOS	30 198	22 371
ANTILHAS HOLANDESAS	72	—
Pôrto Rico	475	—
DIVERSOS	—	2 975
Total	30 745	25 346

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

JULHO DE 1945

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA = 453,6			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
2	Nominal	30,50	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
3	,,	30,70	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
4	,,	31,00	27,70	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
5	,,	31,00	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
6	,,	31,00	27,20	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
7	,,	31,50	27,20	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
9	,,	31,50	27,20	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
10	,,	31,80	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
11	,,	31,80	27,50	13 37 5	12 52 5	9 50	9 37 5
12	,,	31,80	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
13	,,	32,00	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
14	,,	32,00	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
16	,,	32,00	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
17	,,	32,50	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
18	—	—	—	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
19	,,	32,50	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
20	,,	32,70	27,70	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
21	,,	32,70	27,70	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
23	,,	32,70	27,70	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
24	,,	32,70	27,70	13 37 5	12 62 5	9 60	9 37 5
25	,,	32,70	27,80	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
26	,,	32,50	27,80	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
27	,,	32,50	27,80	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
28	,,	32,50	27,80	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
30	,,	32,80	27,80	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
31	,,	32,80	27,80	13 37 5	12 62 5	9 50	9 57 3
		13/16	5/8				
Média	—	**32,00**	**27,57**	**13 37 5**	**12 62 5**	**9 50**	**9 37 5**
Média — 1945							
Janeiro	Nominal	30,37	27,86	13 37 5	12 63 5	9 50	9 37 5
Fevereiro	,,	32,67	29,18	13 37 5	12 63 5	9 50	9 37 5
Março	,,	31,45	28,30	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
Abril	,,	30,15	26,70	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
Maio	,,	—	26,87	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
Junho	,,	30,51	27,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
MÉDIA							
Julho — 1944	Nominal	24,95	23,80	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1943	,,	25,49	23,85	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1942	,,	26,22	25,80	13 37 5			9 37 5
,, — 1941	35,96	23,81	22,24	11 750	11 250	7 970	7 910

NOTA : — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comerciais de Santos ;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

JULHO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 31	Média
Colômbia :		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
Costa Rica :		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
Cuba :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
Equador :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
Guatemala :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Haiti :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
México :		
Coatapec	16 1/2	16 1/2
Tapachula	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Nicarágua :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Salvador :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
República Dominicana :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
Suriman	7 3/4	7 3/4
Trinidad	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JULHO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 31	Média
Venezuela:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
África Portugueza do Oeste:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
Índias Holandesas do Oeste:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
Moca (Arábia):		
Moca	18 1/2	18 1/2
Abissínia:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
Congo Belga:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
Havai:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
Honduras:		
Bom Lavado	15 00	15 00
Jamáica:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA = 453,6 = CONTRATO SANTOS

JULHO DE 1945

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:						VENDAS SACAS
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
De 1 a 31	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	—

COTAÇÃO DO TÊRMO EM NOVA YORK

CENTS. POR LIBRA = 453,6 = CONTRATO RIO

JULHO DE 1945

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:						VENDAS SACAS
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
De 1 a 31	8,85	8,85	8,85	8,85	8,85	8,85	—

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JULHO DE 1945

DIA	LONDRES Dólar por £	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dólar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
2 a 4	4 02 50	9 20 00	23 35 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
5	4 03 00	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
6 a 30	4 03 25	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
31	4 03 25	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 50 00	23 85 00
Média	4 03 18	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	99 79 76	23 85 00

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo.

MÉDIA DIÁRIA — JULHO DE 1945

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE								
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	ESPANHA	SUÍÇA	FRANÇA	ALEMANHA	SUÉCIA	BÉLGICA (ouro)
2	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	78,90 1/16	—	19,50	—	0,79 1/4	—	—	—	4,65	—	—	—	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	—	—	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	4,92 1/16	0,62 15/16	—	—	—	6,03	—	—
6	79,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/4	4,95	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	—	—	—
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,79 9/16	—	0,62 15/16	—	4,65	0,43 1/2	—	—	—
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/16	16,50	0,79 5/16	4,92	0,62 15/16	1,80	—	0,43 1/2	—	—	—
10	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 7/16	16,50	0,79 11/16	4,91 1/4	0,62 15/16	1,80	—	0,43 1/2		—	—
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/4	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	—	0,43 1/2	—	—	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 9/16	16,50	—	4,91 13/16	0,62 15/16	—	—	0,43 1/2	—	—	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,80	—	0,62 15/16	1,80	—	—		—	—
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/4	16,50	0,79 9/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	4,72	3,28 1/2
16	78,90 1/16	—	19,50 5/16	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	—	0,43 1/2	—	4,72	—
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/16	16,50	0,80	4,92	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 15/16	16,50	0,79 3/8	4,94	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 15/16	16,50	0,79 9/16	4,92	0,62 15/16	—	—	0,43 1/2	—	4,72	—
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/8	16,50	—	—	0,62 15/16	—	—	—	—	4,72	3,28 1/2
23	78,90 1/16	—	19,51	16,50	0,79 5/16	4,92	—	—	—	—	—	4,72	—
24	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/16	16,50	0,79 9/16	—	0,62 15/16	—	—	0,43 1/2	—	4,72	—
25	78,90 1/16	66,49 1/2	18,50 1/2	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	4,72	—
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 3/8	4,93 1/2	0,62 15/16	—	4,65	—	6,03	4,72	—
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/16	16,50	0,79 11/16	4,93	0,62 15/16	—	4,65	0,43 1/2	—	4,72	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 13/16	4,91 1/4	0,62 15/16	—	—	0,43 1/2	—	—	—
30	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 9/16	16,50	0,79 5/8	4,91 3/16	—	—	—	—	—	4,72	—
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 11/16**	**16,50**	**0,79 9/16**	**4,92 3/8**	**0,62 15/16**	**1,80**	**4,65**	**0,43 1/2**	**6,03**	**4,72**	**3,28 1/2**
Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	0,62 15/16	1,80	4,65	—	—	—	—
Fevereiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0,79 17/32	4,94 39/64	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	—	—	—
Março	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 3/4	4,95 5/16	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	6,03	—	—
Abril	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 21/32	4,93 31/32	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	6,03	—	—
Maio	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,93 9/32	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	6,03	—	—
Junho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 13/16	4,92 1/8	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	6,03	—	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JULHO DE 1945

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
2 a 12	66,49 1/2	16,50 00	3,84 7/8	0,67 1/8	8,84 3/4	3,93 3/8
13	66,49 1/2	16,50 00	3,84 7/8	0,67 1/8	9,11 5/8	3,93 3/8
14 a 31	66,49 1/2	16,50 00	3,84 7/8	0,67 1/8	9,14 3/16	3,93 3/8
Média	**66,49 1/2**	**16,50 00**	**3,84 7/8**	**0,67 1/8**	**9,05 1/4**	**3,93 3/8**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JULHO DE 1945

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
2 a 12	78,90 1/16	19,50 00	4,65 00	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,62 15/16	4,72 00
13	78,90 1/16	19,50 00	4,65 00	0,79 5/16	4,91 3/16	11,01 3/4	0,62 15/16	4,72 00
14 a 31	78,90 1/16	19,50 00	4,65 00	0,79 5/16	4,91 3/16	11,04 7/8	0,62 15/16	4,72 00
Média	**78,90 1/16**	**19,50 00**	**4,65 00**	**0,79 5/16**	**4,91 3/16**	**10,89 1/16**	**0,62 15/16**	**4,72 00**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
2 e 3	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
4	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
De 1 a 11	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
12	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 3/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
13	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 3/16	10,66 5/16	0,59 9/16	4,59 5/16
14	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,69 5/16	0,59 9/16	4,59 5/16
16 e 17	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/8	10,69 5/16	0,59 9/16	4,59 5/16
19 a 21	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,69 5/16	0,59 9/16	4,59 5/16
23 e 24	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 1/2	10,69 5/16	0,59 9/16	4,59 5/16
25 a 27	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 3/4	10,69 5/16	0,59 9/16	4,59 5/16
28 e 30	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,69 5/16	0,59 9/16	4,59 5/16
31	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	9,78 5/16	4,78 7/8	10,69 5/16	0,59 9/16	4,59 5/16
Média	**77,77 15/16**	**19,30 00**	**4,48 3/4**	**0,78 5/16**	**4,78 7/8**	**10,55 7/16**	**0,59 9/16**	**4,59 5/16**

Diversos

BOLETIM da Câmara de Reajustamento Econômico

JURISPRUDÊNCIA

ATIVIDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL — Preponderância de uma sôbre outra — Como se devem entendê-las em face da lei reajustadora — Quando o parágrafo único do art. 40 do Regimento se refere a êsse obstáculo ao benefício, deixa claro que o que se deve comparar é o vulto das duas atividades que nem sempre se mede pelo vulto dos respectivos passivos — O meio seguro de se avaliar essa predominância, será compararem-se os capitais investidos numa e noutra atividade.

DECISÃO

Proc. 1.556 — Segismundo Chaves dos Santos, não se tendo conseguido ajustar com os credores para os fins do Decreto-Lei n.º 1.002 requer os benefícios do reajuste compulsório.

O pedido para interferência nossa foi temporâneamente apresentado. O rol dos credores está de fls. 14-16.

O Banco do Brasil avaliou o ativo do deprecante em Cr$ 113.000,00, sendo Cr$ 56.800,00 a fazenda "São João da Fortaleza" e Cr$ 56.200,00 o imóvel rural denominado "Monte Sinai". Posteriormente, avaliou, ainda, em Cr$ 2.000,00 o imóvel referido a fls. 106 (fls. 96, 99 e 108). O ativo imobiliário total está, pois, estimado em Cr$ 115.000,00.

Instaurado o concurso, foram publicados os editais de fls. 118 e pessoalmente notificados os credores arrolados pela carta-circular de f.s 113.

Habilitaram-se os seguintes credores:

Hipotecários:

	Cr$
1.º) — C. Costa Fontes & Cia. por	55.277,60
2.º) — Deoclides Bezerra, por	124.716,84
3.º) — Sabino Puzitano, por	19.106,53
4.º) — José Rotta, por	14.731,40

Quirografários:

1.º) — Arthur Lundgren & Cia., por	894,70
2.º) — Antônio Joaquim Simões, por	7.000,00
3.º) — Da Roz Bartolo, por	1.562,90
4.º) — A. Franceschini & Cia., por	2.466,00
5.º) — Manoel Rodrigues Cação, por	1.005,00
6.º) — Vva. Bruno Pavanelli, por	1.239,00
7.º) — Theodor Wille & Cia., Ltda., por	1.889,10
8.º) — Elias Abrahão, por	4.470,00
9.º) — Silvio Lorenzetti, por	9.919,00
10.º) — Reis & Cia., por	2.025,00
11.º) — Luiz Factor, por	4.000,00
12.º) — Antônio Maringolo, por	3.000,00
13.º) — Xisto Leandro, por	5.000,00
14.º) — Carlos Baptista Lastoria, por	6.000,00
15.º) — José Rotta, por	1.400,00
16.º) — Sabino Puzitano, por	1.650,00

Os credores hipotecários C. Costa Fontes & Cia. e Deoclides Bezerra impugnam o reajuste pleiteado por haver predominância da atividade comercial do deprecante sôbre sua atividade agrícola, sendo que o segundo, ainda, entende que o seu crédito não está sujeito ao regime da concordata agrária, porque o numerário se destina à aquisição do próprio imóvel Monte Sinai" (fls. 24-25).

Impugnaram, também, a avaliação realizada pelo Banco do Brasil. Procedida nova estimativa por intermédio do MM. Juiz de Direito da Comarca de Descalvado, concluiu por atribuir ao imóvel "São João da Fortaleza" o valor de Cr$ 68.700,00 e ao de nome "Monte Sinai" o de Cr$ 56.520,00 (fls. 243-244).

Como tais valores superassem os constantes da avaliação do Banco do Brasil, foi êste consultado sôbre se queria operar na base maior, respondendo negativamente (fls. 253). Feita a mesma consulta aos impugnantes, sòmente respondeu, aquiescendo, o de nome Deoclides Bezerra, condicionando, todavia, a

sua substituição, como mutuante, ao Banco do Brasil, à aquiescência de C. Costa Fontes & Cia. (fls. 269).

Isto posto :

Atendendo a que o processo hàbilmente instruído, está em termos de julgamento ;

Atendendo a que não tem cabimento a pretendida exclusão do requerente aos benefícios do Decreto-Lei n.º 1.888, pelo motivo alegado de exercer êle, predominantemente, atividade comercial, porque, quando o § único do art. 40 do Regimento se refere a êsse obstáculo ao benefício deixa claro que o que se deve comparar é o vulto das duas atividades que nem sempre se mede pelo vulto dos respectivos passivos, como se dá no caso de existirem em 15-12-39 grandes saldos devedores de uma profissão comercial, pràticamente extinta.

Atendendo a que, assim, o meio seguro de avaliar essa predominância será compararem-se os capitais investidos numa e noutra atividades ;

Atendendo a que o contrato de fls. 28, datado de 1924, não só noticia que o beneficiando, nessa época já exercia **cumulativamente** a exploração agrícola e comercial, mas ainda informa que o seu capital comercial era de Cr$ 30.000,00, ao passo que, segundo se vê de fls. 98-108, o seu ativo agrícola é de Cr$ 115.000,00, portanto, quase quatro vêzes superior àquele capital ;

Atendendo a que a documentação anexada para fazer certa essa alegada **predominância** nada prova :

a) — a justificação de fls. 59 e ss., é absolutamente inoperante para os fins visados : nada de útil informam a respeito da aludida prevalência do comércio, sendo de assinalar-se que a primeira testemunha depõe por "oitiva", não indo à localidade "Aurora" há 12 anos (fls. 59 v.) ; a segunda, diz que o justificado "tem muito maior capital nas duas fazendas "Monte Sinai" e "Fortaleza" do que no armazem já referido, causando até admiração que o justificado mantenha êsse armazem cujo valor é insignificante" (sic, fls. 60 v.) ;

b) — as cartas de fls. 49-58 e 193-197, por igual, não chancelam a **predominância** do comércio sôbre a agricultura : denunciam, só as aberturas em que se encontrava o beneficiando para fazer face à sua atividade agrícola ;

c) — as escrituras de fls. 259-264, nenhuma luz, também, trazem no sentido de esclarecer o que os impugnantes pretendem ;

Atendendo, assim, a que é pràticamente nenhuma a razão dos opositores da concessão do reajuste a Segismundo Chaves dos Santos ;

Atendendo a que a hipoteca a favor de C. Costa Fontes & Cia., embora posterior a 31-12-37, é reajustável, porque segundo se vê dos próprios termos da escritura, o mútuo não se destinou a atividade agrícola, circunstância que seria a condição da irreajustabilidade (art. 64, letra b) ;

Atendendo a que o crédito hipotecário a favor de Deoclides Bezerra, embora oriundo de compra, também, é reajustável, porquanto, a lei vigente não fez exceção para as obrigações desta origem ;

Atendendo que os créditos hipotecários a favor de Sabino Puzitano e José Rotta, também não fazem exceção à reajustabilidade porque, embora as garantias tenham sido dadas posteriormente a 31-12-37, o foram para débitos anteriores a essa data, segundo consta da própria escritura ;

Atendendo a que, não havendo a firma C. Costa Fontes & Cia. respondido a esta Câmara sôbre se queria operar na base da 2.ª avaliação ; e a que o credor — Deoclides Bezerra — informou a fls. 269 que concordaria em substituir ao Banco do Brasil "conjuntamente com o outro credor impugnante" — deve a operação de mútuo aquí autorizada fazer-se com o Banco do Brasil ;

Atendendo, finalmente, ao mais que dos autos consta :

Autorizo o Banco do Brasil a emprestar ao lavrador deprecante, em letras hipotecárias e sob as condições fixadas no documento de fls. 96-99, a quantia de Cr$ 86.250,00, correspondente a 75% das avalições de fls. 96-99 e 108.

Servirá tal quantia : para pagar Cr$ 42.600,00 a C. Costa Fontes & Cia. (75% do valor atribuído ao prédio de sua garantia) ; Cr$ 42.150,00 a Deoclides Bezerra (75% do valor atribuído ao prédio rural de sua garantia) ; o remanescente, Cr$ 1.500,00 ,será distribuído entre os credores quirográfaros consoante as seguintes percentagens :

Deoclides Bezerra .... Remanescente de seu crédito hipotecário ;	46,06 %
C. Costa Fontes & Cia. .... Remanescente de seu crédito hipotecário ;	6,03 %
Sabino Puzitano .... De seu crédito hipotecário de 2.º gráu, tornado descoberto e crédito quirografário habilitado ;	10,28 %
José Rotta .... De seu crédito hipotecário de 2.º gráu, tornado descoberto e crédito quirografário habilitado ;	8,61 %
Sílvio Lorenzatti	5,98 %
Antônio Joaquim Simões	3,57 %

Carlos Baptista Lastória	3,57 %
Xisto Leandro	2,98 %
Elias Abrahão	2,66 %
Luiz Factor	1,89 %
Antônio Maringolo	1,78 %
A. Francheschini & Cia.	1,47 %
Reis & Cia.	1,21 %
Theodor Wille & Cia. Ltd.	1,12 %
Da Roz Bartolo	0,87 %
Vva. Bruno Pavanelli	0,74 %
Manoel Rodrigues Cação	0,65 %
Arthur Lundgren & Cia. Ltda,....	0,53 %

Deverão todos êsses credores, ao receber as percentagens aludidas, dar quitação integral de seus créditos aquí contemplados.

Fica o lavrador deprecante compulsòriamente liberado de responder por dívidas aos credores arrolados que não se habilitaram e, bem assim, de responder por quaisquer outras porventura existentes, desde que sujeitas ao regime da concordata agrária regulada pelo Decreto-Lei n.º 1.888.

Passada a presente em julgado, remeta a Secretaria os autos ao Banco do Brasil para os fins devidos.

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1945, **Sergio de Oliveira** — Presidente-Relator, **Reginaldo Nunes, Ernesto Rangel.**

DIREITOS LITIGIOSOS — PEDIDO DE SOBREESTAMENTO DO PROCESSO, ATÉ QUE VENHA A SER DICIDIDO O LITÍGIO — É INADMISSIBILIDADE — Os direitos litigiosos ainda não derimidos na data da decisão do processo de reajustamento não são computáveis no ativo do devedor, nem para verificação da insolvência, nem para rateio, porquanto não há qualquer critério sensato para se lhe fixar qualquer valor. Por outro lado, o caráter de urgência do reajustamento econômico não permite o sobreestamento do processo até que o litígio se derima na justiça comum.

DECISÃO

Proc. 4.123 — D. Maria Infance requereu ao Banco do Brasil, pela petição de fls. 2, um empréstimo em letras hipotecárias que veio a malograr-se na fase do ajuste voluntário por falta de anuência da totalidade dos seus credores.

Diante disso requereu à Câmara, em tempo hábil, a aplicação do reajuste compulsório por estar a sua situação econômica enquadrada no art. 38 do Regimento da Câmara (Decreto-Lei n.º 2.238).

Publicados os editais de concurso, habilitaram-se os seguintes credores: **hipotecário** o Banco do Estado de São Paulo S. A., pela cifra de Cr$ 566.693,20; **quirografários,** a Cia. Paulista de Eletricidade, pela de Cr$ 7.022,11 e Antônio Freire Junior, pela de Cr$ 37.000,00.

O ativo da devedora foi avaliado pelo Banco do Brasil em Cr$ 70.000,00, tendo sido, porém, esta avaliação impugnada pelo Banco do Estado de São Paulo.

Procedida a avaliação judicial, veio esta a confirmar aquêle valor.

De acôrdo com a lei, o Banco impugnante teria preferência sôbre o Banco do Brasil para figurar como mutuante, dada aquela coincidência de valores a que chegou a segunda avaliação. Dito Banco, porém, recusa-se a exercer essa preferência, motivo por que a operação se fará com o Banco do Brasil.

Há nos autos notícia de um litígio de natureza patrimonial existente entre a requerente e o Banco do Estado de São Paulo, S. A., em virtude do qual aquela pleiteia o reconhecimento de um crédito contra o mencionado Banco.

Se a justiça ordinária não vier, afinal, a dar razão ao Banco credor, o seu crédito habilitado estará exato, pela cifra que êle indica, de Cr$ 566.693,20 se, porventura, aquela justiça vier a dar-lhe razão, então o montante de seu crédito contra a proponente será de Cr$ 451.119,99.

Não é, contudo, esta incerteza, motivo para se determinar o sobrestamento do processo, porque qualquer que venha a ser, em consequência da setença da justiça comum, a expressão do débito da requerente para com o Banco do Estado de São Paulo S. A., em 15-12-39, êle absorverá sempre a totalidade do empréstimo permitido pelo ativo, que o Banco do Brasil avaliou em Cr$ 70.000,00.

Por outro lado, o carater de urgência que o reajustamento econômico têm, não permitiria o sobreestamento do processo até que o litígio se derimisse na justiça comum.

Assim sendo e por estarem satisfeitas as formalidades legais, julgo habilitados os credores acima referidos pelas importâncias mencionadas e determino que, decorrido o prazo de 60 dias, vão os autos ao Banco do Brasil para que proceda à operação hipotecária e faça entrega das respectivas letras ao credor hipotecário — Banco do Estado de São Paulo S. A. —, cujo crédito absorve a totalidade do empréstimo.

Feito isto, considerar-se-á a devedora — D. Maria Infance —, inteiramente liberada de todos os débitos, arrolados ou não, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1945. **Sergio de Oliveira** — Presidente; **Reginaldo Nunes** — Relator, **Ernesto Rangel.**

AVALIAÇÃO — AUSÊNCIA DE ASSISTENTE TÉCNICO, ALEGANDO-SE FALTA DE NOTIFICAÇÃO DO DIA DA DILIGÊNCIA — Não se pode dizer que não tenha sido bem notificado o Banco credor concorrente em processo de reajustamento, se a cientificação lhe foi dada por meio de carta do Escrivão, por onde corria a diligência dirigida à Gerência do mesmo Banco. A falta de assistente técnico, que acompanhe o processo de avaliação para fim de reajustamento, não anula a diligência, pois, da própria redação do art. 132 do Cód. Processo Civil se percebe ser, apenas, facultativa essa assistência.

DECISÃO

Proc. 3.942 — O Banco do Estado de São Paulo não se conformou com a decisão de fls. 111, na parte em que fixou para o imóvel agrícola dos devedores o valor de Cr$ 180.000,00, constante da avaliação do Banco do Brasil.

Daí o recurso de fls. 115 e s.

A razão da discordância do Banco credor é que, contra o que havia requerido ao Juízo da avaliação do imóvel, não lhe foi dada ciência do dia em que a diligência devia ser realizada, havendo isso impossibilitado a indicação de assistente técnico, que a acompanhasse, nos termos do que lhe assegurava o art. 132 do Cód. Processo Civil.

Entretanto, o mesmo Banco credor assevera, a fls. 116-117 de suas razões de recurso, que essa cientificação lhe foi dada por meio de carta do Escrivão, por onde corria a diligência, dirigida à Gerência do mesmo Banco.

Não se pode, assim, deixar de reconhecer que não houve dessídia no atender ao pedido que o interessado fazia, porquanto, a Gerência é sempre competente para receber estas notificações e não estava impedida de a encaminhar ao seu representante legal nos autos.

Por outro lado, o não exercício da faculdade, a que se refere o art. 132 do Cód. Processo Civil não anula a diligência, como da própria redação do artigo se percebe, quando diz **ser lícito** a cada uma das partes indicar um assistente técnico, a quem incumba acompanhar as diligências.

Pelo Regimento da Câmara, em seu art. 52, § 2.º, "na segunda avaliação o perito será sempre da livre escolha da Câmara, que poderá designar se lhe parecer conveniente, o avaliador judicial do Juízo em que se encontrarem os bens a avaliar".

Êste dispositivo foi rigorosamente atendido e, assim, não há razão jurídica para se dar por nula a avaliação feita.

Acresce, porém, que nem siquer foi esta avaliação, que a Câmara tomou para base do empréstimo autorizado, porquanto, sendo ela inferior à do Banco do Brasil, prevaleceu a dêste Banco.

Diante do exposto, é de se manter a decisão recorrida e nesse sentido voto.

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1945. **Sergio de Oliveira** — Presidente; **Reginaldo Nunes** — **Relator,** Ernesto Rangel.

DÉBITOS COM GARANTIA REAL — Como pedem ser reajustados — Jurisprudência da Câmara — Desde que constem de escrituras posteriores a 31 de Dezembro de 1937 até 15 de Dezembro de 1939, serão de reajustar-se, uma vez que se trate de garantia dada ao credor, por dívida anterior àquela data — Princípio de indivisibilidade de hipoteca.

DESPACHO

Proc. 4.430 — Segundo a jurisprudência da Câmara, não obstante o disposto no art. 64, letra **b**, do Regimento (Decreto-Lei n.º 2.238, de 28 de Maio de 1.940) os débitos com garantia real constantes de escrituras posteriores a 31 de Dezembro de 1937, até 15 de Dezembro de 1939 — serão de reajustar-se desde que se trate de garantia dada ao **credor** por dívida anterior àquela data.

Ao contrário, serão sempre **irreajustáveis** os débitos constituídos no período mencionado, nos quais foi dado garantia, também, no mesmo período.

Na espécie, como se verifica da escritura de fls. 65-70, o Banco do Estado de São Paulo era credor de Cr$ 94.387,70, sendo o mútuo de Cr$ 177.000,00, no qual ficou incluído aquele crédito pre-existente.

Há uma diferença de Cr$ 82.612,30 — que é de considerar-se desembolsado, na data da escritura, e, assim, **irreajustável**.

Nêsses casos, a Câmara tem também jurisprudência, dado o princípio da indivisibilidade da hipoteca, no sentido de reajustar o crédito já existente antes da hipoteca, desde que o Proponente pague, integralmente, ao credor hipotecário a parte do crédito considerada **irreajustável,** que importa aquí como vimos, em Cr$ 82.612,30.

Nestas condições, intime-se o devedor a depositar no Banco do Brasil à disposição da Câmara a quantia irreajustável acima referida — no prazo de 15 dias.

Advirta-se, outrossim, que na ausência do depósito, o reajuste será denegado, na forma da jurisprudência da Câmara.

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1945. **Ernesto Rangel.**

PERITO — Competência da Câmara para designar, na segunda avaliação, perito de sua livre escolha bem como o avaliador judicial em cuja posse se encontrarem os bens a avaliar.

DESPACHO

Proc. 4.494 — 1.º) — **Avaliação judicial do imóvel "Santa Firmina" :**

Em face do que dispõe o § 2.º do artigo 52 do Regimento, na segunda avaliação, o perito será sempre da livre escolha da Câmara que poderá designar, si lhe parecer conveniente, o avaliador, judicial do Juízo em que se encontrarem os bens a avaliar.

Nestas condições, tenho por competente para presidir a segunda avaliação do imóvel "Santa Firmina", na sua totalidade, o Dr. Juiz da Comarca de Casa Branca, tanto mais quanto, é de aplicar-se também, ao caso o princípio estabelecido no art. 137 do Código de Processo Civil.

Isto pôsto, mando que se intimem os credores impugnantes, no prazo improrrogável de 10 dias, efetuar o prévio depósito das custas exigidas pela avaliação, sob pena de, negada afinal essa diligência, vir a prevalecer a avaliação já efetuada pelo Banco do Brasil.

2.º) — **Notificação dos credores Oliveira & Dias.**

Renove-se a notificação, assinando-se aos credores em questão o prazo improrrogável de 10 dias, sob a pena do art. 66 do Regimento.

3.º) — **Ações da São Paulo Northern Raibroad Co. e da Câmara Municipal de Ibitinga.**

Em face do comprovado desvalor dos títulos em referência, caso venha a ser julgado procedente o reajuste compulsório, serão êles atribuídos oportunamente aos credores, mediante **datio in solutum,** de conformidade com o disposto na alínea **b** do art. 58 do Regimento.

Não é de se acolher, assim, a pretensão do Devedor em se mandar avaliar os títulos em apreço.

4.º) — **Depósito de Cr$ 18.349,70, proveniente da administração da Fazenda da Bôa Esperança.**

De acôrdo com o parecer da Secretaria de fls. 216 que concluiu pela sua não inclusão no ativo.

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1945. **Ernesto Rangel.**

SESSÕES DO MÊS

SESSÃO DE 1 DE AGÔSTO DE 1945

(Diário Oficial de 2-8-45)

PROCESSO N.º 2.164 — Recurso n.º 143 — Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira — devedor — Napoleão Urbano e outros — Monte Alto — Est. de São Paulo — Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 23 de Dezembro de 1944, afim de considerar os devedores inteiramente liberados, não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 2.681 — Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira — devedor — Rizieri Zirondi — Pindorama — Est. de São Paulo — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 13 de Abril de 1945, afim de considerar o devedor inteiramente liberado não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 2.996 — Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel — Devedor — João Feliciano da Costa — São João da Boa Vista — Est. de São Paulo — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 30 de Agôsto de 1944, a fim de considerar o devedor, inteiramente liberado não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.° 1.609 — Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel — devedor — Francisco Angotti — Matão — Est. de São Paulo — Arquivado — O devedor liquidou o único débito arrolado a favor do credor Banco do Estado de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.654 — Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel — devedor — João Ferraz de Toledo — Piracicaba — Est. de São Paulo — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara.

PROCESSO N.° 2.399 — Recurso n.° 228 — Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes — devedor — João Noronha Ribeiro — Lins — Est. de São Paulo — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 17 de Novembro de 1944, a fim de considerar o devedor inteiramente liberado não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.° 3.109 — Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes — devedor — João Francisco — São Manoel — Est. de São Paulo — Indeferido — O devedor deixou de apresentar seus bens à avaliação do Banco do Brasil, muito embora notificado para tal fim.

PROCESSO N.° 3.847 — Recurso n.° 216 — Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes — devedores Renato Leal Pamplona e outros — São Paulo — Capital — Mantido o acórdão recorrido.

SESSÃO DE 20 DE AGÔSTO DE 1945

(Diário Oficial de 21-8-45)

PROCESSO N.° 333 — Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira — devedor — Manoel Marques Filho — Viradouro — Est. de São Paulo — Indeferido — Sonegação de bens.

PROCESSO N.° 1.987 — Recurso n.° 187 — Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira — devedor — Antonio José da Costa — Bebedouro — Est. de São Paulo — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 15 de Agôsto de 1944, a fim de considerar o devedor inteiramente liberado, não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.° 2.053 — Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira — devedor — José Miguel dos Santos — Pirangí — Est. de São Paulo — Ratificado e homologado o pagamento em virtude da decisão de 11 de Abril de 1944, a fim de considerar o devedor inteiramente liberado não só dos débitos que figuraram no concurso creditórios, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.° 2.870 — Recurso n.° 224 — Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira — devedor — Irmãos Macruz (em liquidação) — Boituva — Est. de São Paulo — Mantida a decisão recorrida.

PROCESSO N.° 4.435 — Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes — devedor — Lindolfo Alves Gaya — Itararé — Est. de São Paulo — Indeferido — Omissão de bens.

SESSÃO DE 24 DE AGÔSTO DE 1945

(Diário Oficial de 23-8-45)

PROCESSO N.° 1.600 — Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes — devedor — Júlio de Barros Fagundes — Botucatú — Est. de São Paulo — Indeferido — Falta de regularização.

PROCESSO N.° 2.144 — Relator — Juiz Dr. Ernesto Raugel — devedor — Antônio da Costa Melo — Monte Alto — Est. de São Paulo — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 13 de Junho de 1944, a fim de considerar o devedor inteiramente liberado, não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.° 4.922 — Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes — devedor — Osvaldo de Sousa Melo — Araçatuba — Est. de São Paulo — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara.

PROCESSO N.° 4.468 — Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes — devedor — Lazaro Camargo Freitas e outro — Jaú — Est. de São Paulo — Devedores falidos.

SESSÃO DE 27 DE AGÔSTO DE 1945

(Diário Oficial de 28-8-45)

PROCESSO N.° 1.549 — Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira — devedor — Pedro

Conceição Serra Negra — Botucatú — Est. de São Paulo — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 19 de Dezembro de 1944, afim de considerar o devedor inteiramente liberado não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.° 2.018 — Recurso n.° 1 — Dec.-Lei n.° 6.674 — Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel — devedores — Jeremias Bueno de Toledo e outro — Matão — Est. de São Paulo — Ratificado e homologado o pagamento efetuado em virtude da decisão de 4 de Maio de 1944, afim de considerar o devedor inteiramente liberado não só dos débitos que figuraram no consurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.° 2.613 — Recurso n.° 214 — Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel — devedor — Antonio Gonçalves Fraga — Baurú — Est. de São Paulo — Homologada a desistência.

PROCESSO N.° 4.363 — Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel — devedor — Pedro de Azevedo Coutinho — Garça — Est. de São Paulo — Indeferido — Falta de regularização.

SESSÃO DE 29 DE AGÔSTO DE 1945

(Diário Oficial de 30-8-45)

PROCESSO N.° 2.548 — Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira — devedor — João Evangelista de Almeida — Itapira — Est. de São Paulo — Ratificado e homologados os pagamentos efetuados em virtude da decisão de 9 de Novembro de 1944, a fim de considerar o devedor inteiramente liberado não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

DESPACHOS

PROCESSOS EM QUE FORAM AUTORIZADOS EMPRÉSTIMOS :

N.° 2.916 — João de Sousa Meireles Neto — Pirajuí — São Paulo.

N.° 831 — Antonieta de Sarno Citro — Caçapava — São Paulo.

N.° 4.147 — João Miralla — Garça — São Paulo.

N.° 2.758 — Luiz Comar — Jaú — São Paulo.

N.° 4.372 — Manoel Porfirio da Rocha — Agudos — São Paulo.

N.° 4.167 — Antonia de Barros — São Paulo — Capital.

N.° 1.556 — Segismundo Chaves dos Santos — Descalvados — São Paulo.

N.° 2.077 — Oscar Corrêa de Moraes — Jaú — São Paulo.

N.° 2.714 — Luiz Gonzaga de Sillos — Casa Branca — São Paulo.

N.° 3.591 — Nascimento & Matos — Bocaina — São Paulo.

N.° 3.903 — Lavinia Toledo Braga — Baurú — São Paulo.

N.° 4.097 — Odette Carr de Assunção — Cafelândia — São Paulo.

N.° 2.017 — Isidoro Rapacci — Matão — São Paulo.

N.° 2.121 — Recurso n.° 22 — Manoel Francisco — Viradouro — São Paulo.

N.° 2.229 — Levi Alves dos Santos e outros — Jaú — São Paulo.

N.° 3.905 — Maurício Gonçalves Moreira — Cafelândia — São Paulo.

N.° 3.948 — José Garcia Manzano — Pirajuí — São Paulo.

N.° 2.076 — Natale Desiró — Barra Bonita — São Paulo.

N.° 2.600 — Sebastião Antonio de Carvalho — Casa Branca — São Paulo.

N.° 2.669 — Onezino Mesquita — Pirajuí — São Paulo.

N.° 2.697 — Espólio de Paulo Elias e outro — Amparo — São Paulo.

N.° 2.775 — Joaquim Silverio Nogueira Cobra — Chavantes — São Paulo.

N.° 3.176 — Antônio Ferraz Prado — Jaú — São Paulo.

N.° 4.418 — Antônio Pedrosa de Moraes (espólio) — Duartina — São Paulo.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.° 4.254 — Júlio Bartolomei e outro — Pinhal — São Paulo.

N.° 4.921 — Júlio Cesar Ferraz (espólio) e outro — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.917 — Vicente Gil (espólio) e outro — Olímpia — São Paulo.

N.º 2.183 — Antonio Capuzzo — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 4.872 — Joaquim Luiz de Moraes — Socorro — São Paulo.

N.º 3.327 — Maria José Diniz Cassiano (espólio) — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.684 — Recurso n.º 141 — Diaulas e Nelson de Sousa Leite — Pinhal — São Paulo.

N.º 3.760 — João Batista Padovani — Campinas — São Paulo.

N.º 4.669 — Claudina Ferreira de Toledo e outros — Baurú — São Paulo.

N.º 4.740 — Valente & Irmão — Campinas — São Paulo.

N.º 4.487 — Vitório Miolo e outros — Bento Gonçalves — Rio Grande do Sul.

N.º 4.755 — Maria Rodela — Itapuí — São Paulo.

N.º 4.801 — Monti Irmãos — Pedra Branca — Minas Gerais.

N.º 4.895 — Elena Raduan Abud — Piramboia — São Paulo.

N.º 2.221 — Eugênio Linardi — Monte Azul — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 4.841 — Lazaro de Toledo Arruda — Lins — São Paulo.

N.º 4.912 — Alfredo Francisco Mamede — S. Cruz do Rio Pardo — São Paulo.

N.º 4.588 — José Pelarim (espólio) e outros — Monte Alto — S. Paulo.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 1.571 — Luiz Domeneghitti — Barra Bonita — São Paulo.

N.º 4.830 — Julio Cesar Ferraz (espólio) e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 4.919 — Carlos Stefanini — Itajubí — São Paulo.

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTAREM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECÁRIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUEREM O PROCESSO COMPULSÓRIO A ESTA CÂMARA, DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º, DO REGIMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO À RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM Á FLUÊNCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBESERVÂNCIA DÊSSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, todos os documentos para juntada em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de créditos.

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para a apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação nos seguintes processos :

Agência do Banco do Brasil em Pirajú — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.751.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.145.

Agência do Banco do Brasil em Campinas — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 4.124 — 4.504.

EXPEDIENTE do MINISTÉRIO da FAZENDA

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguintes requerimentos dirigidos ao Sr. Presidente da República :

OF. 12/195 — 1/8/45 — Lígia de Matos Medici — Sôbre o processo n.º 2.734 em que é requerente, Antonio Faustino Porto. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 12/196 — 1/8/45 — Ana Ferreira Brandão — Sôbre o indeferimento do processo n.º 886. (Decreto-Lei número 1.888).

OF. 12/207 — 24/8/45 — Davino Alves de Sousa — Sôbre o andamento do processo n.º 5.153. (Decreto-Lei número 1.888).

OF. 12/208 — 27/8/45 — Cecília Moreira Dias — Sôbre o processo n.º 1.393 em que é requerente Francisco Dias da Cunha. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 12/209 — 27/8/45 — Moisés Miguel Haddad & Cia. — Pedindo revisão para o processos n.º 3.507. (Decreto-Lei n.º 1.888).

(Do Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico, de Agôsto de 1945 — Jurisprudência em geral e processos relativos ao Estado de São Paulo.)

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

(Continuação da 2.ª pag. da capa)

O crescimento da árvore é mais ou menos lento, como sóe acontecer com tôdas as madeiras compactas e úteis, todavia é maior e mais compensador do que o do "Pau Brasil", da "Caviuna", "Jacarandá" e outras.

Elas podem ser plantadas bastante juntas, porque os ramos são bastante verticais e as fôlhas relativamente pequenas e espaçadas de modo que permitem a entrada dos raios solares e boa ventilação.

O óleo bem como o decoto das cascas têm aplicações na terapêutica indígena. O primeiro é usado contra reumatismo e gota, o segundo como peitoral e emoliente.

Há autores que confundem a "Cabreúva" com o "Bálsamo" (Toluifera balsamum, L. e Tol. peruifera, Baill.) que se distingue pelos frutos mais alados na parte inferior e semente terminal em ponto espessado e provido de pequeno rostro. A madeira do "Bálsamo" equivale e se presta para todos os misteres para que é empregada a "Cabreúva", mas êle é mais raro nesta parte do Brasil, e muito comum no Peru até aos confins de Mato Grosso e Goiaz.

Para o nosso Estado, especialmente à zona sêca, a "Cabreúva" como o "Balsamo", bem como a "Copahybeira" (copaifera Langsdorffii Desf.) poderão ser plantadas juntas. Tôdas elas fornecem madeiras ricas de óleo e de valor mais ou menos equivalente, embora diversas na textura e colorido bem como no desenho.

Das duas primeiras os legumes não se abrem quando maduros, mas são disseminados inteiros e as sementes germinam através das cascas. Por isso não se deve extraí-las para formar os viveiros, mas plantá-las com as cascas, enterrando-as ligeiramente e dando-lhes suficiente umidade e algum abrigo nas primeiras semanas. A "Copahybeira" solta as sementes quando as cápsulas estão maduras e deve, portanto, ser plantada de sementes descascadas.

A "Cabreúva" como o "Bálsamo" são madeiras de côres fixas que se prestam admiravelmente bem para obras envernizadas. Elas também se não contráem muito e nunca fendem quando bem sêcas.

Formemos, pois, bosques dessa magnífica essência florestal, geralmente tida como uma das melhores madeiras do país. Ainda que não alcancemos os seus rendimentos, plantemo-las com altruismo, servindo aos pósteros e à Pátria.".

"PLANTAR boas árvores é uma das formas, mais expressivas, de servir à Pátria e à Humanidade."

"O "ARARIBÁ" fornece madeira de primeira qualidade, e seu crescimento é relativamente rápido".

"REFLORESTANDO, restabeleceremos, nas zonas devastadas, condições propícias à marcha regular da AGRICULTURA".

CAFÉ
SANTOS